

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 958

Sabado, 6 de Maio de 1989

Preço 50\$00

Cavaco na televisão para pedir obediência e apelar à Oposição

POLÍCIAS JÁ SABIAM O QUE OS ESPERAVA

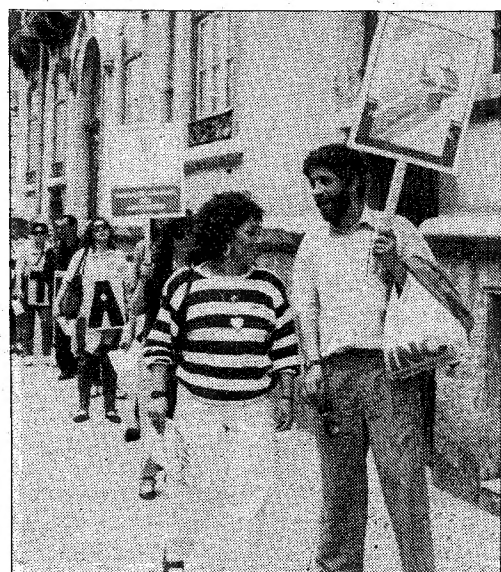
«Os agentes da Polícia de Segurança Pública são voluntários e quando escolheram entrar para a corporação sabiam bem as regras a que devem obediência» — afirmou Cavaco Silva, ontem, numa alocução ao país, a propósito das reivindicações sindicais na PSP e dos incidentes do dia 21. Cavaco foi à RTP com alguns dados viciados à partida (só 400 polícias se teriam manifestado e não houve violência), para voltar a negar o direito de associação sindical aos polícias. Reacções não faltam.

Pág. 3



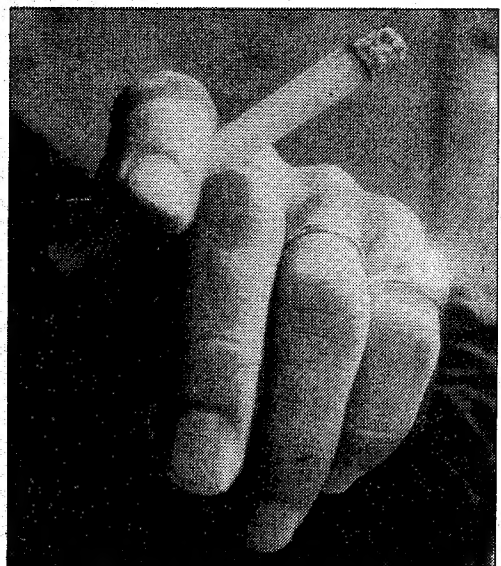
EM OUTUBRO A CÂMARA VERÁ
Siza Vieira refaz Chiado
com contrato a prazo

Pág. 9



PROFESSORES «AFRONTADOS»
Questão salarial coloca
ano lectivo em causa

Pág. 24



AGÊNCIA TAMBÉM «APANHOU»
Tabaqueira foi multada
por causa de anúncio

Pág. 24



Segundo dia de um Congresso Extraordinário

ADVOGADOS QUEREM RETROACTIVIDADE DA LEI FISCAL NA CONSTITUIÇÃO

O Congresso Extraordinário dos Advogados, no segundo dia de trabalhos, abordou ontem muitas das questões que o motivaram. Os participantes nos trabalhos da segunda secção do encontro aprovaram um texto conclusivo em que defendem que a Constituição da República deve consagrar o princípio da retroactividade da lei fiscal.

Segundo o relator desta secção, Rui Sá Fernandes, os advogados consideraram que devia ser aproveitado o facto de estar em curso a revisão constitucional para se definir um caminho neste sentido. Aquela posição, adoptada por unanimidade, resultou de um debate onde participaram numerosos especialistas do direito fiscal.

Sob a designação «A garantia do cidadão perante a administração fiscal e o exercício da advocacia», esta secção incluiu também o debate em torno das garantias de defesa do cidadão perante o fisco.

De acordo com o relator, «foi repudiada a prática da administração fiscal regular situações fiscais sem observância das regras constitucionais sobre feitura das leis» e «duramente criticado o método adoptado na Reforma Fiscal, que impediu o seu conhecimento atentado pelos cidadãos seus destinatários».

«Campanha de desinformação»

Mas foi a primeira secção - «O advogado e a Ordem face à sociedade portuguesa e ao Estado de Direito» - a mais participada e para a qual maiores atenções convergiram. As condições do exercício da advocacia motivou acesos debates entre os congressistas.

Em conferência de imprensa, uma vez que o congresso decorre à «porta fechada», o relator desta secção, Vítor Wengorovios, revelou que «foi denunciada a campanha de desinformação sobre o papel essencial dos advogados e da Ordem no Estado de direito democrático». Campanha que «tem como fim a representação social negativa da profissão e da instituição que a tutela».

Aquele advogado escusou-se a precisar de onde provém a referida «campanha de desinformação», mas deu exemplos de como ela se verifica, citando o caso das afirmações de que os advogados não queriam pagar o IVA «porque pretendem ser um grupo de excepção».

Vítor Wengorovios considerou aquelas afirmações falsas, «porque na verdade quem paga o IVA são os cidadãos que utilizam os nossos serviços, imposto, aliás, aplicado no momento em que aumentam as custas judiciais».

Os advogados concluíram ainda que desde 1972 baixou dez vezes o rendimento real dos profissionais portugueses deste sector de actividade que, hoje, «sofrem a concorrência de empresas e pessoas exercendo procuradoria clandestina, perante a indiferença ou até cumplicidade dos poderes públicos».

As condições de estágio para os novos profissionais foi o tema da terceira secção do Congresso. Os advogados entendem que ser «indispensável» a criação de condições materiais aos advogados estagiários que lhe permitam adquirir qualidades técnicas e deontológicas apuradas. «O Estado deve contribuir para que tais fins sejam atingidos, por indispensáveis ao equilíbrio social e à dignidade da pessoa humana», sublinham.

Hoje continuam em debate vários temas que preocupam os advogados e que se mostram pertinentes para o futuro da classe. «A administração da Justiça e a organização judiciária», «A função do advogado no acesso ao direito e aos tribunais» e o «Relacionamento da advocacia com outras profissões jurídicas» são alguns desses temas.

Amanhã de manhã encerra o congresso, que decorreu no Forum Picoas, e os 516 delegados vão aprovar o texto conclusivo.

Magistrados judiciais querem equiparação

Entretanto, os magistrados judiciais ameaçam com uma greve caso não vejam satisfeita a sua equiparação com outros órgãos de soberania. A Associação Sindical daqueles profissionais reuniu-se em Assembleia Geral Extraordinária, dia 20 de Maio, em Coimbra, para decidir acções a desenvolver neste sentido e caso não se verifiquem avanços na negociação do estatuto sócio-profissional dos juizes.

Um dos responsáveis pela Associação, que reúne cerca de 1.200 magistrados, referiu que se o Governo não satisfizer as pretensões da classe, as acções a desenvolver podem incluir a greve. Segundo mesmo magistrado, aquela hipotese poderá influir nas eleições para o Parlamento Europeu.

Os magistrados judiciais pretendem, nomeadamente, a equiparação salarial e profissional aos restantes órgãos de soberania, alegando, nesta matéria incumprimento do preceituado na Constituição. Além disso estão em discussão questões relacionadas com a organização judiciária, condições de trabalho, falta de equipamento nos tribunais e a situação deficiente em que se encontram muitos dos edifícios onde se ministra a justiça.

Giscard D'Estaing não confirma apoio ao PSD

Giscard D'Estaing, o cabeça-de-lista da coligação francesa RPR/UDF às eleições europeias de 19 de Julho, escusou-se ontem, à sua chegada a Lisboa, a confirmar o seu apoio a uma eventual candidatura do PSD à liderança do Grupo Liberal Democrático e Reformista (LDR).

No entanto, em recentes declarações à Rádio Renascença, o ex-presidente da República Francesa dava como certo o seu aval a uma candidatura do PSD à presidência daquela «família política europeia», na sequência das eleições para o Parlamento Europeu (PE).

Em Lisboa, Giscard D'Estaing foi mais comedido. Defendeu a ideia de que os social-democratas portugueses, devido ao seu peso no grupo, deve ocupar «posições importantes» nos organismos do PE, mas não quis especificar quais. O responsável francês afirmou que o importante é «trabalhar para as eleições» e que a ocupação dos lugares deve ser feita em «espírito de cooperação».

O antigo presidente da França participa este fim-de-semana, juntamente com cerca de 50 políticos da área liberal de outros países, no «Lisbon Meeting», um encontro internacional ao qual Cavaco Silva presidirá à sessão de abertura.

Nos contactos que vai estabelecer com o primeiro-ministro português, Giscard disse que vai manifestar o desejo que Portugal participe no sistema monetário europeu e discutir o papel do Parlamento Europeu.

Vitorino de Almeida preocupado com o PE

O cabeça-de-lista do MDP/CDE ao Parlamento Europeu, António Vitorino de Almeida, considerou ontem, em Évora, «imprudente a integração de Portugal na CEE», mas considerou-a um «facto consumado».

Aquele candidato, que falava durante uma conferência de imprensa, realizada no final do primeiro dia de pré-campanha no distrito, frisou que «é com alguma preocupação que encaro o futuro do famoso desafio da integração europeia».

Vitorino de Almeida, que defende uma «Europa das Regiões», mostrou-se optimista quanto à sua eventual eleição. «Já fico feliz e contente, mesmo não indo para o Parlamento Europeu, se durante a campanha contribuir para explicar ao país o que é aquele órgão comunitário».

CDU: desenvolvimento para o Alentejo

Também ontem estiveram em Évora dois candidatos da CDU ao Parlamento Europeu, António Murteira e João Saraiva, onde deram a conhecer o manifesto eleitoral da coligação do Alentejo e defenderam o desenvolvimento daquela região.

António Murteira, que ocupa o 13º lugar na lista da CDU, considerou que «os trabalhadores e o poder local têm um papel importante a desempenhar na condução da integração de Portugal na CEE». Disse ainda que «qualquer política de desenvolvimento que não suscite uma base social de apoio estará condenada ao fracasso».

Condenando o «secretismo com que o Governo elaborou o Plano de Desenvolvimento Regional», António Murteira recordou que desde a adesão de Portugal ao Mercado Comum vieram para o Alentejo seis milhões de contos em subsídios para infraestruturas nas explorações agrícolas ao abrigo do regulamento 797/85.

Isto para condenar também que «somente 89 mil contos dessa verba terem sido destinados aos pequenos e médios agricultores». O candidato da CDU sublinhou que «avolumam-se as suspeitas de utilização indevida e ineficaz de vultuosos fundos da CEE».

Tendo ainda em conta a integração europeia os dois candidatos da coligação propuseram a renegociação ou a readaptação do clausulado do tratado, o reconhecimento efectivo da especificidade da agricultura portuguesa e o aproveitamento racional dos recursos do país tendo em vista o desenvolvimento de novas actividades.

PS/Açores empenha-se nas eleições para o PE

«Trabalhar como nunca» parece ser o mote para os socialistas açorianos tendo em vista as eleições de 19 de Julho e as autárquicas de Dezembro. O líder do PS/Açores, Martins Goulard afirmou ontem que naquela região autónoma se verifica uma «tendência progressiva» para o eleitorado se «juntar ao PS, como ficou demonstrado nas legislativas regionais de Outubro».

«Conversa em família» por causa da Polícia

CAVACO SILVA NA TV: DA CARTOLA NADA SAIU

O Primeiro-Ministro não começou da melhor forma a sua «conversa em família» de ontem: falou em quatrocentos polícias na concentração do Terreiro do Paço (quando todos os que estiveram no «teatro da carga», em especial os «choques», viram que eram mais, muito mais), tentou negar uma outra verdade - a de que o Corpo de Intervenção não carregou com violência, e só a partir da segunda metade da sua comunicação entrou objectivamente no problema que a sindicalização da PSP coloca ao Governo. Só a este, aliás.

«Não quero esconder-vos a gravidade da situação que foi criada», disse Cavaco Silva, que fez um apelo às várias forças políticas «para que não contribuam, ainda que inadvertidamente, para a desestabilização das forças de segurança», pedindo aos agentes da PSP que «ponderem bem as suas atitudes».

Da cartola de Cavaco Silva nada de novo saiu. Ele próprio o disse: «sabem que o meu Governo não está a tomar nenhuma posição nova».

E repetiu uma série de situações que todos conhecemos: que os polícias poderão constituir associações profissionais com competência deontológica, que continua proibida a constituição de sindicatos nas forças de segurança, que a proposta de lei que o Governo aprovou em Conselho de Ministros está a ser negociada há dois anos com o PS, que a matéria só pode ser aprovada na AR, que a ordem e a segurança públicas têm que ser garantidas em permanência e que o Executivo se manterá firme na defesa das condições indispensáveis à preservação da segurança e tranquilidade públicas.

«Antes de eu ser Primeiro-Ministro»

Foi uma comunicação simples, incisiva, impressiva, a que Cavaco fez ontem ao País. Sem rodeios. A preocupação foi afirmar que este Governo não quer a PSP sindicalizada. Embora as contas lhe tivessem falhado - as contas ou o cálculo - quanto ao número aproximado de polícias que desceram até ao Terreiro do Paço no dia 21 de Abril, o que num economista como Cavaco é imperdoável, pode dizer-se que esta «conversa em família» (os portugueses começam a classificar assim as comunicações de Cavaco) veio fundamentalmente «acirrar» a disposição dos que no seio da PSP defendem a sua sindicalização.

Cavaco Silva teve o cuidado de contornar uma questão que outros do seu partido,

e de resto ele próprio, mas noutras circunstâncias, têm tentado arvorar: a de que a posição deste Governo não é diferente da do «Bloco Central», de que Mário Soares foi Primeiro-Ministro.

Cavaco referiu-se ontem a essa situação, com subtileza: «O Governo entende, tal como aconteceu antes de eu ser Primeiro-Ministro, que não se deve ir além da criação de associações profissionais, como é previsto na proposta de lei a enviar à Assembleia da República».

«A situação não está totalmente ultrapassada e para ela alerto os portugueses», sublinhou ainda Cavaco Silva, que na mensagem transmitida através da RTP reafirmou uma outra incoerência deste Governo quanto aos factos ocorridos em 21 de Abril, no Terreiro do Paço: a de que terão aparecido órgãos de Comunicação Social «a aplaudir e a incentivar abertamente os polícias que desobedeceram à lei».

É outro erro para o qual as instâncias devidas e os órgãos representativos do sector devem chamar a atenção, com urgência, do Primeiro-Ministro, de modo a que insinuações desse jaez se não repitam.

GNR e Guarda Fiscal também estão na mira

Não está em questão que em democracia, as leis são para se cumprir. Cavaco disse na TV que «em democracia, ao contrário das ditaduras, as leis são e expressão da vontade do povo. A legalidade democrática - acrescentou - é a primeira garantia da liberdade das pessoas». Ninguém tem dúvidas de que assim deve ser.

Disse também o Primeiro-Ministro que «os manifestantes sabiam bem que estavam a cometer uma ilegalidade e a criar uma situação extremamente grave», considerando que «é facto muito grave, e mesmo perigoso para a estabilidade do regime democrático - que aqueles a quem compete assegurar o cumprimento da lei e devem dar o exemplo aos outros, violem deliberadamente as leis

do país democraticamente votadas.

Cavaco realçou que «os portugueses não esquecem a intranquilidade que se viveu no País quando, a seguir à revolução, certas forças tentaram desestabilizar as Forças Armadas».

Na sua óptica, a manifestação dos polícias adquire «uma gravidade acrescida pelo facto de pessoas com responsabilidades políticas e sindicais, e alguns órgãos da Comunicação Social, surgirem a aplaudir e incentivar abertamente os polícias que desobedeceram à lei».

Recordando que a criação de um Sindicato de Polícias foi a principal razão invocada para a manifestação, o Primeiro-Ministro acentuou que «essa reivindicação não é nova», pois que foi apresentada já em 1983 e sobre ela se pronunciou negativamente o Governo de então.

«Ora - frisou Cavaco - a lei não mudou de então para cá e foi mesmo confirmada pelo Tribunal Constitucional em 1987».

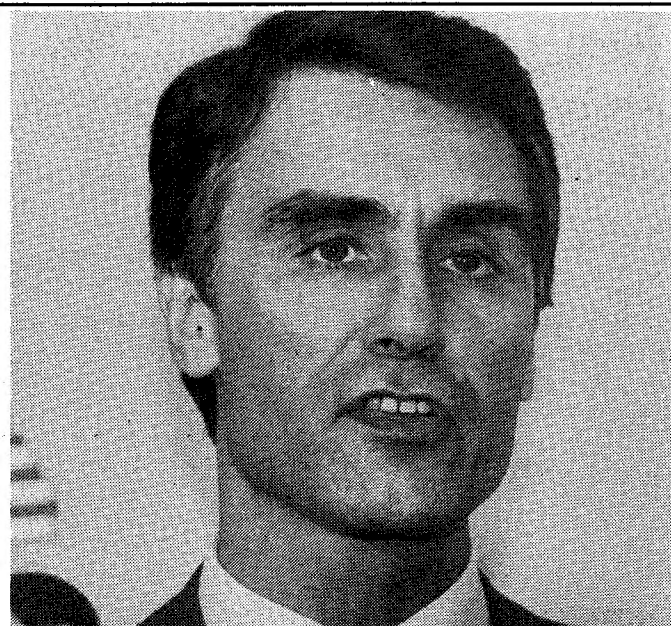
Depois de referir que «a ordem e a segurança públicas têm de ser mantidas em permanência todos os dias», o Primeiro-Ministro alertou para o facto de «qualquer imprudência cometida no Estatuto da PSP» poder «repercutir-se negativamente em duas outras forças de segurança de natureza militar: a GNR e a Guarda Fiscal».

Apelo às várias forças políticas

Acusado de não respeitar o estatuto da Oposição, o Governo conta, afinal, com esta, com a sua participação, para resolver este problema. Cavaco deu ontem essa indicação através da RTP, ao fazer um apelo às várias forças políticas «para que não contribuam, ainda que inadvertidamente, para a desestabilização das forças de segurança».

O Primeiro-Ministro disse que os manifestantes «sabiam que estavam a cometer uma ilegalidade» e aconselhou os portugueses a pensarem «nas consequências negativas de tais atitudes», já que são «comportamentos irresponsáveis que perturbam o clima de segurança pública que é necessário preservar no País, para garantir a liberdade e os direitos de cada um».

Já na parte final da sua mensagem, observou Cavaco que os agentes da PSP «são voluntários» e que, «quando escolheram entrar para a corporação, sabiam bem as regras a que devem obediência».



Partidos e organizações reagiram ao discurso

Cavaco acusado de vir tarde à TV e de «subversão»

«Não respondeu ao essencial», segundo a Pró-Sindical da ASP/PSP; «subversão da legalidade democrática», sustenta a CGTP/IN; «Discurso mais moderado», afirmou António Guterres; «Um exercício de mistificação política», segundo o PCP; «Não teria havido manifestação, se tivesse vindo falar antes», disse Narana Coissoró; e «Este discurso veio tarde», acentuou Hermínio Martinho.

Partidos e organizações reagiram ou comentaram assim a intervenção que ontem o Primeiro-Ministro fez através da RTP e que teve como único alvo ou preocupação os acontecimentos de 21 de Abril no Terreiro do Paço e a situação que se vive no seio da PSP. «Foi um discurso mais moderado que o habitual», sublinhou esta manhã o líder parlamentar do PS, António Guterres, reafirmando declarações entretanto feitas por um outro deputado do Partido Socialista, Jorge Lação.

Segundo este, o Governo. «que revela preocupações com a ordem, então que saiba ter preocupações com a defesa dos valores de um Estado de Direito».

O deputado do PCP, Lino Lima, por seu turno, acusou o Governo de defender «a ideia de que a liberdade é incompatível com a ordem» e de advogar que «para a PSP estar em condições de garantir a ordem, é necessário eliminar a liberdade».

O Partido Comunista Português emitiu entretanto uma nota na qual salienta que o comunicado do Primeiro-Ministro «constitui um obstinado exercício de mistificação política» e uma «manifestação de mediocridade, em nada correspondendo às responsabilidades que naturalmente recaem sobre um Primeiro-Ministro na abordagem de um problema desta natureza e gravidade».

Frisa ainda o PCP que nada, «nem na Constituição nem em princípios fundamentais sobre a estrutura do Estado, impede a

legitimidade e a possibilidade do reconhecimento de direitos sindicais aos funcionários da polícia».

Para a Comissão Pró-Associação Sindical do Primeiro-Ministro «não respondeu à questão essencial: um Sindicato seria ou não benéfico para a dignidade da polícia?». A ontem reunida em Lisboa, a Comissão Pró-ASP/PSP afirmou que «a existência de um sindicato seria um contributo para o bom funcionamento e a dignidade da instituição».

A ASP/PSP refuta as declarações de Cavaco Silva sobre o «21 de Abril», porque «não houve qualquer manifestação ou desfile», mas antes a «saída, ordenadamente, de um grupo de profissionais da PSP de uma reunião, para entregar documentos no MAI sem perturbar a ordem pública».

O coordenador nacional da CGTP/IN salientou que o Primeiro-Ministro «subverteu as condições da legalidade democrática» ao declarar na RTP que «um sindicato da PSP é ilegal». De acordo com Carvalho da Silva, Cavaco usou o «tempo de antes» do PSD para reconhecer que «é obrigatório legislar sobre a questão».

Hermínio Martinho sublinhou (como Narana Coissoró) que o discurso do Primeiro-Ministro «veio tarde», apesar de se estar perante «uma questão preocupante».

Rui Silva, igualmente deputado do PRD, havia referido antes que os renovadores democratas apoiam a sindicalização da PSP, no sentido de que haja consenso para que os diplomas sobre «esta questão importante» baixem à Comissão parlamentar especializada.

Basílio Horta considerou, por seu lado, que «se o Primeiro-Ministro tivesse feito esta intervenção antes dos incidentes do Terreiro do Paço, estes não teriam acontecido».

Caso a AR não aprobe diploma

«NÃO HAVERÁ VAZIO LEGISLATIVO»

— garante Silveira Godinho

O ministro da Administração Interna afirmou ontem em Vieira de Leiria que não haverá «vazio legislativo» caso a proposta de lei do Governo sobre o estatuto disciplinar da PSP não seja aprovada pela Assembleia da República. Silveira Godinho não explicitou em que termos e com que meios é que o Governo substituirá tal instrumento, adiantando, contudo, que o projecto de lei do PS difere das posições anteriormente assumidas por este partido. O ministro escusou-se a adiantar se o PS garante a aprovação do diploma do Governo, sublinhando que a questão será tratada no quadro da AR.

O ministro da Administração Interna afirmou naquela localidade do concelho da Marinha Grande que a proposta de Lei do Governo sobre o novo estatuto disciplinar da PSP é a «solução adequada para defender os interesses dos agentes» da corporação.

Silveira Godinho recusou-se a comentar a alegada indisponibilidade de cerca de oito dezenas de agentes para tomarem parte no almoço a que o ontem presidiu, inserido na inauguração da última fase de remodelação e ampliação da colónia de férias da PSP, em Vieira de Leiria. Afirmou, no entanto, que a participação desses polícias no almoço não estava prevista.

Os cerca de oitenta polícias que ontem se incorporaram na guarda de honra tinham anunciado quarta-feira a sua disposição de não tomarem parte no almoço-conívio que se seguiu à inauguração do centro balnear, a que estiveram presentes o ministro e o comandante-geral. Lamentaram a «posição extrema» a que tiveram de recorrer, dado terem pelo comandante distrital da PSP a «maior estima e consideração».

O ministro da Administração Interna e o comandante-geral da PSP presidiaram ontem à cerimónia acima referida, em Vieira de Leiria, tendo-se recebido por uma guarda de honra a três pelotões, seguindo-se a benção do edifício, por um capelão da polícia.

O ministro, em conversa com os jornalistas - a que atrás se faz referência -, adiantou que o diploma sobre a PSP vem «na linha dos projectos de anteriores executivos» e respeita os direitos, liberdades e garantias consignadas na Constituição, considerando-o «passo positivo em relação ao estatuto de 1982».

O comandante-geral da PSP realçou a «dimensão e elevado nível» da colónia de férias inaugurada, dirigindo «uma referência especial ao pessoal do comando distrital de Leiria, pelo apoio que tem dado a este empreendimento» e frisou, igualmente, a sua participação na guarda de honra prestada ao ministro.

Portugal consegue um grande saldo comercial em 1988 com as exportações para os PALOP

Começa a dar os seus frutos as mais recentes aproximações de Portugal com as ex-colónias. Segundo os dados do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) o saldo comercial com os países africanos de língua oficial portuguesa em 1988 foi -nos favorável em 32,89 milhões de contos.

Portugal importou dos Estados africanos lusófonos bens no valor de 5,962 milhões de contos e exportou mercadorias no valor de 38,491 milhões de contos. O coeficiente de cobertura foi de 645 por cento, mantendo-se um acentuado crescimento de trocas entre Portugal e os «cinco» - Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Relativamente a 1987, o ano passado Portugal viu aumentar as suas exportações para as ex-colónias em cerca de 13 milhões de contos. Já as importações dos Palop de produtos portugueses registou uma importante quebra de 1988 face a 1987, cerca de 1,6 milhões de contos.

Angola tem o predomínio quase total neste comércio bila-

teral entre Portugal e os «cinco», isto porque, só este país absorveu 68 por cento das exportações portuguesas. Em 1988, exportou-se para Angola 26,3 milhões de contos e importou-se mercadorias no valor de 4,4 milhões de contos, o que permitiu um coeficiente de cobertura de 597 por cento.

Cabo Verde vem logo a seguir, com cerca de 5,1 milhões de contos de importações portuguesas, tendo exportado somente 246 mil contos. Moçambique importou de Portugal bens no valor de 4,2 milhões de contos e exportou mercadorias no valor de um milhão de contos.

Quanto à Guiné-Bissau, o saldo comercial com o nosso país manteve a tendência negativa, tendo importado mercadorias no valor de 2,2 milhões de contos e exportado bens no valor de 241 mil contos. Por seu turno, o arquipélago de São Tomé e Príncipe importou de Portugal em 1988 bens no valor de 691 mil contos e exportou mercadorias no valor de 75 mil contos.

Durão Barroso defende extensão da influência do Conselho da Europa além Atlântico

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação apelou ontem ao Conselho da Europa para que estenda a sua influência a países além do Atlântico. Durão Barroso frisou que «as relações de amizade tradicional e cooperação com as democracias nos países além Atlântico, deverão, por isso, continuar a desenvolver-se no seio desta organização».

Durão Barroso, que falava em representação do Executivo português na assinatura da declaração política sobre o papel do Conselho da Europa na construção europeia, em Estrasburgo, afirmou que aquele órgão não pode ignorar os grandes problemas no plano mundial.

O secretário de Estado salientou ainda que ao elaborar a declaração que ontem foi subscrita, o Conselho da Europa procurou definir a sua posição face aos «esforços de integração económica e política de uma Europa em pleno dinamismo». Acrescentou: «Procurou definir o papel que lhe poderá caber quanto às novas oportunidades de aproximação a países que,



com regimes diferentes dos que integram a nossa organização, podem encontrar no diálogo conosco um estímulo para uma abertura e partilha de princípios».

Durão Barroso participou também na reunião do Comité de Ministros do Conselho da Europa, a qual foi antecedida de uma sessão solene da Assembleia Parlamentar que contou com a presença do presidente francês, Francois Mitterrand.

Da agenda desta reunião constava igualmente a análise do processo de relações do Conselho da Europa com os países de Leste, em especial à luz da prevista deslocação do líder soviético Mikail Gorbachev à sessão da Assembleia Parlamentar, em 6 de Julho.



Contas estão a ser pagas pela empresa

NÃO SERÃO FEITOS CORTES DE ENERGIA À CP

Os utentes das linhas electrificadas da CP que temiam poder «acordar» um dia sem comboios podem afastar esse receio porque não haverá corte pela EDP da electricidade fornecida à CP - anunciou hoje a empresa.

De facto, a CP pagou já as facturas de Janeiro e Fevereiro da energia fornecida pela EDP, o que afasta para já a hipótese de corte de energia.

A mesma fonte adiantou que a factura mensal de electricidade da CP é da ordem dos 200 000 contos.

A CP devia, em 31 de Dezembro de 1987, cerca de 3,7 milhões de contos à EDP, referentes ao fornecimento de energia (2,77 milhões) e juros (cerca de 950 000 contos).

A agência Lusa apurou que a maioria das três dezenas e meia de autarquias já pagaram ou comprometeram-se a pagar as dívidas de facturas do ano em curso.

Recorde-se que a EDP, com aval do Governo, decidiu cortar a energia às autarquias, empresas e departamentos do Estado que não paguem a facturação de energia referente a 1989.

Em Junho de 1988 a dívida dos departamentos do Estado, em que avultam dívidas de hospitais, ultrapassava 1,8 milhões de contos - de acordo com dados a que a Lusa teve acesso.

Produtores privados de energia

Entretanto o ministro da

Indústria, Mira Amaral, disse que o Governo poderá autorizar no futuro produtores privados de energia com centrais de grande potência.

O ministro defendeu, contudo, uma única empresa de transporte e distribuição de energia, assinalando que esta filosofia permitiria à EDP investir mais na rede de distribuição, dadas as dificuldades de investimento de uma empresa com um passivo de 1100 milhões de contos, que em 1988 teve um serviço da dívida praticamente igual à facturação.

O ministro falava ontem na inauguração do Despacho Nacional (centro nacional de controlo da rede eléctrica) que vai permitir uma melhor gestão e coordenação dos meios de produção, transporte e interligação ao estrangeiro.

O Despacho Nacional é um sistema de potentes computadores, com software sofisticado, com ligações aos centros de produção e subestações e representou um investimento global de 3,6 milhões de contos, sendo

neste momento um dos sistemas deste tipo mais avançados a nível mundial - segundo a EDP.

Este sistema de comando e controlo em tempo real do sistema electroprodutor e da rede de transporte de energia eléctrica visa conseguir uma produção que em cada instante garanta o abastecimento nas melhores condições, em função do consu-

mo, programando as trocas internacionais de energia.

O novo Despacho, que tem dois computadores, entrando o segundo em funcionamento em caso de avaria do primeiro, visa permitir uma melhor gestão da rede eléctrica, diminuindo os custos de produção nas centrais, limitar o número de incidentes e minimizar a sua duração, realizar melhor coordenação em situações de perturbação da rede e dar maior fiabilidade ao fornecimento de energia.

O sistema poderá permitir uma melhoria de rendimento de um ou dois por cento. Considerando um por cento, o investimento feito será amortizado em cinco anos - segundo a empresa.

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, que participou na fase inicial de projecto do Despacho como engenheiro da EDP, assinalou que numa empresa como a EDP os grandes objectivos e planeamento têm de ser «ferozmente centralizados» mas a gestão corrente deve ser descentralizada.

Alterações das relações com os consumidores

Afirmou que a empresa está a passar por mudanças na área de gestão financeira e vai haver uma alteração da filosofia da empresa, nomeadamente no plano das relações com os consumidores.

Mira Amaral sublinhou que o Governo considera que os clientes, quaisquer que sejam, têm de pagar as suas dívidas à EDP, assinalando que para já terão de pagar a facturação corrente.

O ministro disse que o Governo e a EDP são flexíveis em relação à dívida passada, têm de arranjar soluções pragmáticas e consensuais, embora essas dívidas tenham de ser pagas.

Recordou que a EDP tem algumas redes de distribuição obsoletas, revelando que se prevêem no plano de desenvolvimento regional e no PEDIP verbas significativas (através do FEDER) para apoiar a EDP na modernização da rede de distribuição.

O presidente da EDP, Castro Rocha, inscreveu a inauguração numa política de equipar a empresa para se equiparar aos parceiros europeus em termos de segurança e fiabilidade de funcionamento e máxima rentabilidade.

No plano da produção, afirmou que a EDP acrescentará a sua capacidade este ano em 375 megawatts (MW) e até 1998 com mais 1200 MW em centrais térmicas e 630 em hidroeléctricas, devendo investir até 1994 cerca de 219 milhões de contos, a que acrescem 46,8 milhões a investir na rede de transporte.

Relativamente à rede de distribuição, Castro Rocha anunciou um investimento da ordem dos 200 milhões de contos até 1992.

Mulher ainda é vítima de discriminação social e profissional — afirma Silva Peneda

«Ainda subsistem na sociedade portuguesa formas de discriminação que a vários níveis atingem a mulher e lhe impedem formas de realização pessoal e profissional», afirmou o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, na tomada de posse da Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego.

Silva Peneda acrescentou que «tal discriminação encontra-se também no mundo do trabalho, não obstante estar constitucionalmente garantido o direito de salário igual para trabalho igual».

O ministro salientou ainda as «importantes» alterações registadas nos últimos anos no mercado de trabalho relativamente à população feminina que atinge hoje os 41,5 por cento da população activa.

Silva Peneda referiu também que existe uma predominância de mão-de-obra feminina na prestação de trabalho a tempo parcial e uma maior precariedade do emprego feminino, particularmente no que se refere a contratos a prazo.

O ministro considerou que é necessário favorecer o acesso das mulheres às novas tecnologias, melhorar a sua formação profissional, principalmente ao nível de «quadro-intermédio», e frisou que foi promulgado recentemente um decreto-lei que pune «com coima máxima quem publicar ou anunciar ofertas de emprego discriminatórias em função do sexo».

A presidente da Comissão, Maria Adelaide Lisboa, evocou por sua vez a importância do papel desta na eliminação das desvantagens das mulheres no mercado de trabalho.

A Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego foi criada em 1979 e agora reestruturada e alargada a nove membros que representam os Ministérios do Emprego, do Planeamento e Administração do Território, das Finanças, a Comissão da Condição Feminina, associações sindicais e patronais.

À cerimónia de tomada de posse assistiu também o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix.



Apesar de ilegalidades por parte das administrações

PESSOAL DOS HOSPITAIS TERMINA GREVE COM ELEVADA ADESÃO

A greve de 48 horas dos trabalhadores dos serviços de apoio dos hospitais do sul, pela aplicação do decreto 62/79 que prevê a redução do horário para 36 horas semanais, terminou ontem com uma adesão a rondar os 100 por cento.

Segundo afirmou ao «DL» um elemento do piquete de greve do Hospital de S. José, em Lisboa, ontem mesmo «os conselhos de administração e chefias transferiram pessoas e tentaram a suspensão de contratos, o que equivale a despedimento». Com suspensão do contrato estavam já três trabalhadores do Hospital de S. José e outro no da Estefânia.

«A lei da greve existe e é estranho que seja o próprio Estado a violá-la, tomando esta medida», acrescentou o mesmo elemento do piquete de greve.

«Não é uma greve contra colegas nem contra doentes, trata-

se apenas de reivindicar a aplicação da legislação de 36 horas semanais de trabalho, que desde 1979 deveria ser aplicada», disse a mesma fonte, acrescentando:

«É a primeira greve, nos últimos 10 anos, em que se consegue um consenso, em termos de apoio, tanto dos médicos, como dos enfermeiros e administrativos».

A greve foi decretada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores e abrangeu funcionários de apoio geral, operários e motoristas de todos os hospitais da zona de Lisboa (com excepção do Hospital S. Francisco de Xavier, Egas Moniz, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Cascais) e ainda de Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Beja, Setúbal, Faro, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada,

onde as administrações continuam a recusar a redução dos horários de trabalho para as 36 horas semanais.

Segundo uma dirigente sindical, a reivindicação daqueles trabalhadores arrasta-se há nove anos. Em 1980, os trabalhadores dos serviços de apoio dos hospitais foram integrados em carreiras e segundo o disposto no decreto têm direito a um horário semanal de 36 horas, só que até agora as administrações hospitalares da região sul têm-se negado a cumpri-lo.

A mesma dirigente sindical acrescentou que a situação deve-se apenas à «intansigência» das administrações hospitalares, que «num claro desrespeito pela lei estão a prejudicar moral e economicamente o pessoal que desempenha um serviço pesado e muitas vezes em condições difíceis».

Anterior acordo ainda não cumprido

Horários na Administração Pública: SINTAP contra proposta do Governo

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP-UGT) criticou a proposta de redução de horário de trabalho ontem apresentada pelo Governo, por não ter carácter obrigatório, revelou à agência Lusa Nobre dos Santos, secretário-geral da estrutura sindical.

Aquele dirigente disse que a proposta apresentada pelos secretários de Estado do Orçamento, Rui Carp, e da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, apenas prevê que o número de horas de trabalho semanal pos-

sa ser reduzido.

A nova redacção do diploma 187/88, que estipulava um horário semanal de 40 horas para o pessoal técnico e administrativo e 45 horas para os operários, não satisfaz a delegação do SINTAP que se reuniu com aqueles secretários de Estado.

«O SINTAP vai agora solicitar reuniões com os diversos grupos parlamentares para os sensibilizar para a questão», acrescentou Nobre dos Santos.

Como o sindicalista frisou, o Governo tinha-se comprometido com o SINTAP, em 1988, a

reduzir o horário dos trabalhadores da administração local de 36 para 35 horas para os técnicos e administrativos, e de 45 para 40 horas para os operários.

O acordo foi conseguido a troco de uma «moderação salarial» e previa que o horário de trabalho semanal dos operários fosse reduzido uma hora em cada ano, de modo a que em 1993 estivessem nas 35 horas semanais.

Posteriormente o Governo publicou o diploma 187/88, não cumprindo o acordo que tinha feito com o sindicato.

Promovidas pela CGTP

Acções de protesto em todo o País contra o Pacote Laboral

O Conselho Nacional da CGTP, que hoje termina a sua reunião de dois dias, decidiu já promover uma concentração frente à Assembleia da República na terça-feira, dia em que é discutido o pacote laboral, afirmou José Ernesto Cartaxo, da comissão executiva da central.

Aquele dirigente adiantou ainda que a concentração integra-se no «dia de acção contra o pacote laboral e lei dos despedimentos», que a central leva a cabo terça-feira em todos os distritos do país.

«Vamos realizar plenários de delegados, desfiles, acções de informação e propaganda junto das empresas. Entregaremos também, a todos os governadores civis, mensagens com a posição dos trabalhadores», acrescentou.

«Na concentração junto à Assembleia da República, e nas galerias, os trabalhadores vão exigir que os deputados não ratifiquem a lei dos despedimentos», frisou.

O Conselho Nacional da CGTP decidiu também tomar medidas para que o ordenado mínimo suba cinco contos e as pensões de reforma 3.500 escudos, indo assim «ao encontro das reivindicações dos milhares de trabalhadores que se manifestaram no dia 1º de Maio».

Segundo José Ernesto Cartaxo, aquele órgão da central manifestou «preocupação sobre a revisão constitucional, em especial relativamente à parte resultante do acordo com o PS».

«Tudo aponta para que seja feito um apelo ao Partido Socialista e aos deputados para que estes não deem o seu voto aquilo que a direita pretende», referiu.

Ernesto Cartaxo adiantou ainda que, neste momento, o Conselho Nacional da CGTP está a discutir «uma posição a tomar sobre a libertação do cidadão Otelio Saraiva de Carvalho», tudo indicando que esta venha a ser favorável.

Inspecção de Trabalho: reestruturação de carreiras ou greve

— afirma UGT

A possibilidade do Sintap decretar uma greve na administração pública para exigir «a imediata publicação» do diploma de reenquadramento das carreiras dos inspectores de trabalho está a ser equacionada pelo Secretariado Executivo da UGT.

Aquele órgão da central sindical afirma, em comunicado, que, após uma reunião com uma delegação da Associação Portuguesa dos Inspectores de Trabalho, constatou que «as deficiências que a UGT vem apontando ao exercício da Inspecção do Trabalho resultam em grande parte da inexistência de condições técnicas, financeiras e humanas que permitam o desenvolvimento eficaz duma acção de fiscalização preventiva

e interventora, no domínio duma legalização das condições e da qualidade do emprego que se desejam constituir realidade».

Aquele órgão da UGT considera injustificada a demora do Governo em aprovar o diploma de reenquadramento das carreiras dos inspectores de trabalho, sobretudo «quando se avizinha o período de entrada em vigor da nova lei que estabelece o novo regime da cessação do contrato individual de trabalho e no quadro das situações futuras decorrentes».

Assim a central sindical «reafirma a necessidade de medidas de reestruturação da actual estrutura jurídica do trabalho, nomeadamente tribunais e Inspecção do Trabalho».

Renovadores criam organização de trabalhadores

A primeira convenção nacional constitutiva da organização autónoma dos trabalhadores renovadores democráticos realiza-se hoje e amanhã, num hotel de Lisboa.

Os trabalhos iniciaram-se com a ratificação da mesa, dis-

cussão dos estatutos e da moção de estratégia.

Amanhã, os trabalhadores renovadores democráticos procederão à aprovação final da moção de estratégia, nome e símbolo da organização e às eleições para os órgãos nacionais.

Clínicos gerais recebem prémio de investigação científica

Onze equipas de médicos de clínica geral foram distinguidas com prémios de investigação científica realizada no âmbito do Instituto de Clínica Geral da Zona Sul.

Os trabalhos premiados foram escolhidos de entre cerca de cem realizados por 540 médicos, no âmbito da formação de pós-graduação desenvolvida pelo Instituto.

As áreas mais abordadas nos trabalhos são as do planeamento familiar e dos problemas vasculares, mas entre os estudos premiados contam-se também alguns sobre tabagismo, hiper-

tensão arterial, consumo de medicamentos, obesidade e condicionantes anti-conceptivos.

O secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Faria e Almeida, representou Leonor Beleza na cerimónia de entrega dos prémios, no valor de 250 contos, dinheiro obtido ao abrigo do regime de mecenato cultural.

O Instituto de Clínica Geral da Zona Sul, criado em 1983, dedica-se à formação contínua dos médicos e nos seis primeiros anos organizou 262 cursos, abrangendo 1.100 clínicos.



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

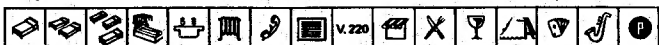
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$30	52\$30
ALEMANHA FED. (marco)	81\$70	82\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$710	3\$960
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	130\$20	132\$70
(notas de 5 a 1000)	130\$60	133\$20
DINAMARCA (coroa)	21\$90	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$283	1\$403
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$40	157\$90
(notas de 5 a 1000)	154\$90	158\$40
FINLÂNDIA (marka)	36\$55	37\$15
FRANÇA (franco)	24\$20	24\$90
HOLANDA (florim)	72\$50	73\$60
IRLANDA (libra)	219\$40	223\$40
ITÁLIA (lira)	\$102	\$117
JAPÃO (iene)	1\$114	1\$169
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	261\$45	265\$95
SUÉCIA (coroa)	24\$05	24\$55
SUÍÇA (franco)	91\$70	93\$20
VENEZUELA (bolívar)	3\$765	4\$565

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

HOSPITAL DE S. JOÃO: «NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO»

O apertado controle exercido sobre os funcionários do Hospital de S. João, no Porto, tem permitido uma poupança mensal da ordem dos seis mil contos, só no que se refere à alimentação, já que o número de refeições diminuiu em cerca de 20 mil por mês, e esse controle vai estender-se a outros sectores do hospital, informou o administrador do Hospital, Jorge Araújo.

A máxima popular «o medo guarda a vinha» foi citada por Jorge Araújo para explicar o «segredo» da gestão que tem feito para conter os desperdícios no hospital.

«No sábado, apanhámos seis funcionários a desviar comida» disse o administrador, que considerou que o seu êxito «não é tão espectacular como isso».

«Basta olhar para os números e investigar aquilo que nos parece exagerado. No S. João, havia um consumo diário per ca-

pita de três refeições, quando a média deveria ser de 1,6», afirmou.

Para obviar de vez a esta situação, a administração do hospital afirmou que estuda a possibilidade de abrir um concurso para fornecimento de refeições por uma empresa privada do exterior, mas que «nada está ainda decidido».

Hospital deve 800 mil contos

A dívida do Hospital de S. João ascende neste momento a 800 mil contos, sendo os fornecedores os principais credores do hospital.

No entanto, isto ainda não preocupa sobremaneira Jorge Araújo, que considerou:

«A situação pode vir a ser complicada, mas ainda não é, pois temos a receber 400 mil contos de débitos», disse.

As complicações poderão, e-

fectivamente, surgir quando os fornecedores, cansados de esperar pelo seu dinheiro, decidam cortar os fornecimentos, mas isso ainda não aconteceu.

O administrador do Hospital de S. João disse que na origem da situação está a nova metodologia de gestão financeira, muito mais apertada, a qual «enquanto não estiver regularizada, vai trazer problemas».

«Não houve acertos de contas no final do ano, como era costume e eu estou de acordo com isso, pois fazer esse acerto de contas equivalia a premiar os incapazes, os que não se preocuparam em poupar. É fácil fazer dívidas, com a certeza de que tudo será pago pelo ministério da Saúde», acrescentou.

A linha de luta contra os desperdícios no Hospital de S. João vai ainda abranger, entre outros, o consumo excessivo de papel higiénico ali registado.

Laboratórios versus Governo

Responsáveis de laboratórios farmacêuticos consideraram que «a indústria farmacêutica de raiz nacional é a principal vítima da política do Governo», isto porque «os aumentos dos preços dos medicamentos em Portugal se têm situado em cerca de metade dos valores reais da inflação, levando os laboratórios portugueses a fechar as suas portas», afirma o jornal «Notícias Médicas».

Num artigo intitulado «Governo ameaça indústria farmacêutica», o jornal entrevista responsáveis de diversos laboratórios que afirmaram ter «a consciência limpa» relativamente às acusações contra eles proferidas pelo ministério da Saúde.

«Numa tentativa para afastar de si as suspeitas de actos menos legais e cujos inquéritos decorrem, o governo contra-ataca, procurando transferir para ou-

tros os sentimentos de dúvida», afirma o «Notícias Médicas» que considera que a «campanha» do governo «tem sido caracterizada pela tentativa de desacreditar os médicos e fazer crer numa conspiração cabalística da indústria farmacêutica - as multinacionais de farmácia».

O jornal insurge-se contra um artigo recentemente publicado no semanário «Tempo», segundo o qual «nem se pode pensar que os industriais do ramo estejam a exagerar (em termos reservados 120 mil contos para gastar numa campanha contra o Ministério da Saúde) pois na realidade é a quase totalidade do mercado que está em jogo», referindo que as empresas em causa controlam 93 por cento do mercado.

«Quem afirma que compramos a consciência ou a escolha

que o médico faz no acto de receitar ou que os pressionamos, então que prove essas afirmações», afirma o director-geral da Hoescht, que considera que «ninguém pode acusar uma empresa farmacêutica por atribuir um prémio a um trabalho de investigação científica ou facultar a um médico a oportunidade de ir a um congresso da sua especialidade, ou facilitar uma verba a um serviço para a aquisição de aparelhos e medicamentos, quando o ministério da Saúde o não faz».

Diversos representantes da indústria farmacêutica defenderam a necessidade de a imprensa e televisão promoverem um debate «profundo e honesto» sobre os problemas da saúde em Portugal, «onde o PIB é reduzido e a sua percentagem dedicada à saúde é a mais barata da cee».

Medicamentos genéricos, um travão à investigação farmacológica

A reprodução de medicamentos através de cópias ou genéricos levará a uma redução dos rendimentos dos laboratórios e, consequentemente, travará a investigação farmacológica, afirmou em Coimbra o presidente da Associação Internacional de Direito do Consumo (AICD), Mário Frota, no primeiro colóquio europeu sobre Direito do Medicamento.

Mário Frota, que é professor de direito farmacêutico na Universidade de Coimbra, explicou que isso sucederá dados os «ní-

veis de investimento muito elevados» exigidos pela investigação de novos fármacos.

No entanto, na sua opinião, «se os medicamentos forem rigorosamente iguais aos de marca, em termos de eficácia, inocuidade, qualidade e bio-equivalência podem vir a embaratecer os encargos com a saúde pública».

O especialista sublinhou a necessidade de os genéricos, a que chamou cópias, «não con-

stituírem medicamentos de segunda classe» que «se descaracterizem em relação aos medicamentos de marca» e defendeu a realização de «campanhas bem dirigidas que concorram para o esclarecimento das pessoas» sobre o assunto e «travem em absoluto a tendência para a automedicação» que se regista em Portugal.

Sensibilizar os profissionais, as entidades produtoras e de distribuição para o esforço que é preciso desenvolver em Portugal é o objectivo do encontro.

Saúde para todos exige estratégias concertadas

Seis em cada dez mortes abaixo dos 65 anos registadas nas actuais cidades europeias podiam ser evitadas através de «uma estratégia de saúde para todos», afirmou um técnico da Organização Mundial de Saúde, o grego Agis Tsouros, consultor de promoção da saúde para o projecto «Cidades Saudáveis», da região europeia da OMS.

«Grande parte da mortalidade, morbidade e deficiência são devidas a causas como as doenças cardíacas e mentais, cancro ou acidentes» salientou o técnico, que falava nas II Jornadas «Novos Horizontes para a Saúde Pública», promovidas pela Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública.

Outros aspectos perturbadores no campo da saúde, nas cidades da Europa de hoje, prendem-se com problemas de poluição do ar e ruído e em métodos de tratamento de resíduos sólidos, «muitas vezes ineficazes e prejudiciais ao ambiente».

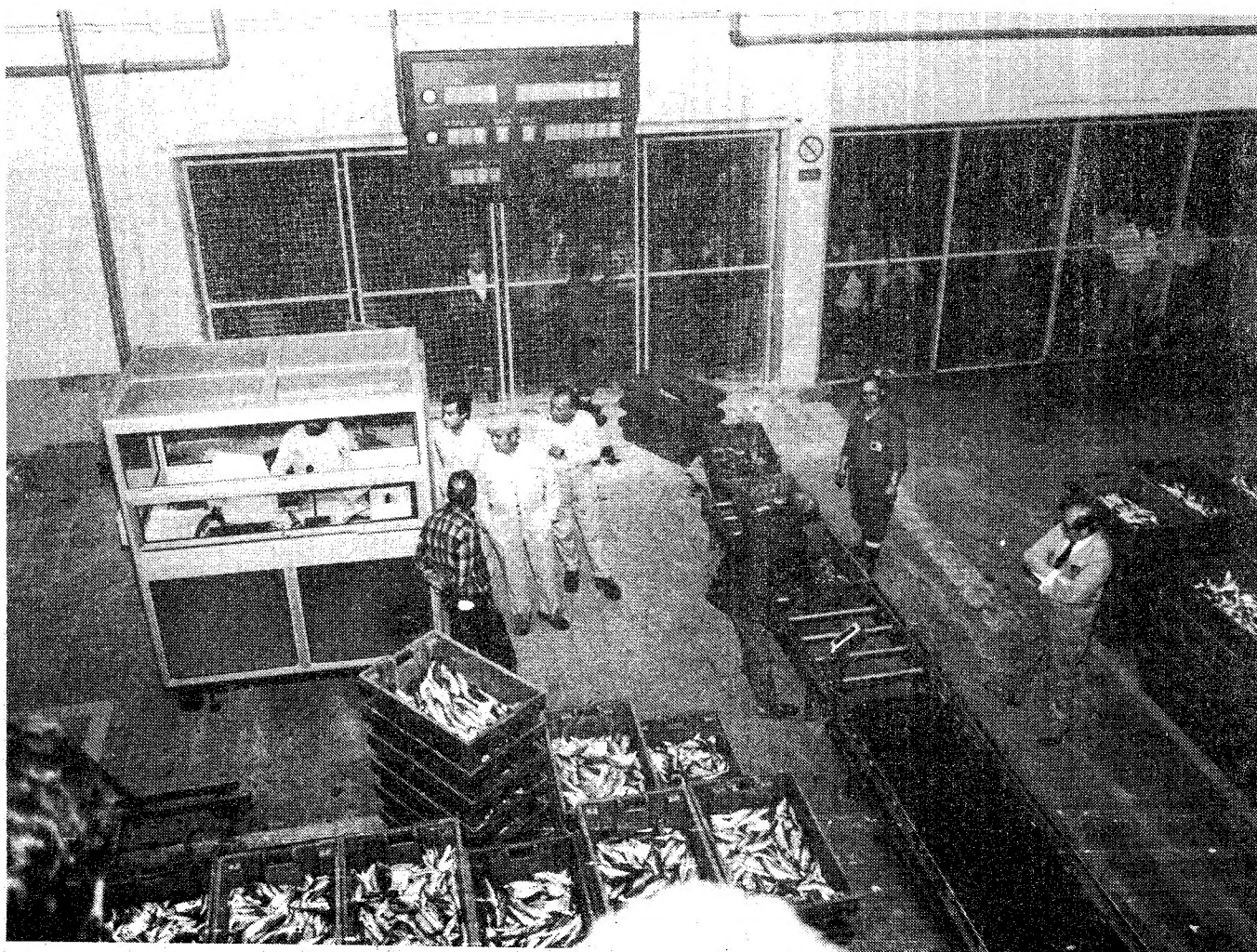
O técnico da OMD considerou que actualmente, nas cidades europeias actuais, «os empregadores fazem muito pouco para promover a saúde dos seus empregados», que existe «um contraste crescente entre bairros suburbanos ricos e zonas degradadas, além de se registar «falta de vida cultural».

«As nossas cidades estão cheias de barreiras arquitectónicas que tornam o acesso impossível aos lugares públicos e aos equipamentos sociais», havendo algumas «sem estruturas de apoio social aos desempregados e aos velhos, ou aos que sofrem de doença mental ou de sida», sublinhou.

Para Agis Tsouros, os princípios orientadores da estratégia «Saúde para todos» são a equidade, o envolvimento da comunidade e a colaboração entre os diversos sectores, tornando-se necessária uma abordagem intersectorial do planeamento e da administração.

Os agentes que podem desencadear a mudança são os políticos, os profissionais que planeiam e executam as actividades dos sectores públicos, os industriais e comerciantes, a igreja e a população em geral.

O projecto «Cidades saudáveis» foi lançado em 1986 pela OMS e estende-se actualmente a 25 cidades europeias.



Peixe por computador

CONFUSÃO NA DOCAPESCA PODE ENCARECER PRODUTO

«Hoje saiu pouco peixe, ficamos à espera do dia em que a lota for grande. Aí será o cabo dos trabalhos», afirmou esta madrugada ao «Diário de Lisboa» um dos oitocentos compradores de peixe que se abastecem na Docapesca. Hoje, e já a seu tempo avisado, deparou com o sistema de compra, que passa a ser feito através de computador. A informática chegou também a este sector, mas não foi bem recebida por inúmeros compradores que são intermediários e receiam ter de vir a adquirir peixe aos «grandes».

Receiam ver-se, por isso, obrigados a vendê-lo mais caro que o habitual. «Hoje pouco há a opor, a não ser a falta de hábito, da nossa parte, por este modernismo. Vamos lá a ver se os nossos receios se não justificam no futuro», acrescentou M. Santos.

Receio é o que não há da parte dos responsáveis da Docapesca: com a introdução deste sistema, dispensou alguns dos trabalhadores que atendiam os compradores-intermediários. Um dos homens do serviço de lota e venda garante que o novo sistema torna os leilões simples, claros e práticos, proporcionando, por outro lado, maior rapidez em todas as operações.

«O sistema tem muitos inconvenientes e outros tantos benefícios e facilidades», afir-

mou-nos um outro comprador, segundo o qual um dos «trunfos» da informatização dos leilões de pescado da Docapesca é «limpeza de todo o peixe» e o facto das facturas de compra lhes serem passadas em trinta segundos, quando antes, por vezes, demoravam vinte e trinta minutos e nem sempre vinham bem.

A confusão foi naturalmente enorme, hoje. Houve quem arrematasse caixas de peixe sem ter a chave indicada para tal, perdendo tempo e sentindo a «tensão» subir. Apesar de tudo, para o primeiro dia - ensaio do sistema -, não foi mal. Da lota só saíram cinco toneladas. «Por isso, não saiu mal, o ensaio», acrescentou o mesmo comprador, ainda mal refeito do espectáculo que viveu nestas primeiras horas de «new look» de Docapesca/lotas, com 800 com-

pradores habilitados para a operação.

Número demasiado elevado para as duas centenas e «meia de «posições» disponíveis nas três bancadas eletrónicas.

«Compras a crédito» só para os «maiorais»

A compra ou abastecimento de peixe tem classes: há os que têm mais que uma chave para meter no computador quando um lance é arrematado, e os que têm mais que uma - por vezes duas e três. Estes são os negociantes (compradores/intermediários) com «crédito», com 25 lugares (pelo menos) garantidos em cada uma das três bancadas já referidas.

Estão naturalmente em vantagem sobre os demais, que apenas têm uma chave e perdem tempo acorrendo ao «peixe de traineira», da nossa costa, e ao «peixe grosso», que vem do mar alto. Entre uma e outra operação têm que mudar de chave, porque, não tendo «crédito» - trata-se de «pequenos» e «médios» vendedores -, só têm uma chave.

É neste pormenor que o receio de virem a ser «intermediários» dos «intermediários» se

cimenta: terem de comprar aos primeiros, aos das «vendas a crédito», para chegarem mais depressas às suas «bancas» de venda e se apresentarem, nas mesmas condições que qualquer outro.

Os das «vendas a crédito» têm tudo a seu favor: com duas, três ou quatro chaves, bem organizados, arrematam como muito bem entenderem o peixe que quiserem (de «traineira» ou «grosso»), sem grande perda de tempo nem transtornos.

Que é que fizeram para isso, para pertencerem a essa «classe» privilegiada, digamos assim: nada de especial, salvo o de comprarem há muito tempo mais de três mil contos de peixe por mês. Isso dá-lhes (deu-lhes, aliás) um estatuto muito especial que a conta bancária sempre a coberto protege e reforça.

Antes de tudo isso há, ainda, todos os dias - a partir desta madrugada - a «bicha» para as chaves. O desespero de muitos deles começa aí. Depois pede-se muita atenção aos pesos que vão sendo afixados e prontidão para premer o botão que lhes interessa, correndo com a chave para ver se a «roleta» andou para si.

REGRAS PARA O COMÉRCIO DE CONSERVAS DE SARDINHA NA CEE

A Comissão Europeia aprovou uma proposta de regulamento que fixa normas comuns de comercialização de conservas de sardinha na Comunidade.

O regulamento tem como principal objectivo, segundo a Comissão Europeia, «favorecer a rentabilidade da produção do sector na Comunidade, através da melhoria da qualidade dos produtos e da harmonização das normas comerciais existentes».

A comissão havia sido incumbida de apresentar uma proposta de regulamento ao conselho até 30 de Abril último, na sequência de um relatório sobre a situação e perspectivas do mercado da sardinha na Comunidade.

As normas dizem respeito apenas ao produto final e aplicam-se quer às conservas produzidas na Comunidade quer às importadas de países terceiros.

Com vista a assegurar a transparência do mercado, em benefício da produção de sardinha comunitária e do consumidor, a

proposta da comissão prevê, designadamente, a interdição da comercialização na Comunidade de produtos denominados «conservas de sardinha» mas que são fabricados a partir de outras qualidades de peixe.

A comissão propõe ainda a exclusão do mercado comunitário das conservas de sardinha que não contenham uma quantidade de peixe superior a um determinado nível mínimo.

A Comunidade, excluindo as ilhas Canárias, produz anualmente mais de 300 mil toneladas de sardinha, cerca de 37 por cento da produção mundial.

Do total, mais de 70 mil toneladas destinam-se à fabricação de conservas de sardinha.

Portugal, com uma produção anual da ordem das 23 mil toneladas, é o principal produtor na Comunidade de conservas de sardinha, seguindo-se a Espanha (20 mil toneladas), a França (16 mil) e a Itália (12 mil).



INATEL
TURISMO SOCIAL

Informamos os Srs. associados que existem vagas para as seguintes excursões:

NO PAÍS

Dias 12 e 13/5

GRANDE PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA 2.200\$00

De 13 a 18/5

SOL E MAR (Algarve) 14.970\$00

Dia 20/5

CALDAS, ÓBIDOS E TORRES VEDRAS 1.500\$00

Dias 20 e 21/5

FIM DE SEMANA EM PEDRÓGÃO

(Estalagem Varanda do Zêzere) 9.500\$00

Dia 21/5

TOMAR E VALE DO ZÊZERE 2.900\$00

De 25 a 28/5

NORDESTE TRANSMONTANO 20.100\$00

Só transporte 10.500\$00

Dia 27/5

ALMOÇO RIBATEJANO NA

QUINTA DOS CHAVÕES 2.800\$00

Dias 27 e 28/5

PATEIRA DE FERMENTELOS 10.600\$00

De 27 a 29/5

MINHO E GERÊS (Parque da Peneda) 13.500\$00

NO ESTRANGEIRO

De 13 a 21/5

ESPECIAL BENIDORM (Madrid) 31.200\$00

De 13 a 17/5

TORREMOLINOS E CEUTA 24.900\$00

De 19 a 28/5

FÉRIAS EM BENIDORM (directa) 25.350\$00

De 21 a 25/5

TORREMOLINOS E GIBRALTAR 22.400\$00

De 26/5 a 4/6

FÉRIAS EM BENIDORM (directa) 26.250\$00

De 2 a 11/6

FÉRIAS EM BENIDORM (directa) 28.300\$00

De 6 a 17/6

ATENAS E TURQUIA 160.000\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - 1198 LISBOA CODEX

Tel. 538871

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS



Em 1990 automóveis mais limpos

As normas aplicáveis aos gases de escape dos veículos ligeiros nos anos de 1990 devem, segundo o Parlamento Europeu, ser tão severas como as que foram já aprovadas pelos ministros dos Doze para as viaturas mais potentes, informa o último boletim da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que refere terem os eurodeputados emendado as propostas da Comissão Europeia relativas aos modelos com cilindrada inferior a 1,4 litros.

A Comissão previa, em comparação com outras, normas menos estritas para as viaturas pequenas no que se relaciona com as emissões de dióxido de carbono e de óxido de azoto. No entanto o Parlamento Europeu considera que é necessário alinhar as normas aplicáveis aos automóveis com as já aprovadas para as cilindradas de 1,4 litros ou mais.

Até aqui os ministros dos Doze não conseguiram encontrar maioria necessária à aprovação das normas propostas pela Comissão, às quais se opõem os construtores de automóveis, nomeadamente em França.

Por tal motivo o Parlamento prevê um sistema de derrogação no máximo de dois anos para adaptação e solução de problemas técnicos e económicos.

Vão assim muitos automobilistas ter de mandar para a sucata o seu veículo «sujo» e comprar um modelo «limpo».

Durante o mês de Março o dispositivo da GNR aplicou o teste de alcoolemia a 13 903 condutores de veículos, tendo detectado 838 que conduziam sob o efeito da ingestão de bebidas alcoólicas. Dos infractores 264 acusaram valores compreendidos entre os 0,50 e os 0,89 gramas de álcool por litro de sangue, enquanto 574 acusaram valores iguais ou superiores a 0,90, taxas consideradas elevadas.

Dos condutores em infracção 732 não eram profissionais (velocípedes simples ou com motor, motociclos e ligeiros particulares).

Foi no distrito de Setúbal onde se detectou o maior número de infracções, em que dos 432 fiscalizados 55 acusaram taxas ilegais, sendo no distrito de Coimbra onde a percentagem foi menor.

O grupo etário dos 22 aos 30 anos foi onde se encontraram mais infractores, seguindo-se o dos 41 aos 50, depois o dos 51 aos 60 e por fim os jovens dos 16 aos 21.

Um acidente de viação que envolveu duas viaturas ligeiras e um velocípede com motor provocou hoje um morto na Estrada Nacional 125, próximo de Faro, disse o oficial de operações da Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte afirmou que o acidente provocou a morte do condutor do velocípede, Domingos Correia, que foi atropelado por um dos veículos ligeiros. Segundo a Brigada de Trânsito, um dos ligeiros embateu na motorizada e o veículo que o seguia atropelou o condutor do velocípede.

Sinistralidade em números

Quatro mortos e 55 feridos é o balanço dos 113 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, nas 24 horas findas ao meio-dia de sexta-feira.

Dos feridos, 12 encontram-se internados em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Em Madrid

SUSANA POÇAS CONDENADA A QUATRO ANOS DE PRISÃO

A portuguesa Susana Lopes Poças, 26 anos, acusada de pertencer ao Exército Guerrilheiro do Povo Galego Livre, foi ontem condenada a quatro anos de prisão pela colocação de uma bomba junto de um banco em Orense, na Galiza — disseram fontes judiciais.

De acordo com a sentença, o tribunal deu como provado que Susana Lopes Poças, acompanhada por um indivíduo não identificado, colocou a bomba junto do banco, a qual explodiu, provocando diversos prejuízos materiais.

O Ministério Público pedia sete anos de

prisão, mas o tribunal considerou como atenuante o «estado de alienação mental transitória» devido à doença epiléptica de que a ré sofre.

Susana Lopes Poças, que reconheceu os factos na primeira declaração policial, mas negou-os posteriormente em tribunal, está implicada noutro processo sob a acusação de posse ilícita de armas e de pertencer a uma organização armada.

Foi presa na Galiza no dia 29 de Maio de 1988, juntamente com oito membros do Exército Guerrilheiro do Povo Galego, numa operação policial, após atenta-

dos que destruíram a residência de verão do líder conservador espanhol, Manuel Fraga Iribarne.

Susana Poças reconheceu que mantinha relações sentimentais com um dos dirigentes do movimento armado galego, António Árias Curto, preso na mesma ocasião, mas negou que pertencesse à organização.

A advogada da ré portuguesa recusou-se a fazer qualquer comentário sobre a sentença, alegando que ainda não tinha conhecimento oficial da mesma.

Susana está colocada na prisão madrileña de Carabanchel.

Cinco incêndios simultâneos na Zona Centro

Os incêndios que deflagraram ontem à tarde na zona do pinhal, nomeadamente em Mosteiro de S. Tiago, Codiceirinha, Várzea dos Cavaleiros e Algar, foram extintos horas depois, informou um elemento do comando operacional da Sertã.

Quanto às áreas ardidas, segundo a mesma fonte, só será possível calculá-las durante o dia de hoje.

No incêndio de Vila de Rei a área ardida deve ser superior a cem hectares de pinhal, disse uma fonte da corporação dos bombeiros locais.

No combate aos incêndios estiveram envolvidos elementos das corporações de Sertã, Oleiros, Vila de Rei, Sardoal, Proença-a-Nova, Cernache de Bonjardim, Tomar e Ferreira do Zêzere.

Segundo fontes dos bombeiros o combate aos incêndios foi

difficultado pelo calor intenso que se fez sentir e à distância entre os vários fogos, que deflagraram simultaneamente, assim como à falta de apoios aéreos e à escassez de outros meios de combate.

A hipótese de as causas se deverem o fogo posto está a ser bastante considerada.

Escola primária alvo constante de vandalismo

Actos de vandalismo praticados por desconhecidos têm perturbado o normal funcionamento das aulas na escola primária de Aldeia do Souto, no concelho da Covilhã.

A professora Maria José disse que todos os dias de manhã quando vai para abrir a porta da escola «a fechadura está encravada com paus e tenho de pedir a ajuda dos encarregados de educação que inclusive já montaram fiscalização durante a noite».

Maria José referiu que «para

além disso a entrada da escola está conspurcada com toda a espécie de porcarias e mesmo as plantas não escapam à fúria do vandalismo».

«A GNR já veio ao local mas virou as costas dizendo que não havendo testemunhas nada poderia fazer» — salientou a docente que acrescentou ter já solicitado à Câmara da Covilhã «para montar uma vedação, evitando a grande preocupação dos professores, das duas dezenas de alunos e dos pais».

Pescador doente evacuado de helicóptero

Um helicóptero «Puma» da Força Aérea Portuguesa recolheu ontem um pescador ferido da embarcação «Praia Beliche», 100 quilómetros a sul de Sagres, e transportou-o ao Hospital de Faro.

O pescador António Francisco Marques Parreira foi evacuado por um aparelho da base aérea do Montijo, já que o mau estado do mar não permitia na altura a

recolha pelo navio-patrolha «Quanza».

Dez anos de cadeia por burla agravada

Um indivíduo de 68 anos, casado, de apelido Faria, foi ontem condenado pelo tribunal de Castelo Branco em cúmulo jurídico, na pena de dez anos de prisão por motivo de burla agravada cometida em 1984.

A burla relacionou-se com a venda de máquinas registadoras que não chegaram a ser entregues aos clientes.

Segundo o juiz Adriano Barateiro, o réu já havia sido condenado, também em cúmulo jurídico, pelos tribunais de Alcaide do Sal, Porto e Setúbal pela prática de crimes de burla e ainda de falsificação de documentos.

O tribunal, salientou o juiz, tal como os anteriores, «foi benévolo na aplicação da pena» e chamou a atenção do réu para que «após o cumprimento desta pena e dada a sua idade, possa vir a ser integrado na sociedade».

CONSULTÓRIO “PROJECTO VIDA”

Uma série de perguntas com resposta

O que é a cocaína?

É uma droga ilícita, que se extrai de uma planta chamada coca. Esta planta é muito conhecida dos índios do Peru e da Bolívia, que mastigam as folhas para matar a fome e o cansaço.

A cocaína é um poderoso estimulante que provoca uma euforia e uma excitação intensas mas, simultaneamente, problemas graves.

O que são «narcóticos»?

Trata-se de uma categoria de drogas que provoca sono ou estupor; no campo médico são utilizados como analgésicos, como antitussivos ou como antidiarreicos.

Incluem os opiáceos naturais, semi-sintéticos e sintéticos.

O que são «depressores»?

São drogas que influem sobre o sistema nervoso central, pro-

vocando o sono ou actuando como sedativo (calmante) ou tranquilizante.

Os depressores incluem os barbitúricos (como, por exemplo, o fenobarbital, o butobarbital, o secobarbital ou o pentobarbital), os tranquilizantes menores (por exemplo, o librium), o álcool etílico, o hidrato de cloral (que geralmente provoca grande irritação gástrica) e diversas drogas inaláveis.

Entre os depressores, também designados por psicodélicos, contam-se o ópio, a morfina, a heroína e o álcool.

O alcoolismo é difícil de tratar?

É mais difícil tratar o alcoolismo do que as drogas ilegais.

Isso porque os dependentes de uma droga ilegal têm consciência dessa dependência, enquanto que a dependência do álcool só se reconhece quando começam a surgir os problemas de relação pessoal e de saúde, que denotam já uma dependência muito avançada e acompanhada, na maior parte dos casos, de danos irreversíveis.

DEPOIS DA LUZ VERDE SIZA DÁ RETOQUES FINAIS NOS EDIFÍCIOS

Luísa Alexandra Botinas

O que se vai passar a seguir é a questão que se põe naturalmente? O que é que Álvaro Siza Vieira vai fazer, agora que já tem a luz verde oficial que faltava? «Estou a preparar com os engenheiros o estudo da estrutura para a consolidação definitiva das fachadas e dos pisos de todos os edifícios» disse ao «DL» no tom calmo que o caracteriza.

Quisemos saber mais. «Bom o meu contrato com a Câmara Municipal de Lisboa termina em Outubro e até lá tenho ainda algumas tarefas a cumprir», continuou. Das tarefas de que fala, uma das que terá de deixar pronta é o regulamento sobre o qual os futuros arquitectos que trabalharem no Chiado utilizarão. Sim porque Siza fez a proposta de recuperação mas serão os proprietários de cada edifício que escolherão os respectivos arquitectos para executarem as obras.

Além do regulamento, Álvaro Siza, enquanto estiver contratado pela edilidade de Lisboa coordenará o andamento das obras em termos de tempo e forma. E quando o contrato acabar e Outubro chegar ao fim? «Bom o contrato cessa em Outubro, se a Câmara estiver interessada em que eu continue o meu trabalho, eu também estarei», disse-nos.

A lição de Siza

Durante parte da tarde de ontem, Siza Vieira, explicou alguns dos pormenores do seu projecto de recuperação da zona sinistrada do Chiado, perante uma sala atenta que o seguiu. Além de mostrar diapositivos contendo maquetes, esboços e alçados para cada edifício e para as zonas circundantes, Siza explicou também a forma como chegou até lá. Demonstrando um profundo conhecimento histórico daquela zona, o arquitecto falou na história da zona, dos incêndios que anteriormente a atingiram e das transformações que a área sofreu ao longo dos tempos.

Ludovico, o arquitecto italiano ligado à construção do antigo convento que veio a tornar-se depois nos Grandes Armazéns do Chiado, foi uma grande fonte de inspiração para o seu trabalho, reconheceu Siza Vieira que sublinhou igualmente a forte ligação entre o Convento do Carmo e o edifício do Chiado.

Quando teve de deitar mãos

numa rocha entre a Baixa e a Alta da cidade».

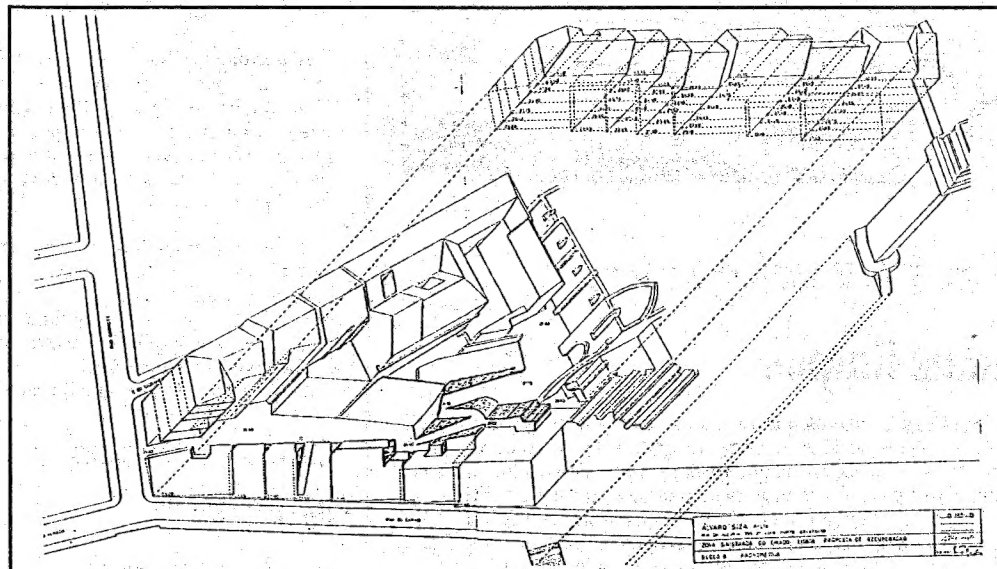
Sendo um edifício com tanta história, pelo qual Siza demonstrou ter um enorme fascínio e estando situado naquela zona, as intervenções procuraram «não ser demasiado violentas». Mas não deixaram, todavia, de ser relevantes.

A grande novidade é a ligação da zona do Chiado (a partir do tardoz dos edifícios da rua do Carmo e Garret e do muro da escola Veiga Beirão) com o Convento do Carmo, através da rampa de acesso que vai ser construída. Liberta-se a porta lateral sul do Convento e até poderá existir aí uma esplanada se o edifício da Carris fôr demolido, como preconiza o arquitecto do Porto.

«A escola deu-me a ideia de criar um acesso confortável que serve para arejar aquela área e fazer voltar a habitação ao Chiado», disse Álvaro Siza.

O tempo e o metro

A outra grande intervenção de fundo é o prolongamento do ramal do metropolitano até ao cruzamento entre as ruas do Carmo e Ivens. Não é da responsabilidade de Álvaro Siza, mas o



arquitecto vai aproveitá-la.

Sabendo-se que o prolongamento do ramal do metropolitano é, habitualmente, um empreendimento moroso, e que o termo das obras na zona está previsto para daqui a cinco anos, quisemos saber como Siza vai resolver este problema. «Está criado um grupo de trabalho composto por elementos do Metropolitano e do Gabinete do Chiado para estudar a questão. Como a zona a recuperar está definida e a área de manobra para as máquinas não é

muito grande, já foi discutido um acordo de princípio para que os trabalhos sejam coordenados», disse Siza Vieira ao «DL».

Fachadas: umas sim outras não

Quanto às fachadas, Siza afirmou que se manterão as mesmas características gerais. Algumas fachadas das lojas serão mantidas «por motivos sentimentais» outras não ficarão «nem por sentimento, nem por sentido estético», afirmou aquele arquitecto.

«Ficaria satisfeito se conseguisse devolver a Lisboa os edifícios com actividades variadas e se a recuperação do Chiado representasse o motor de uma intervenção sistemática na Baixa Pombalina». Concluiu Siza Vieira na sua exposição.

Os números

O custo global da reconstrução dos antigos Armazéns do Chiado, reconvertidos em hotel de luxo (naquele edifício já funcionou em tempos o Hotel Universal) custará cerca de 2, 215 milhões de contos. Os da recuperação dos Armazéns do Grandella orçarão em 1,622 milhões de contos. O edifício da antiga casa José Alexandre terá 36 lojas, 32 escritórios e 32 habitações e custará 546 mil contos.

A obra mais barata é a da recuperação da casa Morais que ficará em 89 mil contos.

O custo total da recuperação dos estabelecimentos comerciais da zona sinistrada ultrapassará os sete milhões de contos.

O fogo rápido

A análise das causas da rápida propagação do fogo no dia 25 de Agosto de 1988 foi outro dos assuntos do dia de ontem na conferência internacional.

Segundo um estudo da Câmara de Lisboa, que contou com as participações do Gabinete do Chiado, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, «as alterações estruturais e arquitectónicas dos edifícios da zona, essencialmente constituídos por elementos metálicos sem protecção anti-fogo, originaram a rápida propagação do incêndio».



Pais e encarregados de educação do distrito de Setúbal formam Federação Regional

«DINAMIZAR O MOVIMENTO ASSOCIATIVO TRAZENDO OS PAIS ÀS ESCOLAS»

Contribuir e participar activamente na «definição de uma política de educação e de juventude», intervir junto das entidades competentes no sentido da «defesa de um ensino digno», congregar a actividade das associações de pais e encarregados de educação existentes na região através de acções de sensibilização para os «problemas do ensino e da educação», são alguns dos principais objectivos que moveram um grupo de Associações de Pais e Encarregados de Educação do distrito de Setúbal a constituir-se em Federação Regional.

A FERSAP - Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais - é, desde ontem, dia em que se realizou a escritura da sua constituição, a entidade mais representativa dos responsáveis por jovens e crianças em idade escolar da região, reunindo um vasto número de representantes de associações de diversos estabelecimentos de ensino primário, preparatório e secundário.

Propondo-se «reforçar o movimento associativo de pais, quer a nível do distrito de Setúbal, quer a nível nacional», a FER-

SAP, em conferência de imprensa ontem realizada na Câmara Municipal de Almada, salientou «a importância do papel de uma associação deste tipo» no âmbito dos problemas específicos com que o ensino e a educação em geral se deparam naquela área.

Tal como sustentaram os responsáveis desta nova organização representativa dos responsáveis pela educação de milhares de estudantes do distrito de Setúbal, o seu programa de acção visará «um trabalho reivindicativo, mas também de colaboração no sentido de resolver os problemas com que se debatem as escolas e que o Ministério da Educação não tem sido capaz de resolver».

O distrito de Setúbal, quer nas suas zonas mais periféricas e industriais, quer no seu próprio interior, sofre de enormes carências no domínio do ensino, decorrentes de graves situações sociais que ali se fazem sentir e que são reflectidas pelo elevado índice de insucesso escolar existente.

Se a carência de instalações escolares ou a degradação das já existentes, a falta de profes-

sos e funcionários qualificados é já um «mal» instaurado pelas mais diversas regiões do país, os pais e encarregados de educação do distrito de Setúbal aproveitaram igualmente a sessão da apresentação pública da sua nova Federação para, «uma vez mais», insistirem na «denúncia dos problemas específicos» das escolas da região.

«Falta de instalações conduz a roturas na rede escolar»

A par das «situações de desemprego e pobreza» que «influenciam gravemente a aprendizagem dos jovens», os responsáveis da FERSAP sustentam que, actualmente, «o ensino e a educação no distrito são confrontados com problemas de urgente solução».

Pessoal auxiliar em número insuficiente, falta de instalações escolares, a não existência de estabelecimentos de ensino dotados de espaços para a prática da educação física e o montante das verbas destinadas à educação e aos orçamentos das escolas - «cada vez mais reduzidos» - foram apresentados pela comissão

instaladora da FERSAP como situações das mais «gritantes» e «conducentes» a que seja de dia para dia maior «o número de alunos que sai da escola sem concluir a escolaridade obrigatória».

Carlos Soares, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória do Feijó, sublinhou o facto de a falta de instalações escolares conduzir a «roturas na rede escolar, ocasionando soluções precárias prejudiciais para o funcionamento normal das escolas».

Segundo afirmou ao «DL» este membro da comissão instaladora da FERSAP, e de acordo com «informações recolhidas a nível de reuniões com o Ministério da Educação», «pretende-se colocar alunos do ensino secundário em escolas do ciclo preparatório, em muitos casos já insuficientes e super-lotadas».

Neste caso estão, segundo nos foi referido, as Escolas Preparatórias da Trafaria, do Monte de Caparica, de Vale de Milhaços, da Sóbreda, de Almada e de Palmela.

Imputando «responsabilidades concretas» ao ME e ao governo,

os pais e encarregados de educação do distrito de Setúbal, sublinhando o problema da «quase total inexistência» de instalações nas escolas para a prática do desporto, afirmaram que, «para se libertar de responsabilidades, o Ministério da Educação estuda agora com as autarquias a solução para a construção de mais pavilhões».

«A questão, sustentaram, é que, onde são precisos vários ginásios em diferentes áreas pedagógicas, acaba por ser construído apenas um pavilhão, o que, para além de não resolver as carências em si, traz graves alterações à normalidade da vida escolar dos alunos».

De acordo com os responsáveis da FERSAP, desde 1982, cerca de 80% das escolas que foram edificadas no distrito de Setúbal não possuem instalações gimnodesportivas.

Outro dos problemas «agudos» que se fazem sentir prende-se com a «falta de pessoal auxiliar e a sua completa inqualificação» resultante da «inexistência de cuidado na sua colocação nas escolas».

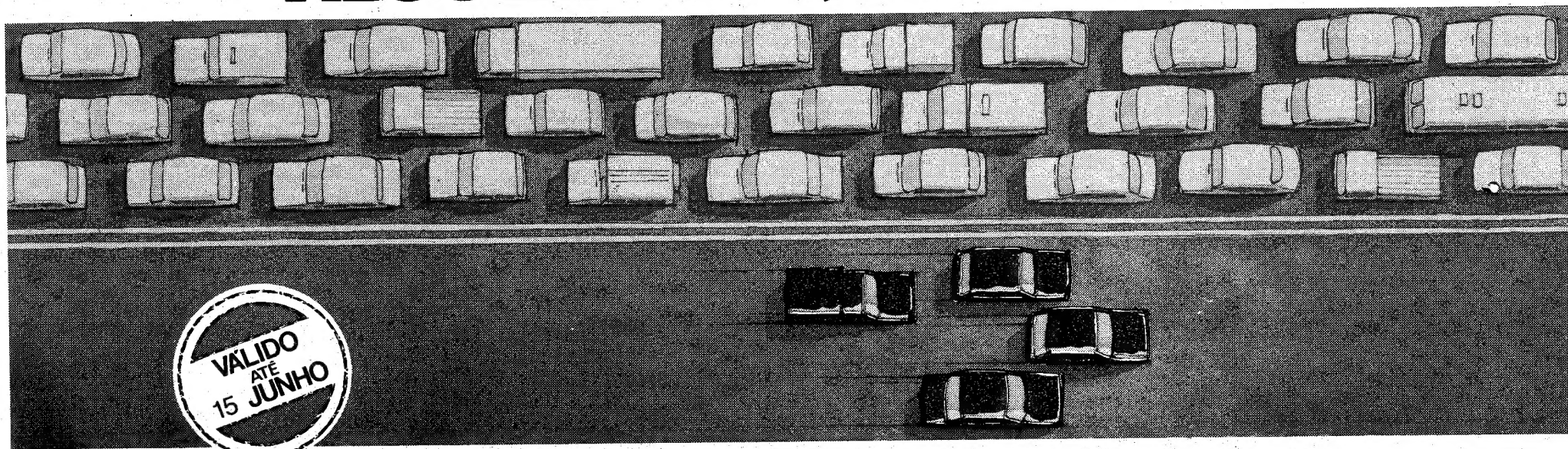
Carlos Soares sublinhou que «uma grande parte deste pes-

soal está a ser colocado ao abrigo do Plano de Emergência, em situações de perfeita desadequação com a missão que lhes é pedida». «Casos há em que se põem deficientes a trabalhar ao lado das crianças o que, em nosso entender, nem defende o direito à integração dos primeiros nem dá um bom exemplo do que deve ser feito junto dos alunos».

Sustentando que «é fácil fazer recair culpas sobre professores, autarquias ou até conselhos directivos por certas situações», Carlos Soares afirmou que «é igualmente necessário que a FERSAP fomente a colaboração permanente entre os pais e os vários órgãos das escolas, pois eles não sabem de certas limitações que existem a este nível».

É, pois, neste «quadro» que os pais e encarregados de educação do distrito de Setúbal reunidos na FERSAP, se propõem «dinamizar este movimento associativo, contribuindo para a aproximação dos pais à escola e para a superação do alheamento destes» dado que, como ontem afirmaram, «o problema do ensino a todos diz respeito, em particular aos encarregados de educação».

RODAR CONTRA A MARÉ. ALGUÉM TEM QUE O FAZER!



Um Seat sem juros durante um ano!

A Seat facilita a aquisição do seu automóvel. Durante um ano, a Seat cobre o juro do empréstimo bancário para a compra do seu Seat.

UM SEAT* SEM JUROS DURANTE UM ANO.

Assim, e após a entrega inicial de 50% do valor total do seu Seat, o juro bancário das con-

seqüentes 12 prestações será da responsabilidade da Seat. Nunca foi tão fácil comprar o

* Modelos Marbella GL e GLX, Ibiza XL

seu Seat! Por isso a Seat se distingue no mercado automóvel actual. Porque na luta contra a maré o esforço tem que ser de todos.



Com eficácia!

SEAT CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

É Maio, claro. Pode chover ou fazer sol que resulta quase como o «Abril em Portugal»: faz-se a festa na mesma. Para nós, um pouco por todo o país, é o mês das maias. Tradição de sempre - em meninos, o pai alertava de véspera: «amanhã, toca a levantar antes do nascer do sol. Se não, entra-te o Maio». Era uma prova de masculinidade, mas valia para todos, homens e mulheres. Renovam-se os frutos, com este tempo, porque amadurecem os da época. As searas dão os primeiros passos para ficarem loiras. Nos peixes notam-se os sinais dos tempos: as primeiras sardinhas começam a passar pelas brasas...

MAIO, MADURO MAIO, ATÉ NA MESA

Rogério Vidigal

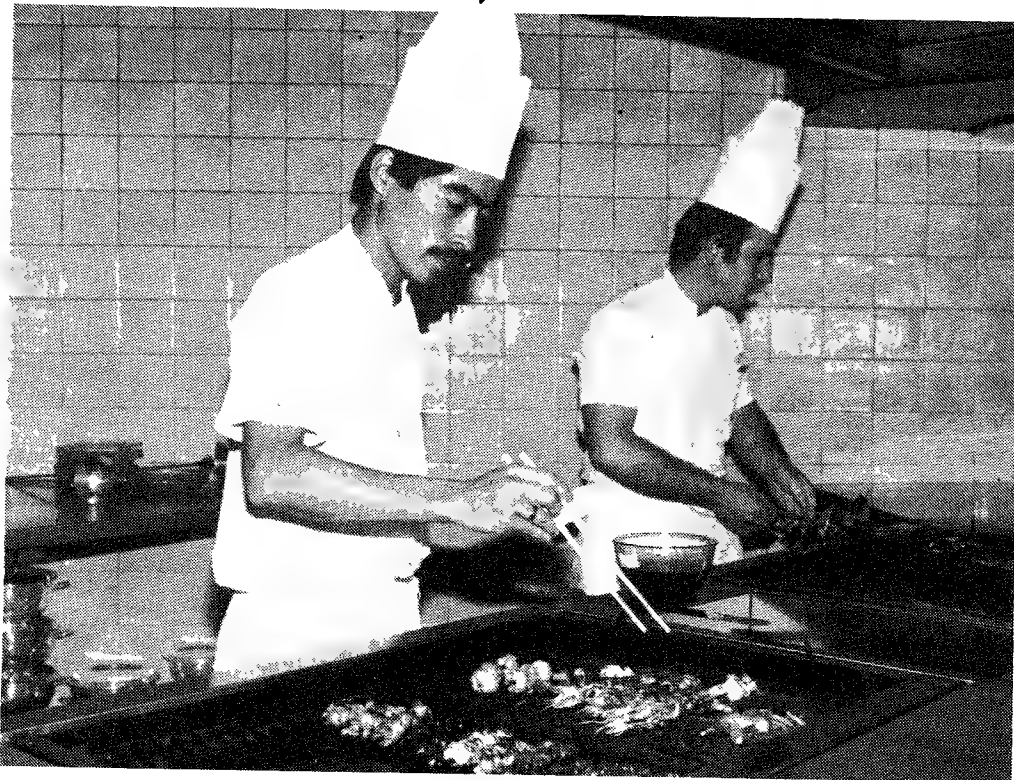
Naturalmente, aparecem reflexos nos jornais dos dias de Maio. Do Algarve, por exemplo, vem a informação de que «festas, piqueniques no campo e na serra, barracas de comes e bebes, concursos de danças tradicionais e outros festejos populares» estão na ordem do dia; de Beja, por outro lado, é assegurada a repetição da «Festa das Maias», hoje, sábado, 6, sendo que paralelamente se insiste na Mostra de Doçaria Tradicional do Baixo Alentejo, agora em terceira edição.

As «maias», festa pagã por excelência, começam naturalmente no primeiro dia deste mês. A história, minha, pessoal, do «deitar cedo e cedo erguer» é apenas um exemplo. José Quitério, que no seu «Livro de bem comer» dedica um capítulo inteiro ao tema das maias, lembra que elas assumem «diversas formas celebrativas de Norte a Sul».

Citando Ernesto de Oliveira, o gastrónomo José Quitério lembra que no Minho, Douro Litoral e Beira Litoral o fulcro das comemorações passa pelas giestas, às vezes outras flores, que que vão enfeitar janelas, frestas, aldrabas das portas, currais, cancelas, animais, lojas de artífices, camionetas, pas-

sagens de nível, barcos e traineiras e as próprias orelhas de rapazes e raparigas que trajam o que de melhor têm.

Segundo as mesmas duas fontes, manda a tradição que em Trás-os-Montes, além do que fica dito, as raparigas adornem um menino a que chamam de «Maio-moço» e passem pelas ruas alegremente. Já em Beja, saltando



por cima de algumas especificidades geográficas intermédias, as maias são meninas que vestem de branco, apresentando-se enfeitadas com flores e sentadas em cadeiras à esquina ou à porta de casa.

Quanto à origem e significado, é ainda José Quitério quem dedica algum espaço às presunções várias. Segundo

escreveu na obra referida, a mitologia cristã associa a celebração com giestas a uma tradição ligada a Jesus: os judeus assinalaram o local do Seu nascimento com um ramo de giesta para mais tarde o prenderem.

Mas citam-se autores em abono de que é uma tradição pouco ou nada cristã. Rocha Peixoto, por exemplo, inclina-

se para explicar o facto com o ciclo da vida e das estações, a vitória do Verão sobre o Inverno, cultos agrários, o renascer da vida vegetal...

Alguns reflexos gastronómicos existem especificamente ligados com Maio e as «maias». Em Trás-os-Montes há referências ao consumo de castanhas com objectivos diversos mas concretos; e nas

Beiras Alta e Baixa, são ainda as castanhas, piladas ou em caldo, ou sob outras formas, que ilustram as comemorações.

Segundo Ernesto de Oliveira, a celebração leva, em Sesimbra, a que se façam caldeiradas e noutros locais do Alentejo comem-se bolos especiais ou amêndoas e aguardante para o «Maio não entrar» ou «não entrar o burro».

E, além das ilhas, com alguns hábitos específicos, há o Algarve: em Monchique, bolos de tacho (milho e mel); em Lagos, o queijo de Maio (figo e amêndoa)

Mas, aqui para nós, o que interessa mesmo é que um novo ciclo de vida se inaugura com Maio: coisas tão boas para a gente se regalar à mesa, no campo, na praia...

Festejemos, pois, por ainda estarmos vivos...



RESTAURANTE
Castiço

CAMPO DA FEIRA • SANTARÉM
Telefone 043-2 38 91

ESPECIALIDADES DA CASA

PEIXE

Arroz do mar à castiço
Açorda de sável

CARNE

Entrecosto grelhado c/arroz de feijocas
Borrego no tacho c/couve lombarda
Javali no churrasco c/laranja

APÓS O SEU JANTAR OIÇA FADO AMADOR POR ARTISTAS DA REGIÃO

VISITE
SANTARÉM
VISITE
O CASTIÇO



RESTAURANTE

O António do Meco
ANTÓNIO AGOSTINHO DA SILVA

Telef. 2232939

ALDEIA DO MECO
(FETAIS)

2970 SESIMBRA

RESTAURANTE

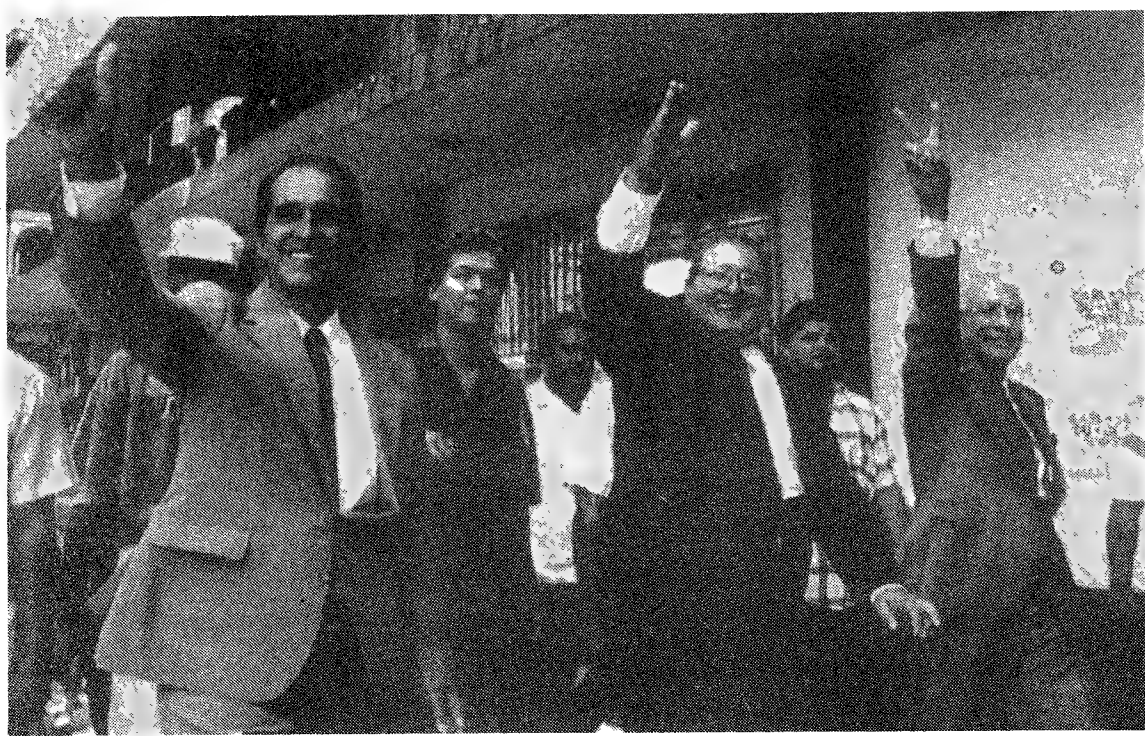
A PARAGEM
SNACK-BAR

2243156

Encerra às
Quintas-feiras
FERNÃO FERRO
(Estrada de Sesimbra)

• A «PARAGEM» serve-lhe um
ótimo PEIXE tanto em qualidade
como em variedade.

• Nas carnes há variedade, mas
prove a **CHANFANA** que a
«PARAGEM» serve ficará cliente,
deste afamado prato da Beira.



Elementos da direcção da Aliança Democrática de oposição cívica, que concorre às eleições de amanhã no Panamá, acenam à multidão (notícia na página 13).

Israel divulgou esta semana o seu novo tanque de guerra, o "Merkava (Chariot) Mark III". Os seus criadores dizem que este é o tanque dos anos 90. "O Merkava III pertence à geração do futuro, aos anos 90. Outros países irão produzir esta versão nos anos futuros", afirmou o major Israel Tal, o criador dos Merkava. O novo tanque é protegido por "módulos blindados", placas pregadas ao tanque por encaixe, em vez das tradicionais placas soldadas. "Estes módulos podem ser facilmente substituídos quando for introduzida tecnologia balística mais evoluída. Pode manter-se novo uma eternidade", afirmou o major Tal. O comandante do corpo de blindados israelita descreveu o "Merkava III" como o tanque mais bem protegido do mundo e o mais avançado do Médio Oriente. Tem um canhão de 120 milímetros e custa 356 mil contos.



Um assaltante sai de um banco de Lyon, França, após tentativa de roubo. Uma hora depois o assaltante foi preso.

Primeira cimeira internacional sobre futuro da Amazônia

A primeira cimeira sobre a Amazônia inicia-se hoje por entre as críticas internacionais à destruição das florestas tropicais e à determinação brasileira de não permitir que governos estrangeiros interfiram no futuro da região. Ecologistas e analistas políticos dizem que não esperam que os presidentes do Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bolívia anunciem qualquer grande iniciativa na cimeira de um dia na cidade de Manaus. A preocupação internacional sobre aquela floresta tropical tem sido parcialmente movida pelo receio que as queimadas de árvores feitas pelos agricultores possam fazer subir a temperatura do globo, contribuindo para um efeito de estufa. Essa preocupação internacional dificultou ao Brasil a obtenção de empréstimos estrangeiros. O Brasil argumenta que as nações do pacto da Amazônia, e não as exteriores à região, são as únicas responsáveis pela zona.

João Paulo II conclui visita à África

O Papa João Paulo II concluiu hoje uma visita de nove dias à África, a quinta àquele continente e a quadragésima primeira ao estrangeiro em dez anos e meio de pontificado. Após quatro dias em Madagáscar, onde os partidos da oposição declararam uma trégua nos seus violentos protestos contra alegadas fraudes eleitorais do governo, o Papa deslocou-se à ilha francesa da Reunião, à Zâmbia e ao Malawi. Esta visita, a sete meses apenas da viagem papal do ano passado a cinco países da África Austral, põe em relevo o interesse de João Paulo II pela comunidade católica de crescimento mais rápido. Direitos humanos, Sida, «apartheid», dívida externa, ambiente, escassez de padres e adaptação das tradições africanas a uma fé importada da Europa foram alguns dos temas abordados pelo Papa.

Argentina: falta de medicamentos encerra clínicas e farmácias

A falta de medicamentos fez encerrar pelo menos 20 clínicas privadas da Argentina e, a partir de segunda e terça-feira, cerca de 4000 farmácias deixarão de atender o público em Buenos Aires, pelo mesmo motivo. O presidente da Confederação Argentina de Clínicas, Sanatórios e Hospitais Privados, Norberto Larroca, disse que o encerramento deve-se também à impossibilidade de financiamento para a compra de produtos básicos para atendimento dos pacientes. Larroca responsabilizou pela situação «a especulação e a falta de respostas imediatas» por parte do governo do presidente Raul Alfonsín. Advertiu que «as implicações sobre a saúde da população poderão chegar a ter consequências catastróficas». A situação sanitária agudizou-se com a greve de 48 horas decretada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Clínicas Privadas, que reclamam maiores salários. Este protesto juntou-se ao iniciado quarta-feira pelos médicos dos 20 hospitais que dependem da câmara de Buenos Aires, exigindo um aumento de 50 por cento dos seus salários.

Conversações sobre forças convencionais na Europa

PRIORIDADE DAS REDUÇÕES É PONTO DE DIVERGÊNCIA LESTE-OESTE

A principal divergência que os 25 países membros do Pacto de Varsóvia e da NATO vão tentar derimir na segunda volta, ontem iniciada, das conversações de Viena sobre armamentos convencionais na Europa, entre os dois blocos, reside na prioridades a estabelecer na redução dos armamentos ofensivos, afirmou o chefe da delegação soviética, o embaixador Oleg Grinevski.

O Leste e o Ocidente estão de acordo em iniciar reduções de armamentos convencionais que "asseguram ataques de surpresa e grandes operações ofensivas", mas enquanto o Pacto de Varsóvia inclui nessa categoria os tanques, a artilharia, os veículos blindados, os aviões de choque, os helicópteros de combate e as tropas, a NATO pretende apenas a redução dos três primeiros tipos de armamentos. "Esta segunda etapa deverá esclarecer as posições das partes

neste domínio e tentar encontrar pontos comuns", declarou o chefe da delegação soviética, para quem o início destas conversações, cuja primeira etapa terminou a 23 de Março, "foi bastante enérgico", porque os dois blocos apresentaram, logo nas primeiras horas, as suas propostas, "de modo a que os pontos de convergência e divergência se tornassem claros". Quanto às dimensões das reduções, o diplomata soviético disse que "as partes não têm divergên-

cias. Já se mostraram prontas a reduzir os armamentos ofensivos para níveis inferiores aos mais baixos existentes presentemente. Mais complicada afigura-se a questão da contagem dos armamentos. "Para que as conversações sejam coroadas de êxito, é preciso elaborar uma metodologia unificada de cálculo das forças armadas e armamentos e, naturalmente chegar a acordo sobre uma inspecção internacional eficaz, inclusive "in loco", a fim de impedir manipulações.

A controvérsia na NATO

De referir que as iniciativas soviéticas provocaram discórdia no âmbito da NATO, que discute se deve modernizar as suas armas nucleares de curto alcance ou se deve negociar com Mosco-

vo a redução e até a eliminação desses mísseis de campo de batalha.

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, preocupado com as perspectivas eleitorais da sua coligação de centro-direita, pretende que qualquer decisão sobre a modernização não seja tomada antes das eleições do próximo ano e pediu negociações com os soviéticos sobre a redução dos arsenais de curto alcance.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos opõem-se a essa posição, pedindo a modernização dos mísseis de curto alcance "Lance", armazenados sobretudo na RFA, para manter o poder dissuasor nuclear da Aliança Atlântica.

Na opinião de Londres e Washington, esse elemento dis-

URSS inicia retirada de tropas da Mongólia no

A União Soviética inicia a retirada das suas tropas da Mongólia no próximo dia 15, informou o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

A retirada, aparentemente uma concessão feita à República Popular da China, começará no mesmo dia em que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, chega a Pequim para a primeira cimeira sino-soviética nos últimos 30

anos.

Igor Rogachev, responsável pelos assuntos asiáticos, confirmou em conferência de imprensa a data de 15 de Maio, acrescentando que «brevemente será feito um anúncio oficial sobre o assunto em Moscovo e em Ulan Bator».

A União Soviética anunciou em Março passado que iria retirar da Mongólia três quartos das

suas tropas, incluindo todos os efectivos aéreos.

As forças militares soviéticas foram enviadas para a Mongólia, país situado entre a União Soviética e a China, em 1966.

Os responsáveis soviéticos não revelaram quantos homens iriam abandonar a Mongólia ou quanto tempo iria levar essa retirada.

Fontes ocidentais calculam que a União Soviética tem cerca

de 50 000 soldados estacionados na Mongólia.

Tropas da RDA

Por outro lado, o chefe do estado-maior das tropas soviéticas na Alemanha Democrática, general Valeri Ivanovich Fursin disse que o seu país está pronto a retirar 1000 dos 4000 tanques estacionados na RDA, 23 rampas lança-mísseis e 137 caça-

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Noriega não admite vitória da oposição

As eleições panamianas têm um vencedor antecipado: Carlos Duque, o candidato de Noriega. O general António Noriega, que detém "de facto" o poder no Panamá, já avisou que desencadeará uma intervenção militar se a oposição vencer as eleições. Na Bolívia, as sondagens dão vantagem ao candidato Hugo Banzer, um general na reserva que liderou os governos da ditadura militar entre 1971 e 1978.

Os panamianos vão eleger o Presidente da República, dois Vice-Presidentes e 67 deputados, depois de uma campanha eleitoral marcada por acusações mútuas de fraude.

Guillermo Endara, de 52 anos, da Aliança Democrática da Oposição, Civilista (ADOC), enfrenta o "homem de mão" de Noriega, o empresário Carlos Duque, da Coligação de Libertação Nacional (COLINA), o partido no poder.

Estas eleições constituem, na prática, uma oportunidade para os panamianos dizerem "sim" ou "não" ao general Noriega. Mas elas são um jogo viciado. Noriega já mostrou os seus triunfos e avisou que os militares panamianos não ficarão inactivos se a oposição vencer as eleições. "Não seremos con-

vidados de pedra" de um triunfo que não seja o da COLINA", afirmou Noriega.

Vários milicianos treinados pelas Forças de Defesa anunciaram o seu propósito de defender "a sangue e fogo" o triunfo dos candidatos pró-governamentais apoiados, e defendidos, pelas tropas comandadas por Noriega.

A estas ameaças, a oposição liderada pelo candidato Guillermo Endara, responde com uma ameaça de greve geral se houver fraude eleitoral. As últimas sondagens da oposição referem que Guillermo Endara terá o apoio de 57 por cento dos eleitores, contra 21 por cento do candidato de Noriega.

O governo panamiano tem acusado os Estados Unidos de auxiliar a campanha eleitoral da

oposição. O regime acusa a oposição e os Estados Unidos de cumplicidade numa operação para "falsar" os resultados eleitorais, a fim de fomentar a violência e criar condições para uma intervenção militar norte-americana.

Eleições na Bolívia

Os eleitores bolivianos vão escolher o Presidente, 27 Senadores e 130 deputados para o Congresso. O novo Presidente vai suceder a Victor Paz Estenssoro, que não se pode recandidatar.

Há 10 candidatos, mas apenas três têm hipóteses de vencer. O candidato mais forte é o general na reserva Hugo Banzer. Membro da Acção Democrática Nacionalista (ADN), ele liderou os governos militares entre 1971 e 1978.

O empresário Gonzalo de Lozada, é o candidato do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), no poder. Jaime Paz Zamora, é o candidato da Esquerda Moderada (MIR), tendo sido preso diversas vezes pelo actual regime.

Ortega diz que North foi «bode expiatório»

O presidente Daniel Ortega, da Nicarágua, disse que Oliver North foi o bode expiatório de crimes cometidos pelo governo dos EUA, e que a pessoa que realmente devia ser julgada era o ex-presidente Ronald Reagan. George Bush, está também claramente envolvido nos muitos crimes cometidos pelos Estados Unidos na Nicarágua, que levaram à morte de mais de 60 mil nicaraguenses, afirmou Daniel Ortega em Roma. A acusação do presidente nicaraguense surgiu durante uma conferência de imprensa, com que se despediu de Itália, após uma visita de trabalho de quatro dias em que foi recebido pelo primeiro-ministro Ciriaco de Mita, pelo chefe da diplomacia, Giulio Andreotti, pelo seu homólogo italiano, Francesco Cossiga, e pelo líder socialista Bettino Craxi. O presidente nicaraguense comentava perguntas sobre as responsabilidades do antigo assessor da Casa Branca Oliver North no escândalo Irão-Contras. Oliver North, é apenas o bode expiatório, para todos os delitos cometidos pelo governo norte-americano, reconhecidos pelo Tribunal Internacional de Justiça de Haia, cuja sentença nunca foi reconhecida pelos Estados Unidos, afirmou Ortega.

24 HORAS

George Bush visitará a Polónia

O presidente norte-americano, George Bush visitará a Polónia na primeira quinzena de Julho, informou a agência noticiosa oficial polaca, PAP. Segundo a agência, que não refere datas precisas, a visita do presidente norte-americano será feita a convite do líder comunista polaco, general Wojciech Jaruzelski. Fontes da Casa Branca admitiram na semana passada, que Bush poderia visitar a Polónia e a Hungria, quando se deslocar à Europa para participar na cimeira económica das sete democracias mais industrializadas do Ocidente, a decorrer em Paris, de 14 a 16 de Julho.

Trabalhistas vencem eleição intercalar no País de Gales

O Partido Conservador britânico perdeu um assento parlamentar que ocupou durante 38 anos, num desaire político, para a chefe de governo, Margaret Thatcher, quando celebrava o seu décimo aniversário como primeira-ministra. Com uma vitória contra o governo de 12,5 por cento nos votos, o Partido Trabalhista ganhou o lugar por Clamorgan, um círculo galês fortemente rural, com vantagem de 6 028 votos. Nas eleições gerais de 1987, os conservadores tinham ganho este círculo por 6 251 votos. Isto é o que o moderno Partido Trabalhista consegue fazer... Os dias da senhora Thatcher estão contados, disse o deputado eleito, John Smith, de 38 anos, depois de anunciados os resultados.

Irão: Rafsanjani incita à vingança contra ocidentais

O presidente do Parlamento iraniano instou os palestinos a vingarem-se dos ocidentais, assassinando cinco norte-americanos, britânicos ou franceses por cada vítima nos territórios ocupados por Israel. Discursando durante as orações de sexta-feira em Teerão, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, que é também vice-comandante das forças armadas do país, exortou ainda os palestinos a desviar aviões, ameaçar os interesses dos Estados Unidos em todo o Mundo e fazer explodir fábricas no Ocidente, como meio de verem reconhecidos os seus direitos por Israel. Criticou ainda a liderança palestina pela sua «renúncia à luta armada».

Habash critica Yasser Arafat

O líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), George Habash, disse que a maioria dos palestinos discorda da ideia de que a Carta da OLP está obsoleta e pediu um referendo a esse respeito. Habash criticou o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, que disse que a carta está ultrapassada. Nesse caso, disse, Arafat deveria abandonar a OLP dado que o povo palestino não abandonará a sua Carta.

China: operário condenado à morte por participar em manifestação

Um apelo do primeiro-ministro chinês, Li Peng, à paz nas universidades chinesas foi hoje publicado nos jornais chineses que divulgaram também a condenação à morte de um operário por ter tomado parte numa manifestação antigovernamental. O «Legal News» noticia que Wang Jun, operário ferroviário, foi condenado por ter tomado parte num protesto em Xian, no Centro do país, o mês passado. Adiantam que Wang arremessou tijolos e pedras contra a polícia e edifícios governamentais, incendiou autocarros e carros, tomou parte em saques. A violência eclodiu a 22 de Abril, em Xian, depois de milhares de estudantes e operários se terem manifestado no dia do funeral do antigo dirigente do Partido Comunista, Hu Yaobang.

Polícias brasileiros invadem assembleia para pedir aumentos

Polícias militares brasileiras invadiram ontem a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul para reivindicar aumentos salariais, informou a agência Efe. Os policiais entraram uniformizados e armados com o revólver do regulamento, neutralizaram pela força os três funcionários de guarda e derrubaram a pontapé a porta do plenário da Assembleia Legislativa, obrigando à suspensão da sessão que discutia os seus aumentos salariais, acrescentou a mesma fonte.

Fuga de gás: 207 hospitalizados

Emanações de gás de cloro, transportado num camião, num subúrbio densamente povoado de Nova Deli, obrigaram a hospitalização de pelo menos 207 pessoas — revelou hoje a Polí- cia. A fuga de gás durante duas horas, ontem, verificou-se num dos cinco tambores transportados por um camião-cisterna de uma empresa de fertilizantes, disse um funcionário da Polícia.

ONTO

suasor é necessário para evitar uma guerra na Europa, onde - segundo cálculos da NATO - a União Soviética tem vantagem de dois para um quanto a tanques e peças de artilharia.

RFA desmente

A Alemanha Federal desmentiu entretanto que tenha recebido propostas norte-americanas para tentar sanar a divisão sobre os mísseis nucleares de curto alcance.

Na quinta-feira, o Presidente Bush disse que, embora continue contra a antecipação das conversações com Moscovo sobre as reduções, estava à espera de uma resposta de Bona a propostas que lhe apresentara e que poderiam resolver a divergência.

no dia 15

-bombardeiros.

Falando para jornalistas dos países de Leste e do Ocidente em Jüterborg, arredores de Berlim, o chefe do estado-maior das tropas soviéticas na República Democrática Alemã, anunciou o fim dos preparativos e o programa da retirada.

Com a saída das primeiras colunas militares em 17 de Maio começará a fase inicial da redução, que prevê para 1989 a eliminação das divisões blindadas números 23 e 32 e a retirada dos regimentos de instrução dos batalhões de assalto e quatro batalhões das tropas especiais.

Em 1990 serão eliminadas outras duas divisões blindadas, a 7 e a 12, com a sua correspondente unidade de instrução além de outras instalações.

Nujoma diz o contrário...

África do Sul acusa ONU de favorecer SWAPO

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, acusou as Nações Unidas de estarem ao lado dos nacionalistas da Namíbia enquanto tentam remendar o acordo de independência do território.

Botha referiu, em carta enviada ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que as Nações Unidas tinham perdoado aos guerrilheiros da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), o rompimento do processo de paz e, entretanto, penalizam Pretória por o cumprir. O ministro afirmou estar preocupado com o pedido de Perez de Cuellar para que as tropas sul-africanas regressem às bases no Norte da Namíbia, enquanto centenas de guerrilheiros da SWAPO continuam escondidos na região. «Não é aceitável que, quem flagrantemente violou os seus compromissos, goze da protecção das Nações Unidas», disse Botha. Botha salientou que guerrilheiros da SWAPO continuam a violar o acordo de paz, que deveria ter sido implementado no dia 1 de Abril.

Ao finalizar a sua carta, Botha informou o secretário-geral da ONU que «o governo da África do Sul não pode tolerar tal atitude da parte das Nações Unidas».

O representante do governo sul-africano da Namíbia, Louis Pienaar, afirmou em conferência de imprensa, em Windhoek, ter recebido três relatos confirmados da convivência das forças da ONU com os guerrilheiros da SWAPO. Botha referiu ainda na sua carta a Perez de Cuellar, que enquanto as forças da ONU obrigam a Polícia da Namíbia a trazer apenas armas de pequeno calibre, a SWAPO já introduziu no país, clandestinamente, armas automáticas, granadas-foguete e mísseis terra-ar.

Conferência Regional em África

Os presidentes de Angola, Congo e Gabão reuniram-se ontem em Brazzaville para prepararem uma conferência regional sobre Angola e Namíbia, os presidentes José Eduardo dos Santos, de Angola, Omar Bongo, do Gabão, e Denis Sassou-Nguesso, do Congo, discutiram a reconciliação nacional em Angola e o processo de independência da Namíbia. Os três presidentes lançaram assim os trabalhos preparatórios de uma conferência a realizar em Luanda, em 16 deste mês, em que participarão ainda os presidentes do Zaire, Zimbabwe, Zâmbia, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Um dos objectivos da conferência, é tentar a reconciliação entre o governo de Angola e o movimento rebelde de União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), liderado por Jonas Savimbi.

Andebol

PARADA DE ESTRELAS EM FESTA LUSA

Integrado nas comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa de Andebol vai realizar-se no dia 8 do próximo mês de Julho um encontro que oporá a selecção «A» de Portugal a uma selecção do Resto do Mundo.

Inicialmente previsto para se realizar na cidade de Coimbra, tal poderá não acontecer, aguardando-se para breve a confirmação do local onde se efectuará este jogo que será, certamente, histórico.

Definida está já a «selecção mundial masculina da IHF», segundo designação da própria Federação Internacional de Andebol, cuja lista engloba nomes sonantes do andebol mundial que asseguram, à partida, um nível elevadíssimo para a partida contra os nossos «AA».

Nada menos de 15 serão os países que estarão representados nesta equipa de autênticas estrelas (somente 1 atleta por nação), cuja escolha coube ao prof. Ioan Kunst-Ghermanescu (romeno) e a Ivan Snoj (jugoslavo), membros da Federação Internacional.

Vejamos, pois, a lista dos convocados com a indicação do posto específico e país de origem:

Guarda-redes: Andreas Thiel (República Federal Alemã), Mirko Basic (Jugoslávia) e Philippe Medard (França);

Jogadores de 1.ª linha: Juan Muñoz-Melo (lateral-direito, Espanha), Zbigniew Tuczynski (lateral-direito, Polónia), Frank Michael Wahl (lateral-direito, República Democrática Alemã), Torgils Mathiesen (central, Islândia), Martin Rubin (lateral-

-esquerdo, Suíça), Marian Dumitru (lateral-esquerdo, Roménia) e Jae-Won Kang (Coreia do Sul).

Jogadores de 2.ª linha: Jan Novak (ponta-direita, Checoslováquia), Erik Hajas (ponta-direita, Suécia), Alexander Karkashevich (ponta-direita, União Soviética), Mihaly Ivancsik (ponta-esquerda, Hungria) e Michael Fenger (ponta-esquerda, Dinamarca).

E só nos resta aguardar cerca de dois meses para vermos (ao vivo) alguns dos melhores praticantes mundiais dos nossos dias.

Nacional da 1.ª divisão: Benfica tem jogo de alto risco

Mais breve é o apuramento do campeão nacional 88/89, cuja meta está prestes a ser alcançada, e para o qual Benfica e FC Porto são os emblemas mais bem posicionados.

A duas jornadas do final, só um autêntico golpe de teatro faria que, quer Académico de Braga quer Sporting, lograssem conquistar o título máximo. Recordemos que, com o empate do passado domingo entre ambos (em Alvalade), passaram a ser três os pontos que os separam do duo comandante.

Quanto ao favorito, arriscamos na turma orientada por António Cunha, por dois motivos: calendário mais favorável e carreira imparável nesta fase derradeira.

Mas voltando à jornada n.º 9 (penúltima), destaque para o jogo da Luz entre Benfica e ABC, com os donos, da casa a terem

mais «obrigações». Não poderão desperdiçar pontos (os portistas estão à espreita), pois correm o risco de verem fugir o campeonato a uma jornada do fim. Por outro lado, há que contar com os bracarenses, para os quais uma vitória lhes acalenta uma remota esperança.

Quanto ao FC Porto, terá uma ronda tranquila, para mais se atendermos a que o Vitória de Setúbal teve uma prestação modestíssima nesta fase. E não nos esqueçamos que os dragões são a única formação que depende exclusivamente de si, pelo que jogará com os sadinos a reservar forças para o derradeiro encontro, em Braga.

O Sporting, por seu turno, acalentando idênticas esperanças às dos bracarenses, terá tarefa mais facilitada que os seus parceiros de tabela (a priori), na visita que efectuará ao Francisco de Holanda. De notar, ainda, que em jogo recente para a Taça de Portugal os leões bateram os adversários de amanhã, no mesmo local.

Eis o programa da penúltima ronda deste concorrencioso nacional, a realizar-se integralmente hoje e com o começo de todos os encontros a ser pelas 18 horas: Francisco de Holanda-Sporting, no Pavilhão da Coelima, arbitrado pela dupla Carlos Moura/Armando Pinho (Lisboa); Benfica-ABC, no Pavilhão Borges Coutinho, com Jorge Gil e António Marreiros (Évora) a dirigirem e FC Porto-Vitória de Setúbal, no Pavilhão das Antas, sendo árbitros Fernando Humberto (Leiria) e Carlos José (Lisboa).

Grupo B — Clube TAP/Savoy-Belenenses, 18 horas, no Pavilhão paz e Amizade (João Lapa e Narciso Lopes, de Lisboa); Académica de Coimbra/Probar-Caramão, 18 horas, em Coimbra (Jorge Reis e José Armando, do Porto); Comércio e Indústria-Salgueiros, 18 horas, no Pavilhão do Naval Setubalense (Eurico Luís e António Madeira, de Coimbra).

A questão das taxas

O problema levantado pelo aumento da taxa dos pavilhões escolares parece estar desbloqueado, após a reunião realizada ontem entre o Instituto de Acção Social Escolar (IASSE), Associação de Andebol de Lisboa e Federação Portuguesa de Andebol. O IASSE apresentou na reunião uma proposta a que os dirigentes dos dois organismos andebolísticos desportivos manifestaram o seu acordo.

Apesar de Luís Santos, presidente da FPA, e Amadeu Anaia, presidente da AAL, terem-se recusado a divulgar os números e cláusulas da proposta, adiantaram, porém, que trata-se «de uma solução muito diferente da que entrou em vigor».

Esta proposta necessita agora do aval do Ministério da Educação, e segundo Luís Santos «pensamos que no dia 16, na reunião geral com os clubes, o problema estará já solucionado».

Jorge Marques

NA SUA AGENDA

Atletismo: Prémio «DN»/Jovem

A final nacional do prémio de atletismo «DN»/Jovem, em pista, disputa-se pela 7.ª vez consecutiva no Estádio Nacional, hoje (a partir das 16 horas) e amanhã (início às 9.30 h).

A final do prémio de atletismo «DN»/Jovem, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, conta com a participação de oito jovens atletas macedonenses e oito moçambicanos.

A cada uma das provas individuais concorrem vinte e dois jovens, dos escalões etários de infantis e iniciados.

Muitas «estrelas» na Segurança Social

Fernando Couto, José Regalo, Aurora Cunha, Albertina Machado e Conceição Ferreira são alguns dos atletas que hoje participam, no Porto, no II Grande Prémio de Atletismo integrado nas comemorações do Dia Nacional da Segurança Social.

Cerca de mil atletas dos principais clubes portugueses participam nesta prova, que terá uma extensão de nove quilómetros.

A partida está marcada para as 15 horas, junto à sede do Centro Regional de Segurança Social do Porto, terminando meia hora depois.

A prova tem participantes nas categorias de seniores, juniores e juvenis, masculinos e femininos, e veteranos.

Hóquei em patins: jornada europeia

O programa da meia-final das taças europeias, cuja primeira

«mão» se disputa hoje, é, pois, o seguinte:

TAÇA DOS CAMPEÕES — Nôia (Espanha) - Novara (Itália), arbitrado pelo português Aníbal Santos; Sporting - Darmstadt (RFA), às 21 e 30, na Nave de Miguele, dirigido pelo espanhol Miguel Marti.

TAÇA DAS TAÇAS — Roller Monza (Itália) - Barcelona (Espanha), arbitrado pelo português Ludovino Ferreira; FC Porto - Winnis (Suíça), às 15 e 30, no pavilhão das Antas, sob arbitragem do espanhol Garcia Cabreiros.

f200ÇA CERS — Réus (Espanha) - Hockey Monza (Itália), com arbitragem do português Luis Rei; Igualada (Espanha) - Vercelli (Itália), dirigido pelo suíço Eric Girald.

Voleibol

Jogos dos 1/4 final da Taça de Portugal: Sporting-Técnico, em Alvalade, às 21.30 h; Marítimo-Leixões, às 15.30 h; S. Mamede-Acad. Espinho, às 21.30 h.

Jogos da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (femininos): Baroselas-Famalicão; Boavista-Valentine; Vianense-Sporting Espinho; Vila Real-Castelo Maia, em Vila Real; S. Mamede-Esmoriz; Gondomar-Ass. Acad. Coimbra — todos às 18 horas.

Andebol

Grupo A: Jogos da 9.ª jornada-fase final: F. Holanda-Sporting, no Pav. Coelima, às 18 horas; Benfica-ABC, no Pav. Luz, às 18 h. FC Porto-V. Setúbal, no Pav. Antas, às 18 h.



MUNICÍPIO DE LISBOA ANÚNCIO N.º 73/89

Concurso público para «fornecimento de duas viaturas tipo autotanque de 7500 litros para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa».

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa — Av. D. Carlos I — 1200 Lisboa — Tel: 66 31 41.

2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 — a) — Concurso público para o fornecimento de duas viaturas tipo autotanque de 7500 litros para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa;

b) — O preço base do concurso é de esc. 27 000 000\$00, com exclusão do IVA.

4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171-D e no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Av. D. Carlos I, durante as horas de expediente;

b) — Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, até 8 dias antes do termo do prazo limite para a entrega das propostas, mediante o pagamento de 570\$00.

5 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República;

b) — As propostas deverão ser redigidas em português;

c) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa.

6 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;

b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea c), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias, após a data de recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

9 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios;

- Qualidade técnica e funcional
- Preço
- Qualidade da assistência técnica
- Garantia de existência de acessórios em Portugal
- Prazo de entrega

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/04/21

O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

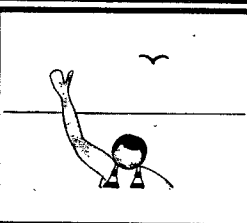


Nestor Martins Timóteo

Faleceu

Palmira da Fonseca Corveira Timóteo, Carlos Alberto Corveira Timóteo, Maria Eugénia da Costa Neves Timóteo, Ana Sofia Galvão Timóteo, João Filipe Neves Timóteo, e restante família, cumpram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10.45 horas das Igreja de Santo António de Campolide (Sala B) para o cemitério de Benfica, sendo celebrada missa de corpo presente às 10.15 horas.

Agência Augusto de Oliveira
Rua General Taborda, 73-A
Telef. 686238-653555



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

A DR.ª MARIA ALEXANDRINA ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, JUÍZA DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que, no dia 5 de Junho de 1989, pelas 10 horas, nestre Tribunal, sito na Av. Almirante Reis, 130-3.º em Lisboa, na Execução de Sentença em que é exequente ADO RODRIGUES PINTO e executada ULYSSEIA FILMES, LD.ª com sede na Rua Marquesa de Alorna, n.º 21-A, em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de «seis milhões de escudos», o direito ao trespassse e arrendamento das instalações pertencentes à executada, as quais constituem um laboratório de processamento de filmes cinematográficos comerciais, com a área total de 820 m². Lisboa, 17 de Abril de 1989

A Juíza de Direito do 1.º Juízo
a) Maria Alexandrina Almeida
Branquinho Ferreira

O Escrivão Adjunto
a) Maria Teresa de Almeida
Coelho Mimoso

«DL» — 2.ª Pub. — 6/5

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia 24 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na Execução de Sentença que corre seus termos pela 2.ª Sec. com o n.º 264/H/71, que o Exequente Sr. Dr. João Norberto da Palma Carlos, move aos Executados, José Mário Simões Berto e mulher Maria da Conceição Matias Mendes Simões Berto, com residência na Av. Barbosa do Bocage, n.º 35 em Lisboa e Maria Fernanda Berto de Sousa, residente na Rua Diogo Fernandes n.º 21-5.º-DT.º em Lisboa, serão postos em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio: Prédio urbano sito na Rua Gomes Freire, 187 a 187-D em Lisboa, descrito no 5.ª Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 4166 a fls 103-v.º do Livro B-12, propriedade dos Executados. Vai à praça pelo preço base de esc. 70 000 000\$00.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

A Juiz de Direito
Maria Paula Moreira Sá Fernandes

O Escrivão-Adjunto
António Gabriel de Almeida Marques

«DL» — 2.ª Pub. em 6/5

Futebol lá fora

BRASIL NÃO CONSEGUE SEGURAR «CRAQUES»

Dois dias após Bebeto e o Flamengo terem sido contactados pelos representantes do Bayern foi noticiada a compra do avançado André Cruz, do Ponte Preta de São Paulo, pela Sampdoria, de Itália, por 1,2 milhão de dólares.

Bebeto e André Cruz serão apenas dois dos futebolistas brasileiros que na próxima época reforçarão o já grande contingente de «craques» do seu país no futebol europeu.

O próprio Flamengo, que na década de 80 foi obrigado a ceder muitos dos melhores atletas nascidos e criados na sua escola — como Zico, Júnior, Mozer, Aloysio e Andrade — está a confrontar-se com a mais que provável partida de uma das suas últimas revelações e «pedra» fundamental no seu esquema de jogo: o titular da selecção brasileira Jorginho, que é cobinado por alguns clubes europeus.

Como Nilson, do Internacional de Porto Alegre — o melhor marcador do último campeonato brasileiro — ou Bobó, revelação da Bahia, o campeão nacional, e que em Março foi protagonista da mais cara transferência entre dois clubes brasileiros, ao ser comprado pelo São Paulo por 800 mil dólares.

O Flamengo não deverá conseguir impedir a transferência do seu avançado-centro Bebeto para o Bayern de Munique ou outro clube europeu, quando terminar o contrato que liga o jogador ao clube carioca, em Junho.

No final de Abril, procuradores do Bayern propuseram a sua compra por 1,7 milhão de dólares, e desde então o Flamengo tem estado a tentar conseguir um patrocínio publicitário que cubra o salário mensal que o jogador deveria receber na Alemanha, calculado em torno dos 40 mil dólares.

Mas, tendo em conta o progressivo agravamento da crise económica no País, ninguém duvida de que Bebeto, de 25 anos, que desde a sua revelação vem sendo apontado como o

herdeiro de Zico no Flamengo e na selecção brasileira, acabará por trocar os estádios brasileiros pelos europeus.

Uma indicação muito clara disso foi dada pela rápida recusa da empresa brasileira de petróleo e derivados (Petrobras), que patrocina o clube, em assumir o compromisso de cobrir o seu substancial aumento de salário (actualmente, Bebeto ganha 2 mil dólares por mês).

A alternativa que resta ao seu clube é a de tentar formar uma «pool» de empresas que cubra todas as despesas inerentes à sua manutenção no Rio de Janeiro.

Tal fórmula foi «inventada» pelo próprio Flamengo em 1985, quando readquiriu o passe de Zico, por 1,5 milhões de dólares, que vendera dois meses antes ao Udinese, de Itália, pelo dobro daquela quantia.

Desta vez, no entanto, a missão parece impossível.

«O máximo que o Flamengo conseguirá com o seu «projecto Bebeto» será igualar o salário que ele deveria receber na Alemanha», diz Jorge Moraes, o procurador do jogador, ressaltando que, caso aceite a proposta do Bayern, o seu representante receberá imediatamente 1,5 milhões de dólares pela transferência mais as luvas.

Moraes não põe de parte a hipótese de até Junho Bebeto fechar contrato com outro clube europeu, até porque o director do departamento de futebol do Flamengo, George Helal, orça o seu passe numa cifra superior à oferecida pelo Bayern.

Bebeto não hesita: formado na escola de futebol do Flamengo, diz-se ligado ao clube por fortes laços sentimentais e gostaria de permanecer no Brasil até ao campeonato do Mundo, mas propostos como a que recebeu são irrecusáveis.

Com a sua equipa treinada pelo ex-seleccionador nacional Telé Santana e com um punhado de bons jogadores (além de Zico, o lateral-esquerdo Zinho), Bebeto encontra-se em grande forma, sendo o artilheiro do campeonato carioca.

Campeonato francês

Marselha: título à vista

O Marselha assumiu a liderança do campeonato francês de futebol da primeira divisão, ao derrotar o seu grande rival, o Paris Saint Germain, por 1-0, em encontro da 35.ª jornada prova.

Com esta vitória, o Marselha soma 67 pontos, tendo agora mais dois pontos que o segundo classificado, o Paris Saint Germain (65), estando a um passo de conquistar o título.

O tento do Marselha foi alcançado nos últimos instantes da partida pelo médio Franc Sauzee que captou muito bem a bola dentro da área do Saint Germain, desferindo um potente remate com o pé direito, sem hipóteses para Joel Bats.

Apesar de faltarem ainda três jogos para o final do campeonato, a vantagem de dois pontos conseguida pelo Marselha pare-

ce suficiente atendendo às fáceis deslocações nos últimos jogos do calendário.

O Paris Saint Germain, que durante o primeiro tempo se remeteu à defesa, desperdiçou na segunda parte a melhor oportunidade do desafio, quando Amara Simba, num disparo à queima-roupa, atirou contra o corpo do guarda-rodas.

Classificação: 1.º Marselha, 67 pontos; 2.º Paris Saint Germain, 65; 3.º Auxerre, 61; 4.º Sochaux, 59; 5.º Mónaco, 58; 6.º Nantes, 55; 7.º Nice, 50; 8.º Lille, 49; 9.º Montpellier, 48; 10.º Bordeaux, 47; 11.º Cannes, 47; 12.º Toulouse, 47; 13.º Toulon, 45; 14.º Metz, 44; 15.º Saint-Etienne, 41; 16.º Matra Racing, 34; 17.º Laval, 33; 18.º Strasbourg, 32; 19.º Caen, 30; 20.º Lens, 15.

Para que haja festa na Luz

BENFIQUISTAS ESPERAM ESTRELA SEM BRILHO

Animados pela forte probabilidade de fazer festa rija, os benfiquistas irão acoirar em alto número à plateia da Luz para assistir ao encontro de amanhã com o Estrela da Amadora. É que ao averbar o triunfo, que a maioria vaticina, o título ficará decididamente assegurado. O empate também bastará para estrelar os foguetes, desde que os «dragões» façam igual resultado (ou percam) com o Vitória de Setúbal. No caso do Estrela da Amadora vencer e o Porto derrotar os sadinos, o sofrimento benfiquista surgirá, e será transportado para Alvalade no domingo imediato, uma vez que a distância ficaria reduzida a três pontos e restam ainda duas rondas (Sporting-Benfica e Estrela-Boavista e Porto-Sporting na derradeira).

Outra hipótese: se o Estrela e o V. Setúbal cometerem a proeza de derrotar os «candidatos», haverá festa na Luz ainda que com menor entusiasmo.

Bem, mas melhor será aguardar pelas 17,30 horas de amanhã.

Entretanto, a emoção não residirá somente no que possa acontecer nas Antas e na Luz, já que no Restelo teremos um curioso «derby» com o Sporting a pretender assegurar presença na Taça UEFA e os azuis a tentarem esquecer o desaire do passado domingo na Amadora.

E que dizer da luta pela escapadela à «linha de água»? Vejam só: Farense-Boavista, Braga-Fafe, Portimonense-Guimarães, Marítimo-Penafiel, Leixões-Nacional, Beira Mar-Chaves e Viseu-Espinho.

Tudo jogos de elevado risco. Oxalá seja uma jornada emotiva, entusiástica e disputada com todo o «fair play» e intocável dignidade desportiva.

2.ª Divisão

ZONA NORTE: Moreirense - Bragança; Tirsense - Varzim; Gil Vicente - Freamunde; Marco - Trofense; Joane - Salgueiros; Paredes - Amarante; Paços de Ferreira - Santa Maria; Rio Ave - Felgueiras e Desp. Aves - Vizeira.

ZONA CENTRO: Luso - «Os Marialvas»; Águeda - U. Leiria; Sp. Covilhã - Caldas; Est. Portalegre - Estarreja; Feirense - U.



Benfiquistas preparam-se para o confronto com o Estrela

Lamas; Lousanense - Portalegrense; Peniche - Ol. do Bairro; Marinhense - Académica e Margalide - Mealhada.

ZONA SUL: «O Elvas» - Torreense; Montijo - Alverca; U. Santiago - Juventude; Oriental - Estoril; Sacavenense - O. Moscardide; União - Barreirense; Lus. Évora - Atlético; Louletano - Olhanense e Esp. Lagos - Silves.

3.ª Divisão

SÉRIE A: Valpaços-Vila Pouca de Aguiar; Vianense - Mirandês; Prado - Ponte da Barca; Famlidão - Vieira; Celoricense - Delães; Maria da Fonte - Lanheses; Valdevez - Esposende; Macedo Cavaleiros - Valenciano e Vinhais - Neves.

SÉRIE B: Régua - Ol. do Douro; Lixa - V.D. Valonguense; Lourosa - Leça; Ermesinde - Aliados do Lordelo; Pedrouços - Infesta; Torre de Moncorvo - Maia; Paivense - Lousada; «Os Sandinenses» - Ovarense e Vilanovense - Vila Real.

SÉRIE C: Paço - S. Romão; U. Coimbra - U.D. Oliveirense; Santacombadense - Alba; Seia - Oliveirinha; Anadia - Pessegueirense; Argus - Gouveia; Mortágua - A.D. Valonguense; Valecambrense - Oliveira do Hospital e Guarda - Viseu e Benfca.

SÉRIE D: Alcanenense - 22 de Junho; Sertanense - Bombarralense; Alcobaça - Ferrel; Naval - Atouguense; U. Tomar - Desp. Fátima; Usseira - «Os Na-

zarenos»; Mirense - Beneditense; Marrazes - Benfica de Castelo Branco e Mirandense - Castelo de Paiva.

SÉRIE E: Arraiolense - Lusitânia; Pero Pinheiro - Samora Correia; Futebol Benfica - U. Almeirim; Cacém - S.L. Cartaxo; S.L. Olivais - Portosantense; Vialonga - Santa Clara; U. Santarém - S.L. Fanhões; Vilafran-

quense - Sintrense e Praisense - Campomaiorense.

SÉRIE F: Costa Caparica - Seixal; Palmelense - Quarteirense; Quimigal - Amora; Ferreirense - U. Montemor; Lusitano V.R. - Banheirense; Estrela Vendas Novas - Moura; Seixal - Vasco da Gama; Almansilense - Imortal e Alvorense - Cova da Piedade.

MICROSCÓPIO

Ténis: Cordeiro e Cunha não resistem

Pedro Cordeiro perdeu com o holandês Tom Nijssens por 1-3, com os parciais de 6-4, 2-6, 2-6 e 2-6, em partida da zona euro-africana da Taça Davis, realizada em Best, nos arredores de Eindhoven (Holanda).

No primeiro encontro do dia, João Cunha e Silva também tinha perdido por 0-3 com o holandês Michiel Schapers, número 74 do «ranking» mundial, pelo que, após a vitória de Nijssens sobre Cordeiro, a Holanda passou a vencer Portugal por 2-0.

Assim, os holandeses apenas necessitam de vencer uma das três restantes partidas da eliminação, uma de pares e duas de singulares, para se qualificarem para as meias-finais do grupo euro-africano da Taça Davis.

Xadrez: Rui Dâmaso lidera «open»

Rui Dâmaso venceu o argentino Martinez em partida da 9.ª jornada do «open» internacional do clube de xadrez de São Paulo, no Brasil, e isolou-se no comando da classificação geral, com 6,5 pontos.

António Fróis também venceu o angolano Andrade e Luís Gallego empatou com o brasileiro Hélder Câmara.

A duas jornadas do fim do «open», que termina amanhã, Rui Dâmaso precisa apenas de somar 1,5 pontos para obter mais uma norma para o título de mestre internacional.

O «open» internacional do clube de xadrez de São Paulo, conta com participação de 22 concorrentes de cinco países: Portugal, Brasil, Angola, Cuba e Argentina.

Hoje perante a Noruega

JUNIORES TERÃO «SEGUNDA CHAMADA»

As saídas de Túlipa e Geani, o regresso de Abel e a entrada de Virgílio constituem as principais alterações da selecção portuguesa para o encontro de hoje (16 horas) com a Noruega, a contar para o Europeu de Futebol Sub-16.

Portugal disputa o seu segundo encontro no Grupo «A» da fase final do Europeu, que decorre na Dinamarca, depois de quinta-feira se ter estreado com uma vitória sobre a Suíça por 2-0.

O portista Túlipa, pedra funda-

mental na equipa portuguesa, sofreu uma lesão sem gravidade no jogo com os suíços, mas a sua exclusão da equipa titular prende-se apenas com o objectivo de poupar o jogador para os encontros que se seguem.

De acordo com o técnico Nelo Vingada, as saídas tanto de Túlipa como de Geani «são essencialmente motivadas por opção táctica», motivo por que o sportinguista Virgílio actuará também de início e Canana, que

substituiu Costa no primeiro encontro, jogará agora no lugar de Túlipa.

«Já visionámos a equipa norueguesa, trata-se de uma formação muito forte do ponto de vista físico, pelo que necessitávamos de reforçar a nossa equipa precisamente neste aspecto», disse o técnico Nelo Vingada, justificando as alterações na equipa face à que alinhou no primeiro encontro com os suíços.

«Com a entrada de Virgílio pa-

ra laeral-esquerdo, Álvaro avança para o meio-campo, substituindo assim Geani que é um jogador mais cerebral» adiantou Nelo Vingada.

Para o jogo com a Noruega, Portugal alinhará com os seguintes jogadores: Paulo Santos; Abel, Peixe, Adalberto e Virgílio; Figo, Bino, Álvaro e Canana; Gil e Miguel Simão.

No banco dos suplentes estarão Nuno, Costa, Geani, Sérgio e Túlipa.

Sporting: campanha do azulejo

O denominado «Grupo dos Mil» do Sporting lançou, em conferência de Imprensa, a campanha do azulejo que visa a inscrição em mosaicos do nome e número do associado contribuinte para aquela campanha de angariação de fundos.

O «Grupo dos Mil», iniciativa criada por Bettencourt Araújo, tem como principal objectivo a obtenção de verbas para se pagar as hipotecas sobre o património do clube.

Bettencourt Araújo, que voltou a apelar à generosidade dos associados do clube, revelou que o prazo de pagamento da hipoteca dos chamados lotes B-3 e B-4 foi prorrogado até dia 30 de Maio, podendo a mesma vir a ser paga em prestações.

O principal promotor dos «Grupo dos Mil» frisou que caso venha a ser eleita uma outra direcção em futuras eleições a conta onde é depositada a verba (037/00.001.4) só poderá ser movimentada com as assinaturas do presidente da direcção e vice-presidente em funções e de Bettencourt Araújo.

O vice-presidente do Sporting, João Pessoa e Costa, outro dos promotores da iniciativa revelou que, até ao momento, a campanha de angariação de fundos conseguiu já reunir mais de dois mil contos.

Dunga na agenda da Juventus

A Juventus de Turim, clube italiano onde actua Rui Barros, pretende contratar o internacional brasileiro Dunga que alinha na Fiorentina, equipa também italiana treinada pelo futuro técnico do Benfica, o sueco Eriksson.

Os dirigentes da Fiorentina afirmaram recentemente que Dunga não se encontra à venda, mas o empresário do centrocampista internacional brasileiro revelou que o seu contrato com a equipa de Florença inclui uma cláusula que permite a transferência do jogador para outra formação italiana.

Segundo directores da Juventus, o clube de Rui Barros terá oferecido à Fiorentina 1,5 milhões de dólares (cerca de 225 mil contos) e o avançado italiano Massimo Mauro em troca por Dunga.

No próximo fim-de-semana

Gala ginasta

no Pavilhão Carlos Lopes

O Ginásio Clube Português vai apresentar no Pavilhão Carlos Lopes, na próxima 6.ª-feira (dia 12), pelas 21.15 horas, o seu tradicional sarau de gala.

Depois da cerimónia de abertura, o seu aliciante programa deste ano inicia-se com uma importante homenagem aos seus antigos e actuais ginastas da «desportiva» (antiga «aplicada» e actual «artística»), com a coordenação do prof. José Augusto, em que vai ser dada a oportunidade ao público de presenciar a maior escola actual de ginástica desportiva do País, com mais de 100 atletas em movimentação simultânea em todos os aparelhos.

A parte final culminará com os empolgantes saltos de mesa alemã, com 5 trampolins em saltos cruzados pela classe especial homens, dos profs. Luís Marques e João Pereira, havendo depois uma cerimónia especial e espectacular de encerramento.

Programa

Cerimónia de abertura, ginástica desportiva mista: profs. Helena Alvarez, Bruno Jesus, Paulo Serrano, Serafim Marques e Paula Almeida, coordenador: prof. José Augusto; manutenção mista: prof. Isabel Freire; jogo do pau: prof. Nuno Russo; ginástica rítmica de grupo: prof.ª Josefa Cruz; mista: prof. Domingos Fradinho e Ana Paula Almeida; especial de rapazes: profs. Luís Marques e João Pereira; dança jazz: prof.ª Maria Franco; especial de raparigas: prof. Portas de Figueiredo; especial de homens: profs. Luís Marques e João Pereira; mista: profs. Luís Cunha e Luís

Silva Carvalho; rítmica desportiva: prof.ªs Josefa Cruz e Amélia Paredes; manutenção mista: prof.ª Isabel Freire, com a colaboração do Grupo Coral do Ginásio Clube Português, dirigido pelo maestro Fernando Cardoso; rítmica de grupo: prof.ª Josefa Cruz; acrobática mista: prof. Portas de Figueiredo; senhorinhas: prof.ª Filomena Fonseca; mista: profs. Domingos Fradinho e Ana Paula Almeida; dança jazz: prof.ª Maria Franco; pré-especial e especial de raparigas: prof. Portas de Figueiredo; especial de homens / saltos de mesa alemã: profs. Luís Marques e João Pereira; cerimónia de encerramento.

O sarau da centenária colectividade ginástica constitui um marco importante acerca do que melhor se apresenta no panorama gínico nacional, em que os profissionais da educação física e os simples entusiastas nunca perdem o ensejo de a ele assistirem, dado o carácter educativo, formativo e técnico do trabalho apresentado por todas as classes actuais.

Refira-se ainda, que as principais classes do Ginásio Clube Português têm registado ao longo da presente época gínica, uma constante movimentação, com apresentações das suas classes nos fins-de-semana, em vários pontos de todo o País, tendo ainda enormes convites a satisfazer até finais de Junho, princípios de Julho, com apresentações nas Festas da Cidade, em Vendas Novas, Covilhã, Guimarães, Faro, Porto, etc.

Basquetebol

DISCURSO FEIO EM FESTA BONITA

Foi realmente pena que o general Hugo dos Santos, na sua qualidade de presidente eleito do executivo da Federação Portuguesa de Basquetebol, tivesse estragado a bonita festa realizada no aprazível Páteo Alfacinha, ao tecer desajustadas críticas a um jornalista (e reputado técnico da modalidade) quando no uso da palavra, momentos depois de ter rubricado o acto de posse no cargo do condutor dos destinos da modalidade. O referido dirigente desportivo mandou, por momentos, o «fair play» às urtigas, e daí um fragmento feio, em discurso de dia de festa que até haveria de ser acompanhada de música tocada pela «bandinha» do Páteo, mais para alegrar algumas dezenas de turistas presentes no local do que para abrihantar o discurso do general-presidente do basquetebol.

Bom, um hiato que terá de se desculpar, mas que cabe censurar. Fica, pois, o nosso voto de descontentamento.

A anteceder o muito distinto oficial-general, houve diversos discursos impostos pela circunstância e pela posição dos inter-pretes.

Registamos alguns: José Nunes (presidente da Assembleia Geral, da ABL), João Barradas (Liga dos Clubes), José Araújo (árbitro), Valdemar Resende (presidente da AB de Aveiro), Alvaro Amen (AB do Porto), Armando Rocha (presidente do Congresso) e, finalmente, o director-geral dos Desportos.

Os diferentes órgãos federativos são presididos pelos seguintes elementos: Congresso (Armando Rocha), Direcção (Hugo dos Santos), Conselho Fiscal (António Pimentel), Conselho Técnico (Orlando Rebelo), Conselho Jurisdicional (Rui Bandeira) e Conselho de Arbitragem

(Cardão Machado).

«Europeu» de Anadia

O campeonato europeu de basquetebol, que decorrerá na Anadia de 11 a 15 do corrente, foi ontem apresentado, em Lisboa, durante a tomada de posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol.

«A Câmara Municipal da Anadia congratula-se pela realização deste campeonato, que decorrerá no pavilhão municipal dos desportos, que para o efeito sofreu obras de adaptação», disse Sílvia Cerqueira, presidente da Câmara Municipal da Anadia.

O mesmo responsável revelou também que o torneio será alvo de cobertura televisiva, estando previsto a deslocação de 50 técnicos e cinco câmaras pertencentes à RTP, que transmitirá alguns dos jogos mais importantes da prova.

A selecção portuguesa, orientada por Adriano Baganha e Nelson Serra, estreia-se na competição frente à Islândia, devendo enfrentar Israel na última jornada.

Como nota curiosa, Sílvia Cerqueira destacou que a delegação israelita decidiu montar um apertado esquema de segurança, com os seus próprios vigilantes, estando as restantes equipas sujeitas a uma segurança normal, a cargo da organização.

O XXVII campeonato europeu contará com a participação das selecções da Islândia, Bélgica, Israel, Hungria e Portugal.

A selecção portuguesa parte para este campeonato motivada com o recente triunfo obtido no último torneio de basquetebol realizado em Faro, onde Portugal ganhou na final a selecção inglesa.

Ciclismo: Volta a Espanha

Delgado ressurgiu na montanha

O espanhol Pedro Delgado bateu ao «sprint» os quatro colombianos candidatos à vitória na 12.ª etapa da volta à Espanha em bicicleta, que tinha três contagens de montanha, percorrendo os 186 quilómetros em 5.28,23 horas.

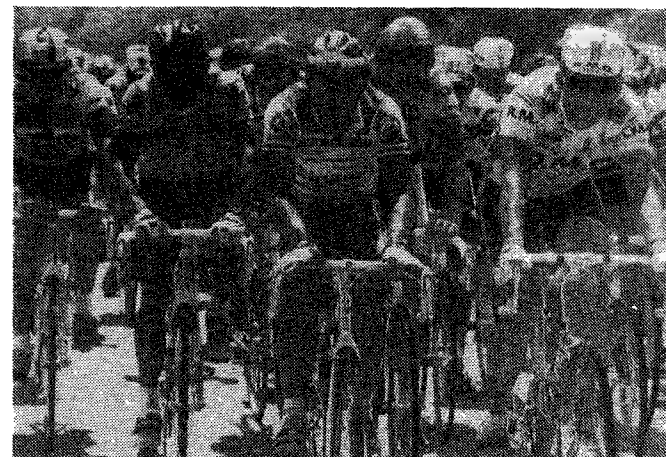
Com o seu estilo vigoroso, à maneira de quando venceu a Volta à França no ano passado, Delgado pedalou velozmente nos últimos cinco quilómetros da meta, superiorizando-se aos especialistas de montanha colombianos.

No entanto, o colombiano Omar Hernandez, manteve a camisola amarela, apesar de ter chegado a Cerles com 1.05 minutos de atraso em relação a Delgado.

Oscar Vargas, Pedro Morales e Fabio Parra cortaram a meta com o mesmo tempo do vencedor, enquanto Gerardo Moncada, o outro colombiano, na disputa da vitória na etapa, ficou na 5.ª posição a um segundo do vencedor.

Os portugueses:

Joaquim Gomes, 1.º melhor português nesta etapa de 186



Joaquim Gomes (Sicasal) na liderança do pelotão

quilómetros com um traçado de montanha propício aos trepadores, cortando a meta a cinco minutos do vencedor.

Fernando Fernandes, da Sicasal, foi o segundo melhor português ao finalizar em Cerles, estância de esquí nos Pirenéus espanhóis a 1900 metros de altitude, na 94.ª posição.

No entanto, as classificações dos portugueses na tirada provocaram um substancial atraso em

CIF ameaça abandonar campeonatos

A Direcção do CIF colocou «seriamente» a hipótese de abandonar já na próxima época os campeonatos de basquetebol femininos de seniores caso a modalidade venha a profissionalizar-se.

Nun comunicado ontem divulgado, a direcção do CIF afirma manter-se «fiel aos seus ideais amadores e olímpicos», e adianta que se retirará dos escalões seniores «já na próxima época», devido ao facto do basquetebol feminino começar a ser «alvo do ritual da profissionalização».

«Tendo em conta o aspecto amador de que sempre rodeia as suas actividades, o CIF encara com preocupação o futuro desta modalidade, no contexto geral

do País, para além do facto de, no seu seio, continuar a incrementar e estimular novos praticantes», acrescenta a Direcção do CIF.

De acordo com o comunicado, o CIF garante manter as suas escolas de minibasquetebol, infantis, iniciados e juniores, mas considera «impossível» divulgar e praticar o basquetebol feminino em Portugal.

«Uma modalidade sem receitas não pode nem deve aventurar-se em trajectórias de curto prazo com conquistas ilusórias de torneios e campeonatos, cujos frutos serão nulos» — refere o comunicado do CIF, que propõe «uma reflexão sobre este assunto para encontrar o melhor caminho para a fase de incerteza que facilmente se adivinha».

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Equipa Enervit»

O n.º 1 dos «Cadernos da Equipa Enervit (incluindo um trabalho especial «Nutrição no desporto»), acaba de ser lançado, sobretudo alicerçado nas áreas da psicologia, nutrição e condição física, nomeadamente em estudos levados a efeito durante provas velocipédicas (Grande Prémio Joaquim Agostinho e Volta a Portugal). Técnicos abalizados estão nestes projectos: os médicos drs. Luís Horta, Maria de Lurdes Matos, Renato Graça e Temudo Barata, o psicólogo dr. Joseph Wilson, António Campos, Teresa Pinto e Isabel Bettencourt (professores de Educação Física) além dos atletas Rita Borralho e Marco Chagas. Com base em estudos desonvolvidos por especialistas

italianos, a «Enervit» procura implantar-se entre nós e tornar acessível (e entendível) pelo maior número de praticantes desportivos o seu esquema de melhor e mais condizente alimentação antes, durante e após os grandes esforços atléticos.

«Eles e Elas»

Maria da Luz de Bragança, o jornalista Ilídio Alves e uma vasta turma de colaboradores continuam a dotar a revista «Eles e Elas», de um sumário agradável, pleno de actualidade. O automobilismo (Salão de Genebra, Transalgarve-89, Miami Grand Prix) e ténis (portugueses em Lubiana) preenchem largo espaço informativo, aqui e além entremeados com crónicas de Helena Roseta ou a reportagem de uma viagem ao Panamá para o «Trabalho dos pilha-túmulos».

(Espanha), 5.28.23; 2. Oscar Vargas (Colômbia), m.t.; 3. Pedro Morales (Colômbia), m.t.; 4. Fabio Parra (Colômbia), m.t.; 5. Gerardo Moncada (Espanha), a 1 segundo; 56. Joaquim Gomes (Sicasal), a 5.00; 94. Fernando Fernandes (Sicasal), a 13.32; 95. Jorge Silva (Sicasal), m.t.; 114. José Poira (Sicasal), m.t.; 142. Manuel Neves (Sicasal), m.t.; 146. João Santos (Sicasal), m.t.; 148. António Pinto (Sicasal), m.t.; 150. Américo Silva (Clas), m.t.; 154. Manuel Cunha (Clas), m.t.

GERAL 1. Omar Hernandez (Colômbia), 54.19.00; 2. Pedro Morales (Colômbia), a 17; 3. Federico Echave (Espanha), a 1.03; 4. Martin Farfan (Colômbia), a 1.34; 5. Pedro Delgado (Espanha), a 2.15; 42. Joaquim Gomes (Sicasal), a 9.29; 79. Manuel Cunha (Clas), a 44.54; 84. Fernando Fernandes (Sicasal), a 46.27; 109. Américo Silva (Clas), a 1.03.15; 113. Jorge Silva (Sicasal), a 1.05.30; 129. António Pinto (Sicasal), a 1.16.01; 133. Manuel Neves (Sicasal), a 1.19.46; 141. José Poira (Sicasal), a 1.25.44; 153. João Santos (Sicasal), a 1.39.12.

Encerradas as aulas na Universidade de Coimbra

Do gabinete do ministro da Educação Nacional, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte: «Por despacho do ministro da Educação Nacional, ouvido o Senado da Universidade de Coimbra, foi determinado que o encerramento das aulas em todas as escolas daquela Universidade seja antecipada para hoje, dia 6 de Maio. Não haverá, assim, qualquer actividade escolar até ao início dos exames.»

Revolta na Nova Guiné

Elementos tribais do Irião Ocidental (Nova Guiné) revoltaram-se contra o Governo da Indonésia e bloquearam cinco campos de aviação daquele antigo território holandês - anunciou hoje o director dos Assuntos do Irião Ocidental, dr. Sudjarwo. O mesmo acrescentou que tinham sido largados 500 paraquedistas sobre a região, para dominar a revolta que começou há 15 dias. Alguns elementos da Polícia local, armados de carabinas, aderiram aos rebeldes.

Quinto candidato à Presidência francesa

Falharam as diligências para a formação de uma aliança, e os socialistas e os comunistas franceses acabaram por eleger candidatos rivais para as eleições presidenciais francesas, a realizar no dia 1 de Junho. (...) Depois de ruírem as últimas esperanças de apresentarem um candidato comum com os socialistas, os comunistas elegeram ontem o seu candidato: será Jacques Duclos, de 72 anos, dirigente veterano do Partido.

EFEMÉRIDES

1908 D. Manuel II, último rei de Portugal, sobe ao trono.

1915 Nasce o actor e realizador cinematográfico norte-americano Orson Welles.

1919 A conferência de Paz realizada no termo da Primeira Guerra Mundial distribui as colónias alemãs.

1932 O Presidente francês, Paul Doumer, é assassinado por um imigrante russo.

1937 O dirigível alemão «Hindenburg» explode e incendeia-se ao aterrar em Lakehurst, Nova Jersey, EUA, causando a morte de 36 passageiros.

1942 Forças norte-americanas e filipinas, estacionadas na ilha do Corregidor, na Baía de Manila, rendem-se às forças japonesas no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1967 Informações vindas da China referem novos recontros entre guardas vermelhos, forças do exército e trabalhadores.

1974 Francisco Sá Carneiro e Pinto Balsemão, entre outros elementos da chamada ala liberal da ex-Assembleia Nacional, fundam o Partido Popular Democrático (PPD), actual PSD.

- O chanceler alemão-federal Willy Brandt renuncia ao cargo na sequência do escândalo sobre o seu secretário, Gunther Guillaume, acusado de espionagem ao serviço da RDA.

1976 O Conselho de Segurança da ONU condena a República da África do Sul + ela invasão de Angola e exige a retirada imediata de todas as forças sul-africanas daquele país.

1979 O chanceler austriaco, Bruno Kreisky, vê o seu mandato renovado por quatro anos, na sequência de eleições gerais que deram a vitória ao seu partido.

1984 Em Seul, um jovem, de cerca de 20 anos, efectua vários disparos, com uma pistola de ar comprimido, contra o papa João Paulo II, mas sem atingir o pontífice, sendo detido pela polícia.

1986 Morre a actriz Laura Alves, 59 anos.

- O «Pravda», diário do Partido Comunista Soviético, confirma a ocorrência de um incêndio num reator da central Nuclear de «Chernobyl» (verificado dia 26), referindo que o sinistro é extremamente difícil de dominar, mas reafirmando que a crise se encontra sobre controle.

1987 Christos Sartzetakis, presidente da Grécia, inicia uma visita oficial de três dias a Portugal.

- Morre William Casey, 74 anos, antigo director da CIA.

1988 A dirigente comunista Zita Seabra é afastada da Comissão Política do PCP.

EM PORTUGAL

	Min.	T	6h	18h
Bragança.....	12	13	0.0	Limpo
V. Castelo.....	13	14	0.0	P. nub.
Vila Real.....	13	14	0.0	Limpo
Porto.....	14	15	0.0	P. nub.
Coimbra.....	17	18	0.0	P. nub.
Carvoeiro.....	16	17	0.0	Limpo
Br. Branco.....	14	15	0.0	P. nub.
Portalegre.....	18	19	0.0	P. nub.
Lisboa.....	15	16	0.0	P. nub.
Evora.....	14	15	0.0	P. nub.
Beja.....	11	12	0.0	P. nub.
Faro.....	17	18	0.0	Limpo
Sagres.....	17	18	0.0	P. nub.
P. Delgada.....	11	12	0.0	M. nub.
Horta.....	14	15	0.0	P. nub.
Funchal.....	15	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 25, Ponta Delgada 18, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

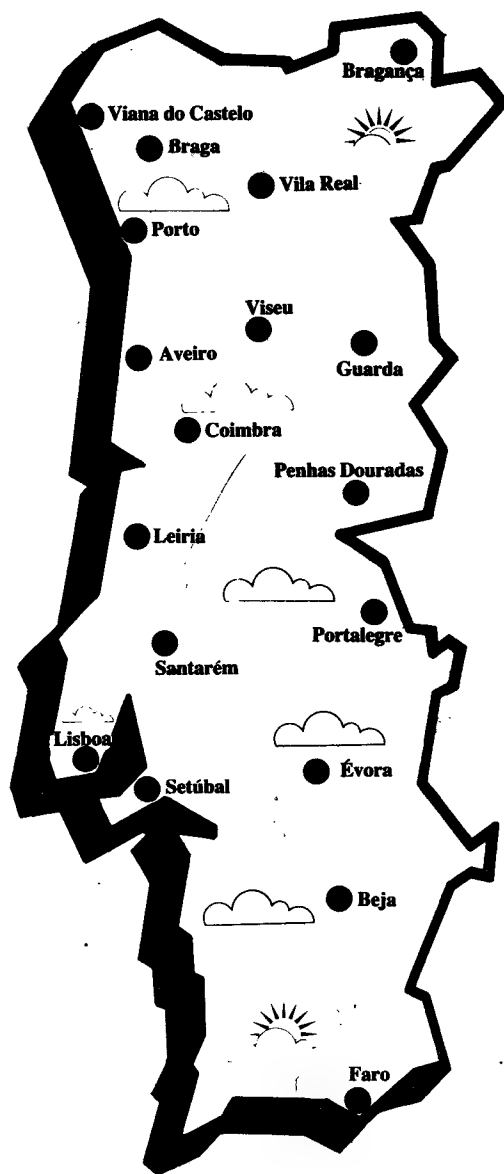
	Min.	T	6h	18h
Madrid.....	7	7	0.0	Limpo
Londres.....	10	10	0.0	M. nub.
Paris.....	13	13	0.0	Seblina
Bruxelas.....	8	9	0.0	P. nub.
Amesterdão.....	6	9	0.0	I. nub.
Genebra.....	7	9	0.0	Seblina
Roma.....	10	12	0.0	Seblina
Oslo.....	5	8	0.0	P. nub.
Copenhaga.....	-	8	0.0	M. nub.
Estocolmo.....	6	6	0.0	M. nub.
Berlim.....	8	8	0.0	Chuva
Viena.....	11	12	0.0	Chuva
Varsóvia.....	4	7	0.0	M. nub.
Atenas.....	12	15	0.0	M. nub.
Moscovo.....	6	11	0.0	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13h
Caracas.....	20	30	Nublado
Joanesburgo.....	6	21	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	5	13	Chuva
Nova Deli.....	25	38	Limpo
Nova Iorque.....	8	17	Nublado
R. de Janeiro.....	20	33	Nublado
S. Francisco.....	12	26	Limpo
São Paulo.....	20	30	Nublado
Tóquio.....	11	20	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado por nuvens altas a partir da tarde. Vento fraco a moderado de Leste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um metro na Costa Ocidental e cavado com ondulação Sueste de dois a três metros na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de Nordeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros. Possibi-

lidade de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um metro.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros e pequena descida de temperatura.

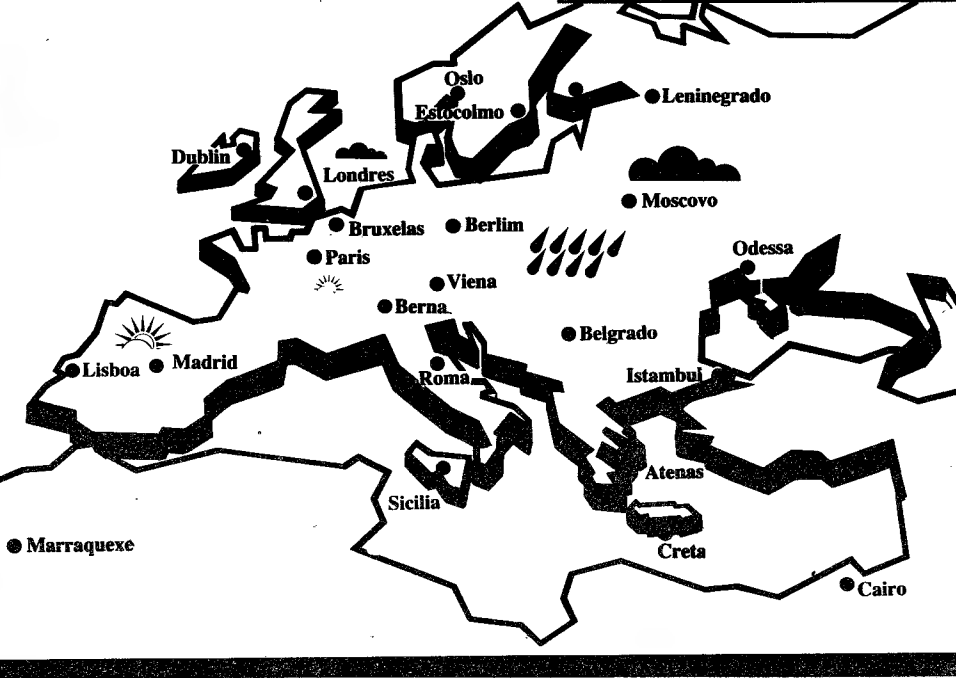
DEPOIS

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas, especialmente nas regiões do Sul. Vento em geral fraco. Aguaceiros a diminuir de frequência. Neblinas matinais.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	04.21 4,2 m	10.00 0,7 m
	16.42 4,2 m	22.26 0,7 m
Amanhã	05.08 4,1 m	10.42 0,8 m
	17.27 4,1 m	23.11 0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Livro português na Galiza

Mais de oito mil obras da literatura portuguesa vão estar patentes em Orense, na Galiza (Espanha), durante a II Semana/Mostra do Livro Português, que ali se realizará de 7 a 13 de Maio.

Os escritores Mário de Sá Carneiro e Celso Emilio Ferreira são os homenageados por esta Mostra, que é promovida por uma livraria de Braga e decorrerá no Museu Municipal de Orense.

Mais de oito mil volumes, abrangendo a literatura infantil e juvenil, a linguística, história, psicologia, pedagogia, didáctica, filosofia, matemática, física, química, informática, entre outras áreas, estarão patentes na Mostra.

A exposição ocupará dois pisos daquele museu de Orense, numa área aproximada de 500 metros quadrados, e nela estarão presentes, para autografarem livros seus, os escritores portugueses Virgílio Vieira, Dalila Costa e José Jorge Letria.

O «Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa», um volume de 300 páginas enviado pelo Instituto Português do Livro, será oferecido aos visitantes da exposição.

RTP ganha prémio

A série da RTP «O Mar e a Terra» acaba de ser galardoada com o prémio Ustica Awards 1989, concedido pela Academia Internacional de Ciência e Técnica Subaquática de Ustica em Itália.

Da responsabilidade do realizador António Hipólito com a colaboração no campo científico do prof. dr. Luís Saldanha, no campo logístico e técnico da Marinha de Guerra portuguesa, Aquário Vasco da Gama e Centro Português de Actividades Subaquáticas, aquela série, composta por 13 episódios, foi transmitida várias vezes na RTP, a última das quais em Setembro e Outubro de 1988 no I Canal.

O prémio, que será entregue, em Palermo, no próximo dia 24 de Junho, foi concedido anteriormente a várias instituições.

Luís Soares nos EUA

O artista português Luís Soares expôs, de 13 a 17 de Abril, na Artexpo 89 em Nova Iorque, onde, com assinalável êxito, apresentou 16 obras de grande formato, perante um público de 270 mil pessoas.

Note-se que a Artexpo é a maior feira de arte a nível mundial, tendo este ano superado todas as previsões em termos de visitantes e de participantes, estando representadas 473 galerias de 28 países.

Charlelie Couture ontem na Aula Magna.

OS SENTIMENTOS ATRASAM

Ernesto Sampaio

Charlelie Couture, autor de uma trilogia sobre a solidão (dois discos, «Solo Boys» e «Solo Girls», e um livro, «Solo Boys & Girls»), abriu ontem, na Aula Magna, o segundo concerto da série Printemps de Bourges em Lisboa 89, organizado pelo Instituto Franco-Português.

Compositor e intérprete de sucesso, a sua especialidade é os sentimentos que, se entaralharam alguns artistas («os sentimentos atrasam», dizia Antonin Artaud), a outros rendem prodigiosamente.

Sabendo nós que 6 milhões de franceses vivem sozinhos, que mais de metade destes solitários são mulheres, que a maioria se situa na faixa de entre os 25 e os 40 anos de idade, e sendo a solidão temática dominante em Charlelie, para mais servida por uma voz lânguida, num perfil trivializado por uma barrigui-nha simpática e popular, que lhe dá o aspecto de uma espécie de Coluche do rock, não admira que solteiros, separados, divorciados, viúvas, viúvos, enfim, todas as pessoas que se procuram neste século da comunica-

ção lhe comprem os discos (vendeu cerca de 1 milhão e meio de LP nestes últimos dez anos).

«Creio que a felicidade começa quando se admite a realidade. Sou um louco pelo real», disse Charlelie numa entrevista recente, mas também disse que «há uma dezena de sentimentos que manipulo como se de notas se tratasse».

Os sentimentos recorrentes nas canções de Couture são o amor, o ódio e o ciúme, digamos que os mais fáceis de tornar em algo de musicalmente concreto ou apreensível, e por isso mesmo pouco real, já que os sentimentos, quando puxam para cima, tornam-se abstractos; só quando puxam para baixo é que derivam em cantigas, isto é, em algo apto para contar uma



Charlelie Couture

época, a não ser enviezadamente, como pasto de sociólogos.

Porém, não sendo as «verdadeiras pinturas dos tempos modernos» que aspiram ser, as musiquinhas de Charlelie Couture, nem por isso são menos tocantes e até belas —, para aqueles, bem entendido, que aceitam o que lhes acontece, entre televi-

são e rock, para sempre expulsos do universo da música.

Os Delfins

Na segunda parte, vieram os Delfins, que apostam na existência do «outro lado», embora a gente vá ver e depois constate que o «outro lado», afinal, é igual a este: um mundo de dis-

cos vendáveis cheios de canções trauteáveis.

A seguir à haute couture dos sentimentos de Charlelie, que se declara «próximo das gentes da Renascença», nada melhor, para a sossega do que a ligeireza dos Delfins, que se autodefinem como uma «banda pop honesta, dançável e inteligente».

Honestidade, de processos, muita convicção e um alto grau de profissionalismo conferem de facto a esta banda um lugar especial no panorama da música popular portuguesa. Não engana ninguém, ao assumir-se a cem por cento como dançante e cantarolante.

Il y a tant de filles seules/ et tant de garçons tristes/ qui se croisent dans la rue sans le savoir.../ solo boys, solo girls/ sur le même trottoir.../ tant d'amour/ et pas savoir à qui/ils se cherchent/ ils cherchent. cantava o Charlelie de tão ternurento, a socobrar a assistência na melancolia. Mas logo os Delfins, com a «Canção do Engate», levantavam o ânimo do pessoal. Era sexta-feira à noite, que diabo!

AS COLAGENS DE CONCEIÇÃO TOMAZ

Lourdes Faria

Quando se trata de definir o seu trabalho deparamos com algumas dificuldades. Somos acometidos de dúvidas, de um certo embaraço perante a forma como conjuga materiais, pintura e até volumes. Classificar aquilo de quê? Aí reside a questão. Todavia, Conceição Tomaz, referindo-se sobretudo a esta última fase do seu trajecto artístico, iniciado nos anos oitenta, prefere falar de «colagem» e de «composição». Seja. De algo, onde intervém, cada vez menos, a linha e a agulha e entra, cada vez mais, a tinta e o pincel.

Para facilitar chamemos-lhe simplesmente peças, dando toda a liberdade à quem queira descobrir termo mais apropriado. A verdade é que a autora evoluiu, em termos de discurso e de métodos. Basta comparar os primeiros trabalhos essencialmente constituídos por tecido sobre tecido, de modo a servir-se uma espécie de narrativa ainda que de características um tanto ingenuas. Eram as árvores, as casinhas, o Sol e a Lua, a nuvem e a flor. Depois a história complica-se, ganhando maior elaboração ao nível do símbolo, o que em particular sucede nos castelos de fadas, expressivos do sonho e da fantasia.

Aí exalta-se um pouco a temática dos contos infantis, a lembrar os desenhos das crianças que necessitam de transmitir os sinais de um mundo povoado de coisas mágicas. Porém, é conveniente mencionar a fase de transição que Conceição Tomaz atravessou antes da passagem para o patamar em que hoje se detém. Os efeitos manifestam-se na recente exposição que esteve na galeria Augusto Gomes, em Matosinhos. Ela continua a usar tules, rendas, missangas e

sedas (menos) e linhos. Mas agora a figura quase desapareceu, sobressaindo o pendor geométrico, os enquadramentos, uma nova maneira de conceber o espaço e o recurso a materiais duros, embora moldáveis. Assim, compartilham do mesmo quadro aspectos escultóricos e pictóricos, misturam-se diversas técnicas, o que confere às experiências elaboradas por Conceição Tomaz características ímpares no panorama nacional. O mais vulgar é a interferência do tear, e a partir dele desenvolver-se a temática, descobrirem-se as soluções desejáveis.

Nascida em Tomar, ano de 1950, Conceição Tomaz caminha para compromissos que se prendem com o volume, encedando um novo percurso marcado por processos, cujo resultado se adivinha muito interessante. Ela defende a tese do improvisado que como todos os improvisos obedece a um plano prévio, ainda que no acto de executar apareçam elementos imprevisíveis. É a tela vazia, imaculada e virgem, que recebe pinceladas de cor, riscos, uma sucessão de lances, alguns deles inesperados, como se um destino ou um

instinto guiasse a mão da autora.

Inegavelmente que há sempre um frémito vivencial a transparecer na peça criada, um anseio de comunicação com o espectador. Porque nos trabalhos de Conceição Tomaz se nota a preocupação, talvez inconsciente, de estilizar, de corte com o realismo das obras anteriores, compete-nos aludir não só à evidente renovação estética como também sublinhar operada a viragem no plano da cor. Os tons desmaiados, claros e discretos, cederam lugar a cores fortes, lado a lado com outras mais sombrias. Terá isto a ver com o estado de espírito? Ou com o anúncio de um crescimento de ordem individual, o que forçosamente se reflecte no impulso artístico? Tímida, voz macia, Conceição Tomaz não gosta de fornecer explicações sobre o que, pacientemente, faz, num sótão do Poço de Borratém. Compra bocadinhos de tecidos, botões antigos, redes, a matéria-prima que lhe permite explorar ideias, sentimentos, capacidades anímicas e mesmo incursões aventureiras.

Bolseira da Fundação Gulbenkian em 1982, apresenta um currículo de que se destacam quatro exposições individuais e dez colectivas. Os seus quadros já atravessaram o País, de ponta a ponta: desde Lagos a Chaves, incluindo Vila Nova de Cerveira, Porto, Tomar e Sesimbra. Transpuseram a barreira do Atlântico, viajando até aos Açores — em concreto, Ponta Delgada. E foram ainda ao Grand Palais, de Paris. De modo nenhum podem ser ignorados tanto mais que correspondem a propostas únicas.



Conceição Tomaz

Mory Kanté ontem em dois tons

AMERICANICES NO CONCERTO...

Rui Eduardo Paes

Os académicos estavam no Campo Pequeno apostados em divertir-se, na recta derradeira de mais uma semana anual de comemorações. Tudo o que correu mal foi desculpado e as coisas boas elevadas aos píncaros. Os pompons, apitos e panos festivos fizeram a noite de ontem, uma noite «à americana» apesar de tocarem os inglesíssimos Skin Games e o prato forte consistir numa actuação de Mory Kanté, um mandinga do Mali. A música começou com uma hora e meia de atraso, a arena esteve meia-cheia ou nem isso, os roqueiros das ilhas britânicas teimaram mais do que foi suportável, o som saiu bera e Mory Kanté ainda foi mais in consequente do que é em disco, mas como a aragem propiciava à vontades de cerveja, amor e acesa competição entre faculdades deu para dançar e dizer que sim e tudo bem que isto de estudar é uma bolha do caraças em Portugal.

Dançar, como se sabe, é justificação para despreocupações que tudo atravessam com a irresponsabilidade vivenciável nos grandes momentos, mesmo que eles sejam mais de geração espontânea e predisposição do que motivadas por causas exteriores. Só assim se pode explicar que um músico como Mory Kanté e os seus comparsas tenham podido ascender ao sucesso verificado no Primeiro Mundo, mais até (muito mais) daquele que vão testemunhando na África natal. Mory não é comparável com os urbanos francófonos do continente-mãe, nem as suas fórmulas musicais se assemelham muito com as chamadas

«jazz bands» que vêm do quente. É diferente e é pior, com profissionalismo, ratices, competência, truques q. b., energia e tudo o mais que quisermos adjectivar para elucidarmos as virtudes inerentes aos seus defeitos. E claro, é fácil aderir à música deste ex-tocador de kora, demasiado fácil até, e assim acontece porque ele preocupou-se em aplicar milímetro a milímetro a receita essencial para os brancos do Ocidente aderirem às sonoridades que pratica. Basta, porém, parar o pé e a cabeça e escutar com um pouco mais de atenção para reparar que escondido atrás do aparato não há muito que se aproveite.

Mory Kanté é um desses no-

vos autores de música a metro para as discotecas e danceterias, mais um entre uma turba de sons que o vulgo já conhece como rap, hip-hop, electro-funk, rai, beat e o mais que por aí se chama a produtos que tais. Do princípio ao fim da actuação que protagonizou no Campo Pequeno manteve-se a mesma estrutura rítmica de 4/4, sem variações nem rasgos, apenas uma sensação a mastigado e repetido que, não fora o dinamismo patenteado no palco, poderia redundar em chatice. O seu modelo é claramente o da música

negra americana que hoje se propaga por todas as partes do mundo, acrescentando-se aos sintetizadores, ao baixo e à guitarra um pouco mais de percussão e africanidade do que é costume mas apenas isso. Estilizado, a maior parte das vezes pouco concordante com as tradições musicais e culturais africanas, Mory Kanté, ontem mais do que o ano passado na Festa do Avante, confirmou ao vivo o que se lhe nota nas gravações: uma música híbrida no sentido mais proporcionalmente negativo, demasiado conformada com

as estratégias do comércio e as invencionices de um mercado em crise de imaginação.

Também houve gato por lebre, ontem, o que nem sequer é de admirar. A batida forte do baterista de Mory serviu para esconder a sua pobreza executante e o atraso insistente em relação ao tempo, os saxofonistas defenderam-se com uma dose excessiva de efeitos de eco e «delay», o baixista solou que nem um danado mas não soube resolver nenhuma das propostas esboçadas, o guitarrista não deu uma para a caixa, o teclista limi-

tou-se a espalhar cores pelo conjunto e o percussionista nunca chegou a lado nenhum. Minimamente interessante só a voz de Mory Kanté. Foi manifestamente pouco, mas o bastante para curtir, porque em noite de festa ritmo é ritmo independentemente de outras considerações. Um mundo de alegrias, e a verdade é que a alegria é alegre até quando se equivoca e o resto que se lixe.

Quanto aos Skin Games permitam-se-me não me alongar muito. Há coisas, de facto, que não se devem dizer num local público como este. De referir apenas e só o militantismo dos rapazes, que falam mal da Thatcher, dos atropelos da Justiça nas nossas democracias incompletas e dos «macho men». Pena é que as boas causas não garantam o resto, e de certeza que não foi uma boa causa fixar ontem os olhos nas «major-ettes» que encheram a arena com os seus pompons coloridos: a nossa Universidade parece já ter descoberto as piroscices da juventude americanóide. Que pena faziam, aqueles estu-dantes. Mas enfim, não foram os únicos: no palco os «side-men» do mandinga americanizado fizeram o mesmo com os instrumentos, jeitinho para cá, jeitinho para lá.

Os trejeitos dominarão o mundo, está visto...



Mory Kanté: «África tem a melhor arma de todas: a sua unidade»

...MILITANTE DE ÁFRICA NA ENTREVISTA

Maria José Belo Marques

A poucas horas antes do seu espectáculo, no Campo Pequeno, encontro-me pela segunda vez, com tempo limitado, frente a Mory Kanté. Fica a sensação do muito por ouvir. Trigésimo oitavo filho de seu pai, neto por parte materna de um griot rei que tinha uma comitiva de cerca de oitenta pessoas, Mory Kanté é portador de uma herança cultural riquíssima, juntando-lhe a forma poética de estar na vida. É sincero. Tudo o que diz é pesado em termos humanos com a carga de quem cresceu e foi educado a conhecer a terra, a olhar o céu, a amar um continente. Mory Kanté vem da região, do planeta, das imensidões, da coexistência baseada no respeito do espaço de cada um, aí possível. O músico conhece a história do seu povo e ouvi-lo dá o prazer de aprender a saber e amar a sua gente.

- Que pensa Mory Kanté, nascido na Guiné do seu país de adopção, o Mali, que o viu crescer?

«O Mali, hoje, é como qualquer outro país do mundo. O essencial para a análise sociológica e espiritual de um país é a sua liberdade. A liberdade

de expressão de um povo é muito importante. As características económicas de África, neste momento, são muito duras porque nós estamos em vias de desenvolvimento. Cada povo que vive é um povo que está a evoluir. E se hoje temos problemas económicos, para além da seca e

os cataclismos naturais, pensamos que a alma do nosso país, o mandinga, vai ser bem sucedida.»

- Hoje, na Europa, e no mundo, o Mali alcançou uma grande projecção, também, devido ao filme «A Luz». Pedia-lhe um comentário sobre essa frente cultural oriunda do Mali.

«O desenvolvimento de África está a dar-se no plano económico, no plano industrial, no plano social e porque não no plano cultural?»

Penso que tudo o que África tem de mais forte, neste momento, é a cultura. A cultura é hereditária, e uma realidade existente em todos os homens e todos os povos do mundo. A comunicação faz-se no plano humano, e nós temos os mesmos interesses e legados hereditários, culturais e humanos, que nos ligam ao progresso, de cada um e todos os povos. Não se pode dizer que a África está desenvolvida a nível industrial, mas temos grandes potencialidades culturais, e acho que as estamos a projectar agora.»

- Viu «A Luz»?

«Claro, que sim. Penso que retrata todas as atitudes culturais, a começar no passado, revividas nos tempos modernos. Como a cultura é humana, está apta a ser reincarnada na música, no teatro ou no cinema.»

- Quando esteve em Portugal, o ano passado, na Festa do Avante, o Mory Kanté durante o concerto falou muito de unidade africana. Pergunto-lhe: considera-se um embaixador da união africana, no mundo?

«Sim, no meu pequeno esforço. Eu luto muito, muito, pela unidade africana. Acho que é tudo o que resta à África, hoje. Para existirem os Estados Unidos da América foram precisos muitos sacrifícios humanos, a existência da União Soviética foi uma verdadeira conquista e, agora, também, a Europa em 1992, então porque não a África? Não é o subdesenvolvimento ou o desenvolvimento, nem tão pouco a moralidade ou imoralidade, nem a falta de meios, que faz com que os homens não consigam

unir-se. Quando se fala de unidade é porque nos aproximamos da paz. Eu desejo que a unidade africana seja uma realidade, e faço por ela tudo o que estiver ao meu alcance. E é precisamente a cultura que pode unir África.»

- Se tivesse a oportunidade de enviar uma mensagem aos africanos residentes em Portugal, qual seria?

«Que, primeiro que tudo, tivessem muito amor ao seu povo, aos seus países respectivos e, mais ainda, por África. Porque a velha África viveu a realidade de um povo com uma civilização e uma identidade cultural, é um povo adulto, independentemente das nossas divergências, problemas, pobreza ou subdesenvolvimento. Por isso a minha mensagem seria a de apelar a que todos os africanos residentes em Portugal dessem as mãos. Em África há sede, seca, mas há a alegria de viver. Sabemos que estamos vivos, e isso é muito importante. Pedia, ainda, que pensassem nisso, porque cada povo

é responsável por si. Se lutámos para hoje sermos, todos, países independentes então porque não lutar pela nossa unidade? Se neste momento África não têm um exército operacional, têm a melhor arma de todas: a sua unidade.»

- Para terminar, e sobre a sua música: até que ponto ela sofre uma forte influência árabe?

«Isso deve-se às invasões árabes. Os árabes fizeram muitas guerras e chegaram a ter grande parte da Europa, mas não conseguiram conquistar as mandingas pelas armas. Se houve alguns ataques entre árabes e africanos penso que não se repetiram, uma vez foi suficiente. Portanto era necessário encontrar outro meio de penetração em África, de forma pacífica, desse modo usaram deus e a religião, bem como a cultura.»

Este homem, a sua vida e lucidez suscitaram o meu respeito e, principalmente, a vontade de o ouvir contar, narrar e perspectivar África.

MEMÓRIA DE VIDRO

Carlos Porto

ESTILHAÇOS, sobre o texto de Mário de Carvalho O Sentido da Epopeia. Versão cénica, encenação e cenografia: João Brites. Assistente de encenação: Horácio Manuel. Música: António Sousa Dias. Luminotecnia: Antonino Solmer. Produção: Raul Atalaia. Interpretação: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José. Músico: Mário Relvas. Grupo O Bando. Estreia: 18/04/89 (Porto); 22/04/89 (Lisboa). Comuna/29-04-89.

Há anos conheci um homem, um jovem, que passava horas e horas encostado a uma parede a olhar a paisagem pelo vidro da janela. Quando passava por ele, bloco de silêncio impenetrável, perguntava-me o que haveria nos seus olhos: estariam eles cheios de uma memória incontível e avassaladora, ou estariam irremediavelmente vazios de Memória, de todas as memórias? O homem, o jovem, regressara anos atrás da guerra colonial. Lembrei-me dele ao ver o novo espectáculo do Bando sobre o texto de um escritor que esteve na guerra e em muitas guerras e tem delas uma memória lúcida não isenta de ironia, por vezes cruel, mas também cheia de ternura.

Porque este espectáculo é também o espectáculo de uma memória que se recusa e que simultaneamente se assume e que se torna insuperável como o ruído de um ferro a riscar um vidro. É por isso a história de um dilaceramento que passa pela resistência, pelo exílio, pela guerra, mas passa também pela esperança e pela desesperança. Ou seja, pelo silêncio das manhãs que cantam quando se sabe que as manhãs não cantam.

Memória de um tempo político, de um tempo de crimes, de um tempo de amor e desamor.

É um espectáculo que engana: começa a rir-se, com os espectadores, mas, com eles, acaba a chorar; começa por recordações, estereótipos, simplificações, mas acaba com a morte na qual todas as simplificações, todos os estereótipos, todas as recordações se transformam numa verdade sem remédio.

É a seu modo, um espectáculo histórico porque pela primeira vez, que eu saiba, o teatro português propõe, nestes termos, uma meditação sobre um tempo, os anos 60, reflectido no nosso tempo, sobre uma circunstância, a ditadura, sobre uma realidade intransponível, a guerra colonial, e ao mesmo tempo sobre o amor, ele mesmo, um tempo, uma circunstância, uma realidade intransponível, e também tragédia do quotidiano.

Estilhaços, mutilações, dilaceramentos, instantâneos breves da vida (a solidariedade da juventude, antes, o egoísmo da juventude, agora) que acabam na comunicação dos telefones multiplicados, no paraíso artificial de bebida ou da escrita ou do microndas. Já em palcos portugueses se falou na guerra colonial, depois do 25 de Abril (mas também antes por incrível que pareça). Lembro a peça de Bernardo Santareno, «Português, Escritor, 45 anos», a peça de Fernando Dacosta «Um Jeep em Segunda Mão», ainda em cena a peça de Isabel Medina «África», lembro espectáculos da Comuna e da Barraca, pelo menos; mas talvez

nunca nos nossos palcos se tenha ouvido uma voz como esta que o espectáculo do Bando nos propõe, falando dos nossos segredos, da nossa coragem, das nossas vergonhas.

Duas mulheres, duas velhas amigas e companheiras, resolvem passar alguns dias numa povoação alentejana (o lugar faz parte da mitologia que o espectáculo levanta e sobre o qual ironiza). A viagem é talvez pretexto para recordar os bons velhos tempos: Noémia, a intelectual que depois do 25 de Abril escreveu um livro de impressões e intimidades, coisa de pouca valia; Mariana, economista e dona de casa com todos os estigmas da expressão. O reencontro acaba por ser uma maneira de viajar pelo passado sem que o presente deixe de estar permanentemente em tensão. Os anos 60, as lutas académicas, as paixões, os sinais emblemáticos que logo fazem rir (roupas, penteados, palavras de ordem), e o hoje, a solidão de uma, a vida familiar de outra. E a sombra de um amor perdido. Sobre elas, literalmente sobre elas, Virgílio, a terceira personagem, menino-família rico, opoisionista, combatente da guerra colonial, onde começou a perder

a vida, amante não amado (pensa). E no entanto amado por Noémia, por quem se deixa morrer, mas também por Mariana com quem uma noite (tão jovens que eles eram!) fizera amor. Amado por Noémia que no entanto lhe recusara o sinal desse amor e por isso o mata e por isso se mata (embora se mantivesse viva).

Noémia, a intelectual fria e sofredora tem uma almofada azul a que se agarra, e às vezes chora; Mariana recebe telefonemas de casa, lembra o marido, outro resistente da geração perdida, agora tão calado, não entende as liberdades que os filhos querem tomar, lembra Virgílio. Da teia, lentamente, Virgílio vai descendo, agarrado à garrafa, agora sua única companhia, com o cão na figura de um rato branco. Quando chega ao solo morre, e com ele o espectáculo.

Em «Estilhaços» todas as memórias são ao mesmo tempo possíveis e impossíveis. O quarto onde as duas amigas se refugiam é uma ilha coberta por panos que, ao serem levantados, desvendam telefones presos por uma massa estéril. A ilha está rodeada por um mar de vidros, estilhaços, imagens de um mundo que fere. Um pouco à frente, o músico, com as pernas metidas em buracos até aos tornozelos, também ele imagem de um homem mutilado. A música que executa num violoncelo é, também ela, uma forma de riscar a nossa memória. Os sons tornam-se mais nítidos, mais precisos, ao longo do espectáculo, ao contrário das palavras das personagens, porque Virgílio morre,

porque as duas mulheres acabam mal sabendo exprimir as suas emoções.

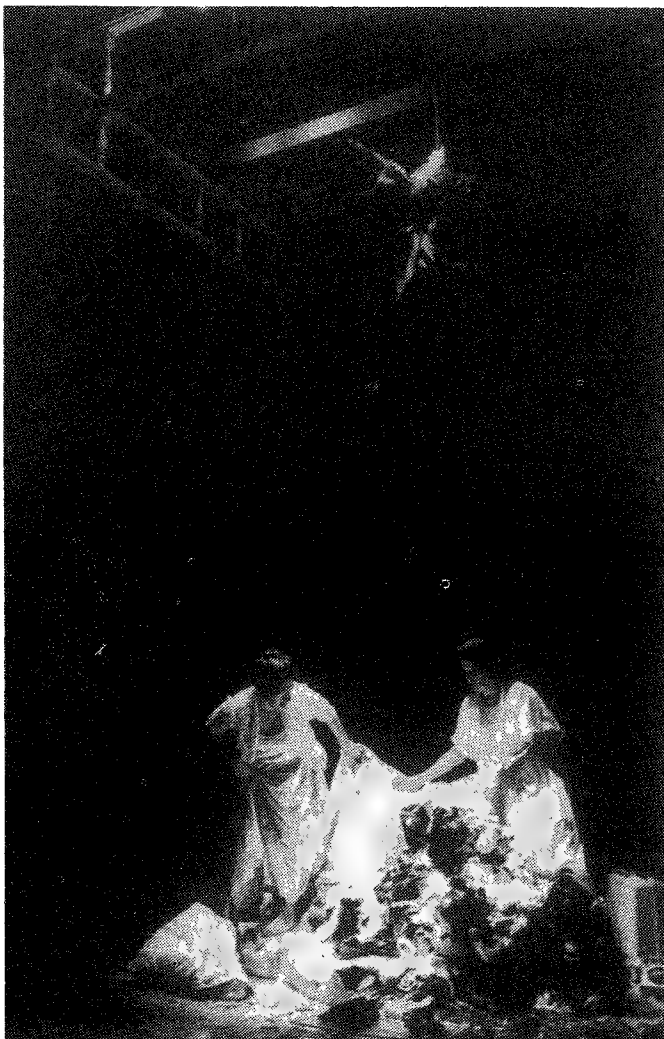
A passagem de um tempo, a passagem de um tempo cheio a um tempo vazio, está neste espectáculo magistralmente expressa através do admirável texto de Mário de Carvalho a quem ficamos a dever esta meditação sobre esse tempo, sobre este tempo, como o teatro português ainda não tinha criado. Um texto que é um acto teatral mas não recusa, pelo contrário, a razão de ser literária. E também nisso, nessa forma entre o teatro e a literatura, este texto é um achado. Claro que para isso a contribuição de João Brites terá sido decisiva. Como autor da versão, encenador, cenógrafo, João Brites, é evidente, sentiu o texto como se fosse eu, sem deixar de ser de Mário de Carvalho — e essa é talvez a primeira vitória do espectáculo que se prolonga através da sua articulação com a encenação/cenografia — a ilha, o mar, a teia, de onde, de início, caem vidros que marcam as rupturas da acção.

Mas este espectáculo é também os seus três intérpretes, além do músico. Maria Emília Correia, Noémia, a intelectual, a marcar através da voz, da posição do corpo, da cabeça, os óculos, o comportamento, os sinais que definem com muita precisão a personagem. Márcia Breia levanta o contraponto perfeito de Noémia em Mariana, a dona de casa, habituada a uma vida forçosamente frenética (uma mãe não pode estar quieta!). Ambas despindo-se lentamente dessas personagens vazias (agora cheias com as memórias dos tempos da juventude), para assumirem os dramas que as marcam. O drama da escritora falhada não é mais nem menos pungente que o drama da dona da casa que sonha com um microndas — mas teme ser por isso acusada de burguesa. E Pompeu José, Virgílio, ao princípio de cabeça para baixo, depois descendo lentamente lá de cima, perdido no álcool, na cirose sem remédio, na memória da guerra (o menino negro que matou por não poder vê-lo sofrer, é um peso que não o larga...) a memória de um amor sem esperança.

Tudo isto no novo espectáculo do Bando que assinala o surgimento de um novo autor de teatro, já grande escritor, e existe através da interpretação coesa e forte, da música (de António de Sousa Dias com execução de Mário Relvas), de iluminação (Antonino Solmer), uma e outra de grande qualidade. Espectáculo que confirma João Brites como um dos grandes criadores teatrais do nosso tempo, com todas as implicações que a expressão comporta.

P.S. — Pena o título **Estilhaços** (título do texto de Mário de Carvalho, **O Sentido da Epopeia**) por repetir o título de um texto recente de Castro Guedes com o TEAR.

N.B. — Como o espectáculo também esta nota é dedicada à Natércia, lá. E vai também para o Mário, recordando os tempos da esperança.



Maria Emília Correia e Márcia Breia

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 29

Santos da casa não fazem milagres. Dominique Sanda (entrevista da pelo «Semanário») diz: «conhecem-me melhor no estrangeiro do que no meu país». Jorge Silva Melo podia dizer o mesmo, sobretudo hoje que o «Le Monde» o classifica de «espantoso actor» em crítica ao seu trabalho em «Os Sonetos», de Shakespeare, em cena num teatro parisiense.

Santos mas a pedido. Romeiros saudosos de Salazar pedem ao Papa que o santifique. «Canonização, já!» — reclamam os proponentes entre saudações nazis, «morras» ao comunismo, ao socialismo e à democracia (que os deixa falar).

A estes ninguém os quer no altar, caem dos andaimes para a morte ou de outro modo qualquer em acidentes de trabalho. No ano passado foram 207, um terço na construção civil, cujos empresários acusam: «a culpa é dos arquitectos».

Domingo, dia 30

Simone actua no Casino Estoril, cantam-se «As Bodas de Fígaro» no S. Carlos, começa em Santarém o Festival Internacional de Cinema, no Porto um jurado de Lisboa é acusado de «bêbado» e «gatu-no» em pleno Campeonato Nacional de Dança de Salão. É Portugal em notícias, mas a notícia do dia é a morte em Itália de Sergio Leone, inventor do «western-spaghetti» e actor do celebrado «Era Uma Vez na América». O melhor, porém, deste cineasta desigual ainda foi «Aconteceu no Oeste». Corria o ano de 1968 e ele pôs Henry Fonda a fazer de mau.

Segunda, dia 1

Já foi festa, já foi luta, agora é feira e romaria. Com bastos cantares à mistura. É o 1.º de Maio e se os sindicalistas foram reivindicativos q.b., dentro dos democráticos limites, os «esponsos» presentes no terreiro da UGT não se contiveram e atiraram com uma garrafa aos dirigentes. Contestação sindical feita ao topo assim pelas bases? Qual quê. A malta estava era já farta de paleio e o que queria era ouvir... os Xutos e Pontapés.

Terça, dia 2

Isto é um País de contrastes. Aos adultos, o colesterol fá-los morrer do coração, aos jovens o dar ao pé fá-los esquecer a Aula Magna. O coração mailas maleitas é porque, a partir de certa idade, desaprendemos de comer; o dar ao pé da mocidade é a Semana Académica. Começou esta no Rossio com folclore tanto, tanto que, ao fim do dia, o Fausto cantou para uma sala meio vazia. Vai-se a ver quem a sabe toda é a Amália Rodrigues que, mais uma vez, abalou até Paris e hoje, no Olympia, foi da forma do costume: o sucesso, soma e segue.

Quarta, dia 3

Luz verde para o Chiado de Siza Vieira, cartão vermelho em Oeiras para o 25 de Abril. A luz verde foi dada por unanimidade pela vereação da Câmara de Lisboa, o cartão vermelho pela maioria PSD da sua congénere de Oeiras. Em causa, nesta causa, uma creche de Carnaxide agora rebaptizada de Novo Pinóquio. Se vamos pelo simbolismo dos nomes, convirá lembrar (mas só recorda quem já soube) que o Pinóquio original (publicado em 1883 pelo italiano Carlo Lorenzini, conhecido por Collodi) é das histórias pedagógicas mais reacçãoárias e castrantes que já alguma vez se escreveram à face da Terra, incluindo Carnaxide.

Chiado cá mais acima: a malta do A.R.CO aproveita a madrugada para esculpir uma boneca e põe-na ao lado do Pessoa sentado em estátua à porta da Brasileira. De manhã, quando se pensava que os homens da limpeza finalmente aproveitavam para libertar o poeta do trambolho da própria estátua, então não é que a eles lhes dá para destruir a boneca...

Quinta, dia 4

Em Portugal, ao menos, conflitos de gerações não há. No Casino Estoril, os jovens da Semana Académica consagram Tordo, Carvalho e Mendes, os «Só Nós Três» que podiam ser pais deles. Na Aula Magna, Maxime le Forestier evoca o Maio 68 e o pessoal que já nasceu depois pelo menos não se porta mal.

Circunspecto, o «Diário da República» anuncia que, depois do Pessoa em nota, vamos ter o Amadeo em moeda, em ambos os casos, nada de excessos, porém: fica-se o pintor pelos cem paus, tal e qual como o poeta.

O Convento do Carmo faz 600 anos e iniciam-se os festejos. Luiz Pacheco (64 anos, dia 7) tem prenda antecipada com regresso às Caldas da Rainha. Aí nasceu, em tempos idos, «Comunidade», hoje, nas Caldas, em cena por Cândido Ferreira.

Sectarismos cá e lá. Cá são os casais adoptantes que filhos adoptados querem, mas sem atrasos psicológicos. Lá são os muçulmanos chiitas que, depois de apelarem à morte de Salman Rushdie, agora fazem o mesmo ao egípcio Prémio Nobel Naguib Mahafouz.

Sexta, dia 5

Parece que, a rir a rir, os salários estão-se a ir roidinhos pela inflação, mas, pelo menos, em Lisboa e em Coimbra continua tudo numa boa. Em Coimbra, o dia começa com uma serenata monumental que assinala o princípio da Queima das Fitas. Em Lisboa, o dia acaba com uma data de concertos, com destaque para o de Mory Kanté que actua onde noutros tempos actuavam os partidos todos: o Campo Pequeno.

«O Jornal» indaga se os jornalistas assustam o Poder e «O Independente» diz que a Teresa Gouveia chamou-lhe agora a Mona Lusa. Posta a alcunha (ao que parece) por Agustina, a secretária de Estado, decerto, não se vai irritar. Leonardo «traduzido» em português deu os Da Vinci e Stendhal era quem era e hoje (anúncio em «O Jornal») transformou-se numa marca de cosméticos.

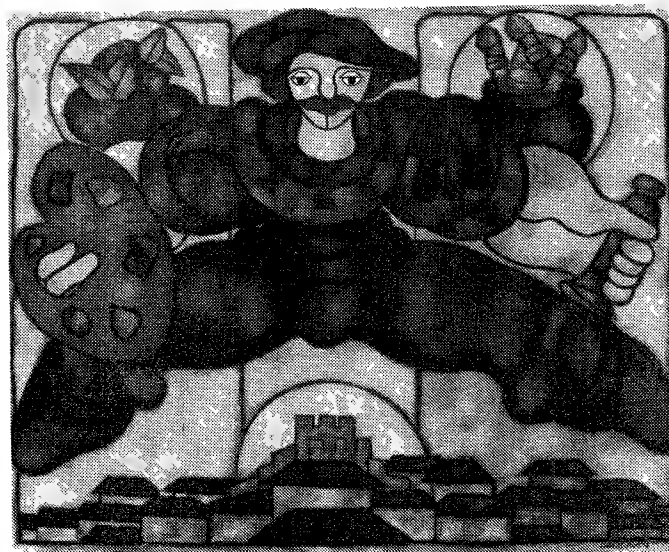
ANTÓNIO CARMO NA S. MAMEDE

Inaugurada na passada quinta-feira na Galeria S. Mamede (R. da Escola Politécnica, 167), encontra-se patente ao público, até 6 de Junho, uma exposição de pintura de António Carmo, constituída por 15 trabalhos a óleo subordinados ao tema "Movimento e Fantasia".

Nascido em Lisboa em 1949, António Carmo cursou a escola de Artes Decorativas António Arroio e fez parte do Grupo de Bailados Verde Gaio, onde executou figurinos e cenários.

Desde 1968 que expõe, colectiva e individualmente, em várias galerias e museus. Exemplos: Diário de Notícias, S. Francisco, S. Mamede, Tempo, SNBA em Lisboa; Galeria 2 no Porto, Arco 8 nos Açores, Teatro Baltazar Dias na Madeira, Museu Grão Vasco em Viseu, Instituto Cultural de Macau, Galeria Neupergama em Torres Novas, Museu de Castelo Branco e ainda em Évora, Beja e Aveiro. António Carmo expôs ainda os seus trabalhos no estrangeiro, designa-

damente em Espanha, Bulgária, República Democrática Alemã, R.F.A., Holanda, Bélgica, Inglaterra, Venezuela, Checoslováquia, Luxemburgo, Guiné-Bissau e Estados Unidos da América. Está representado em diversos museus internacionais, em Itália, Cuba, Bulgária, Angola, Polónia e Guiné-Bissau, e nos portugueses de Castelo Branco, Mirandela, Golegã, Setúbal, Viseu, Portimão, Estremoz, Macau e futuro Museu da Caixa Geral de Depósitos.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral

de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfica, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida" apresenta uma exposição de Pintura de Luis Francisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvador Pena.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-19): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-29): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel

AAPACO (EX-ATELIER 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando Figueiredo (Açores 1969/1988).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.

MÓDULO DE LISBOA (C^a dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 às 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas

Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aquarelas de Chino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pin tor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartín.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÁMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poais, 111): escultura e desenho de Xana.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construção em madeira e escultura de Joaquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto delgado, 3 B - Costa de Caparica): até 12 de Maio, a exposição de Pintura "Lugares" de Rui Viana.



Farmácias

MÉDICO 76 61 71
DE 76 61 78
URGÊNCIA 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — **ALAMEDA** — CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREIRO - PRACA DE LONDRES**: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA**: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR**: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA**: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAS SUL**: Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO**: Cunha, E. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS**: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **TELEFONAS SUL - QUINTA DE SAO VICENTE**: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4790220).

PREMANENTE (Domingo) — **AMEIXOEIRA - LU-MIAR**: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **BAIRO ALTO**: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA**: Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLEGIO VALSASSINA**: Santos Silva, Bloco III, lote 226, loja 2, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **CHILE**: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNACÃO**: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE A FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPUBLICA**: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PRACA DE LONDRES**: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENEFICA**: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE A IGREJA**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDÃO - AMADORA**: Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Joleini, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 4792453).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **PERMANENTE**: COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **PERMANENTE**: MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023); **PERMANENTE**: BAIXA DA BANHEIRA: Nunes, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532).

ATÉ ÀS 19 HORAS: CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: AMORA: Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824); **PERMANENTE**: SEIXAL: Central, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: SETÚBAL: Oliveira Rodrigues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567); **PERMANENTE**: Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491); **PERMANENTE**: BOCAGEANA, R. do Romeu (T. 23425); **ATÉ ÀS 22 HORAS**.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953); **PERMANENTE**: LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE**: CAIXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **PERMANENTE**: OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485); **PERMANENTE**: CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE**: PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204); **PERMANENTE**: CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); **PERMANENTE**.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424); **PERMANENTE**: CONFANÇA: Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A; **ATÉ ÀS 22 HORAS**: DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **PERMANENTE**: QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 436849); **PERMANENTE**: QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: CAMARATE: Fátima, Fetais (T. 2570696); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: CACEM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781); **PERMANENTE**: ALGUEIRAS: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747); **PERMANENTE**: COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518); **PERMANENTE**: SÁCAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **PERMANENTE**: LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240); **PERMANENTE**.

PORTO

De dia e toda a noite

MAGALHÃES — R. de Ser-
ralves, 566; **BARREIROS** — R. de Serpa Pinto, 10 (Rama-
da Alta); **COSTA CABRAL** — R. de Costa Cabral,
1832; **SOEIRO** — R. de
Santos Pousada, 71; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125.

COIMBRA

SANTA ISABEL — A. Sá da
Bandeira, 28 — Tel. 24916;
MIRANDA — Praça do Co-
mércio, 41 — Tel. 23261.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

ESMERO E BOM GOSTO

Rodrigues da Silva

S AEM quando saem, mas, ao contrário dos comboios espanhóis da história, chegam sempre a tempo. São os livros da Biblioteca Juvenil Dom Quixote, uma das coisas com mais esmero e sóbrio bom gosto que por cá se publicam para miúdos (crescidentes) e graúdos.

Começou a publicar-se a colecção em Julho do ano passado e começou bem, com «Alice no País das Maravilhas» e «As Minas de Salomão», este último de um tal Rider Haggard que se não fosse o nosso Eça (tradutor) ninguém hoje sabia quem era.

Em Setembro, apareceu o terceiro volume, com Lewis Carroll outra vez, agora com «Alice no Outro Lado do Espelho». Finalmente, há um mês, mais coisa menos coisa, surgiu o 4.º volume, «Robinson Crusoe», de Daniel Defoe, como toda a gente sabe.

A colecção (até ver) é isto. Mas não só. Não só porque a Biblioteca Juvenil Dom Quixote não se limita a traduzir clássicos e já está. Faz algo mais e é este algo mais que vale a pena referir. Dá pelo nome de «Apêndice», vem no fim de cada volume e é o que se poderá chamar a marca da reedição.

Compõe-se o apêndice, por regra, de três ou quatro subtítulos. No caso do «Robinson Crusoe»,

o apêndice diz sobre «a Inglaterra de Daniel Defoe», «a vida de Daniel Defoe», «Robinson Crusoe» e «Portugal em 1719» (data da primeira edição do livro em Inglaterra).

Como se pode constatar, em três páginas finais, cada volume dá aos renovados leitores destes livrinhos a obra, a biografia, o país de origem e o Portugal da época. Traduzindo: integra-se no seu tempo e, sem espalhafatos, dão-se a quem lê as pistas necessárias para que a leitura se entenda e mais proveitosa se torne.

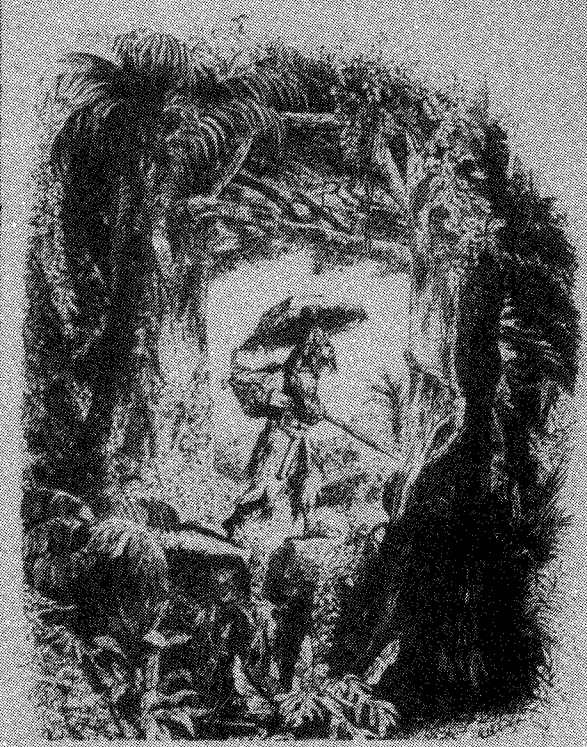
Diga-se ainda que cada livro traz consigo gravuras antigas a preto e branco. As de «Robinson Crusoe» são de Grandville, um caricaturista francês que viveu entre 1803 e 1847 e que, ilustrou de obras de Cervantes a La Fontaine.

Esta nota podia ter sido feita há mais tempo, mas com o volume nas mãos o jornalista não se dispôs de ler mesmo, de fio a pavio, este «novo» «Robinson Crusoe». E voltou a ser um encanto. Desta feita acrescido de uma reflexão: nestes tempos de tantos autismos sociais,

faz bem reencontrar-se a gente com um homem que, sozinho numa ilha durante vinte e tal anos, foi capaz de recriar a sua civilização.

BIBLIOTECA JUVENIL DOM QUIXOTE

Robinson Crusoe
DANIEL DEFOE

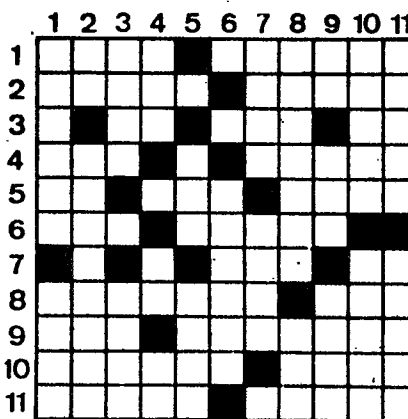


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 449

HORIZONTAIS:

- Membros de aves. Cais à cam.
- Porcos (prov.). Experimentado.
- Existe. Senhores. Prefixo de negação.
- Gosta muito de. Serra de Portugal.
- Contração da preposição de com artigo. Bondoso. Cidade de Itália.
- Agora. Freguesia do concelho de Loulé.
- Esteiro. Mil e cem em romano.
- Peça ou tronco grosso de madeira. Espécie de pomba (Bras.).
- Para barlavento. Alisais.
- Verniz de laca da China. Pessoa má e cruel (fig.).
- Irmão de Moisés. Glóbulos.



VERTICAIS:

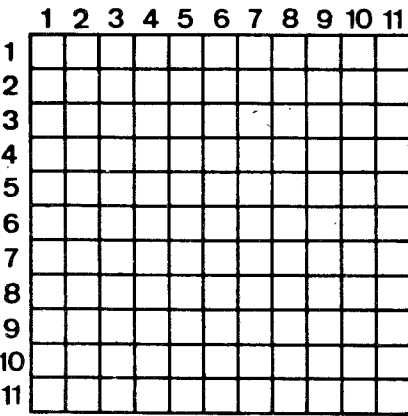
- Assoreado. Pilão de calceteiro.
- Pronome reflexo. Lençol que envolve o cadáver que vai ser sepultado.
- Cavaco. Transmitir gratuitamente.
- Ecoa. Hélio (s.q.). Batráquio.
- Uma das Espórades. A Pérsia.
- Porco desmamado.
- Sacerdote. Atilhos.
- Reino da antiga Ásia, que ocupava a parte média da bacia do Tigre. Preposição.
- Miriare. Grande quantidade. Gota (fig.).
- Transfiram para outro dia. Sarraceno.
- Velhaca. Acontecimentos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 636

HORIZONTAIS:

- Frecha farpada dos índios da América do Sul. Espécie de doninha ou esquilo.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Errais.
- Amima. Ocultas.
- Dança. Ena!
- Compaixão (inv.). A Irlanda. Alcool de melação.
- Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
- Emprega. Irritar.
- Imposto de transmissão. Pronome pessoal.
- Obras críticas, picantes, irónicas ou jocosas.
- Remaras para trás. Domestico.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Preposição e artigo. Divisões de uma casa.



VERTICAIS:

- O mesmo que jambo. Exclusivo.
- Despachados. Prefixo de negação.
- Dissipei. Cidade de Itália.
- Aleia. Palmeira da Amazônia.
- Puxão.
- Deus dos pastores. Vais para fora.
- Antigo povo de Espanha.
- Rio do Estado do Pará. Residência.
- Roubarem. Nome de astro.
- Clareza. Antes do meio-dia. Ruim.
- Tomaremos sobre nós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 448

HORIZONTAIS:

- CADA. ASNO.
- Aviasse. Rir.
- Biá. Escolar.
- As. Sui.
- Casa. Narrar.
- Or. Mit. Ali.
- Sa. Agata. Aa.
- Rurais.
- Ciais. Omo.
- Escala. Ovas.
- MCC. Migar.

VERTICAIS:

- Cabaços. TEM.
- Avisaram. SC.
- Dia. CCC.
- Aa. Samaria.
- SEU. IGUAL.
- Assentariam.
- Sécia. Tas.
- Af. Og.
- Orlara. Sova.
- Ia. Ala. Mar.
- Urrárimos.

Provérbio:
Cada asno tem seu igual.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 635

HORIZONTAIS:

- Morca. Patas.
- Apear. Ugara.
- Gamela.
- Inata. Amado.
- Aaro. Sol.
- Maria. Se.
- Colas. Cia.
- CI. Sacara.
- Res. Serás.
- Clás. Par. Ms.
- Soo. Nós. To.

VERTICAIS:

- Maria. Circo.
- Op. Na. Ocelo.
- Remar. Sãs.
- Ca. Tomas.
- Arga. Asas.
- Ar. Cepo.
- Puma. Içarás.
- Agem. Airar.
- Talas. Aas.
- Arados. Mo.
- Sa. Oleosos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00:** No estúdio e no estádio. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

16.00: Play list, Antena 1; **17.00:** Meio tom; **19.00:** Actual; **20.00:** Sábado suave; **23.00:** Música portuguesa; **23.30:** Tempo de teatro. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto sinfónico; **19.00:** Música de câmara, de Rossini; **19.35:** Música do barroco; **20.40:** Variações, sobre um tema rococo, de Tchaikovsky; **21.00:** Ângulos e reflexos; **22.00:** Música e músicos portugueses; **23.00:** Euro-rádio; **00.45:** Concerto nocturno; **02.00:** Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Country music, música da América; **20.00:** O rock pode esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noite de festa. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Semana a semana; **20.00:** Sombra/sol; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** A hora dos clássicos; **22.00:** Dá a mão ao tem próximo; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; **17.00:** Espaço musical; **18.00:** Obladi-obla-da; **19.00:** Zona verde; **20.00:** Rios negros; **22.00:** Os amigos de Alex; **23.58:** A vida também se diz.

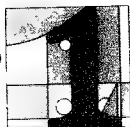
Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Sintonia vespéral.

RTP



16.25 - Crime, Disse Ela

Neste episódio Jessica Fletcher vai ter que resolver o caso do assassínio de um actor muito popular, cuja vida estava envolvida com o passado trágico de uma mulher muito bonita.

Realização: Seymour Robbie

17.15 - No Tempo em que Você Nasceu

18.45 - Sete Folhas
19.15 - Jornal de Sábado
19.45 - Totoloto
19.50 - O Tempo
20.00 - Festival Eurovisão da Canção

Pela 34ª vez desde 1956, vai realizar-se o Eurofestival, a grande festa da canção europeia. Este ano, mercê da vitória o ano passado da Suíça, através da sua representante Céline Dion, o certame tem por cenário uma cidade da Suíça, Lausanne.

23.20 - Filmezinho

23.25 - Pássaros Feridos

Último episódio: Dane encontra a morte na Grécia, quando passava férias em companhia da sua irmã Justine. Mais tarde, em Drogheda, Meggie recebe o corpo do filho com a mesma coragem e aparente impassibilidade com que Fee acolhera no passado a notícia da morte de Paddy e de Stuart. Porém depois do enterro, Meggie não resiste à intensa dor que a invade e tem um colapso. Ralph, que a acompanha na tragédia, escuta a verdade de que sempre suspeitava: Dane era seu filho.

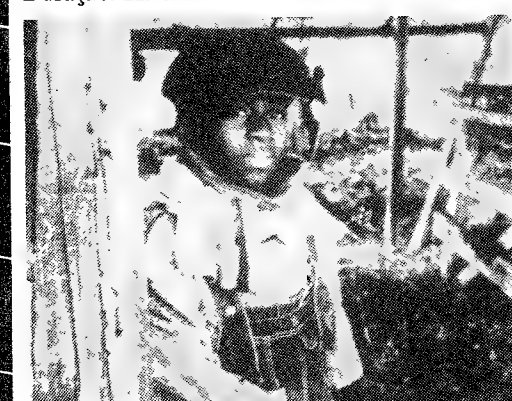
00.20 - Cinema da Meia-Noite

«Os Rapazes do Grupo»: É uma festa de aniversário que reúne nove convidados. São todos homens e oito deles dizem-se homossexuais. O nono insiste que não é. Uma simples reunião de amigos transforma-se, assim, num diálogo sobre os usos e costumes, os valores e as identidades.

Interpretação: Leonard Frey, Kenneth Nelson, Cliff Gorman, Frederick Combs, Reuben Greene, Robert la Tourneaux.

Realização: William Friedkin

Duração: 119 minutos



Amanhã na RTP-2 às 19.45, o 3º episódio da série «17 Obras de Grandes Autores»



RTP-1 às 20.00, Da Vinci no «Festival Eurovisão da Canção»

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-884650

RTP2

16.00 - Estádio

19.30 - Quem Sai aos Seus...

94º Episódio: Mallory suspeita que há algo mais do que «gosto pela arte», quando uma mulher rica, bonita e mais velha se interessa pelas criações de Nick.

Realização: Andrew McCullough

19.55 Music Box Especial

«Blow Monkeys»

20.50 - Elogio da Leitura

De novo às voltas com a poesia, Isabel Bahia encontrou em António Gedeão, «alter ego» do dr. Rómulo de Carvalho, um dos poetas mais cantados da música portuguesa.

21.15 - Simenon

10º Episódio: Yvon Gumerec, de 40 anos, atropela uma criança quando regressava a casa. Embora a criança ainda estivesse viva, ele foge em pânico e refugia-se em casa.

Realizador: Edouard Niermaus

22.15 - Segredos e Mistérios

1º Programa

23.50 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

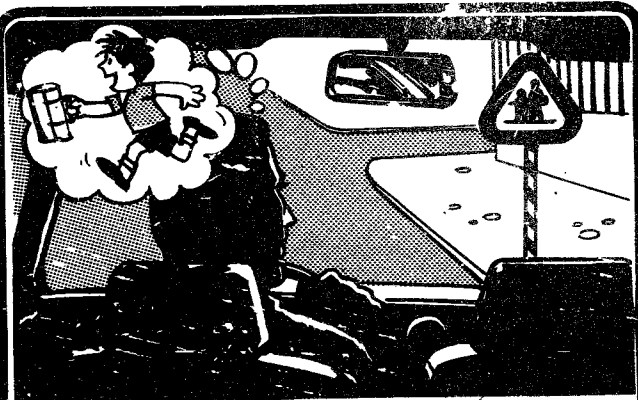
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
10.55 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Fórmula 1
13.55 - Allô, Allô
14.25 - Terra X
15.00 - Filmezinho
15.10 - Primeira Matinée
«Planeta Proibido»
16.50 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Fados
«Flores Amargas»
22.10 - Filmezinho
22.15 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Troféu
18.00 - Derrick
18.50 - O Mundo em Extinção
19.45 - 17 Obras de Grandes Autores
20.35 - Lusitânia Expresso
21.05 - Artes e Letras
22.10 - CineClube
«Escrito no Vento»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

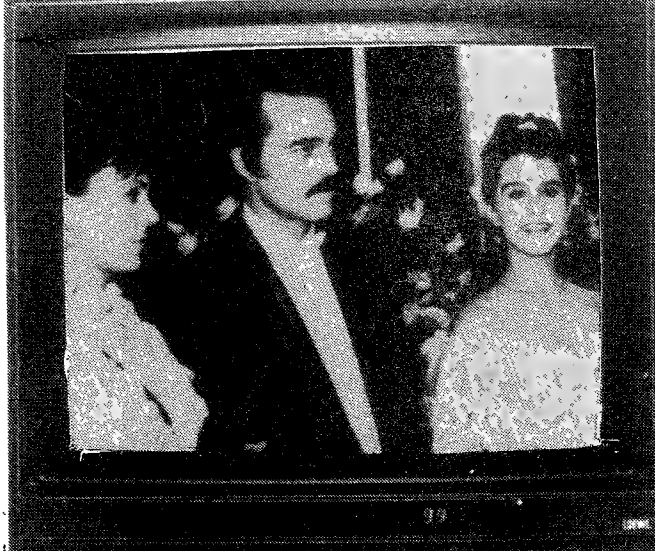


AOS CONDUTORES

«Abande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua.»

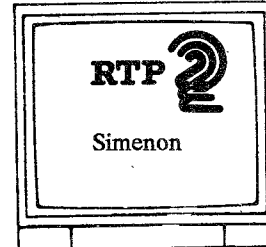


PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ BORIÃO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 66400

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruelle Ramos

ÚLTIMA HORA

São Tomé e Príncipe e o Chile decidiram estabelecer relações diplomáticas desde ontem, conforme anunciaram fontes diplomáticas na capital santomense. As relações serão desenvolvidas a nível de embaixadas, afirmaram as mesmas fontes, adiantando que um acordo para o efeito foi assinado na mesma data em Libreville, por Jose Fret Lau Chong, embaixador de São Tomé no Gabão, e por Jose Maunel Lira Ovalle, encarregado de negócios daquele país sul-americano naquela capital africana.



Contra sistema retributivo da Função Pública

FENPROF põe final do ano lectivo em causa

A Federação de Sindicatos dos Professores (FENPROF-CGTP) não gostou do conteúdo da reforma do sistema retributivo da Função Pública apresentada pelo Governo, e considera-a uma «afronta» aos professores. Mas vai mais longe, e afirma: «O ano lectivo está praticamente em causa a partir de 16 de Maio».

António Teodoro, dirigente da Federação, que falava ontem no final de uma reunião do secretariado nacional da FENPROF, classificou a proposta do Executivo como «a maior afronta feita à classe docente desde o 25 de Abril».

Aquele dirigente acrescentou que as propostas apresentadas na quinta-feira aos sindicatos da Função Pública «não revalorizam nada os professores».

Criticando a «desarticulação» entre as últimas negociações com o Ministério da educação relativamente à estrutura da carreira, e o que agora apresenta o Governo, António Teodoro salientou que «ao ministro só restam duas hipóteses»:

«Ou Roberto Carneiro reconhece que durante o seu mandato se limitou a fazer demagogia, ou admite que foi claramente desautorizado pelo Governo, declarando-o publicamente e segue o caminho da honra, demitindo-se».

O sindicalista sublinhou que os professores agora «ainda têm mais razões» para prosseguir com as «formas de luta» anteriormente anunciadas, e apelou às outras estruturas sindicais, nomeadamente à Federação Nacional de Educação e ao SINDEP, ambos filiados na UGT, para «uma verdadeira convergência e unidade na luta».

O dirigente da FENPROF salientou que «a afronta feita aos professores traduz-se na diminuição de valores no vencimento de alguns sectores da classe docente em relação aos vencimentos actuais».

Afirma secretário-geral da CESCE

«Portugal tem muitos problemas na educação»

O secretário-geral da Comissão dos Professores Socialistas dos países da CEE (CESCE), Berend Preger, considerou que «Portugal tem muitos problemas para resolver no campo da educação».

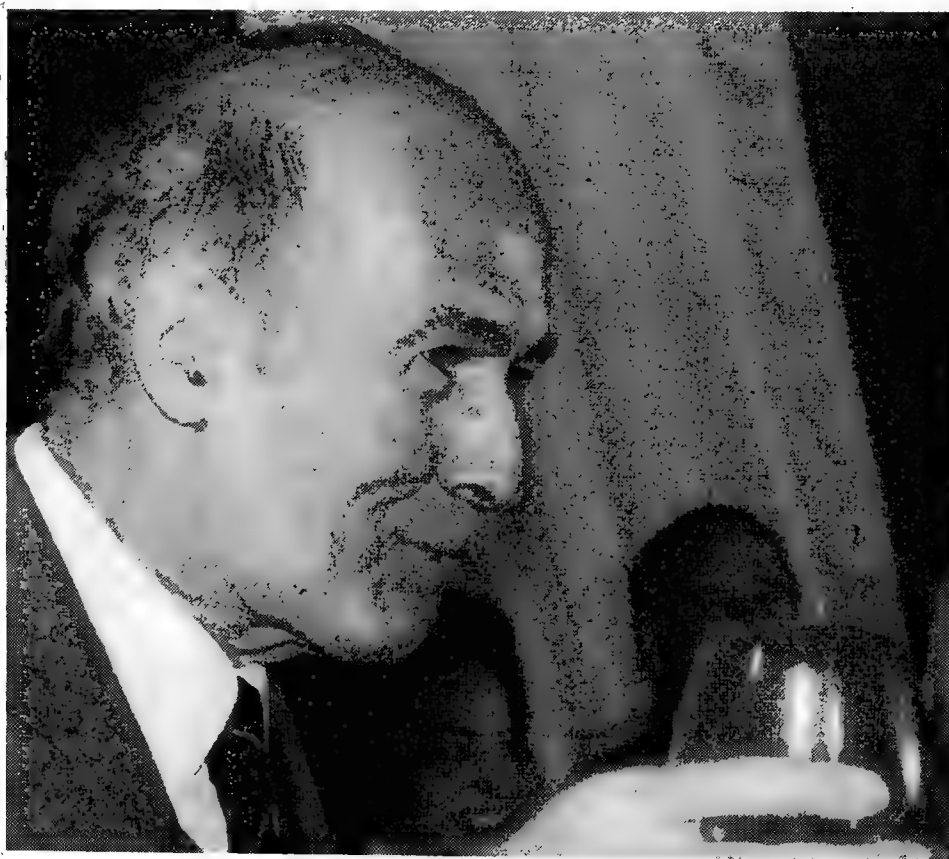
Berend Preger, que falava numa conferência de imprensa realizada em Setúbal sobre a visita a Portugal de uma delegação composta por vinte professores dos diversos países da CEE, sustentou que «Portugal deve estudar os diferentes sistemas educativos dos países da Europa e encontrar o seu próprio modelo de via para o ensino».

Este responsável holandês pelo sector da educação referiu que a CESCE não defende «um sistema educativo comum para todos os países da CEE», mas, tendo cada um a sua «cultura própria», não deixa de ser «importante que os diplomas dos professores sejam reconhecidos em todos os países da comunidade».

«No respeitante ao acesso, é necessário que os níveis de educação de um país sejam reconhecidos nos outros», afirmou, considerando ser esta a «filosofia dos professores socialistas».

O grupo de professores da comissão que se encontra de visita a Portugal participa este fim-de-semana no congresso «A Educação, o Socialismo Democrático e a Europa», promovido pelo Partido Socialista e que tem lugar nas instalações do Instituto Superior Técnico.

D/E/C/A/R/A/S/



GISCARD D'ESTAING, antigo presidente de França, é uma espécie de «padrinho» entre mais algumas «vedetas» (como é o caso de Simonne Veil) do «Lisbon Meeting», que hoje inicia a sua terceira edição. Têm andado, desde há muito, a dizer por aí que o PSD não está bem relacionado na Europa? Pois então tomem lá para aprender: foi D'Estaing, em pessoa, quem se deslocou à capital portuguesa e tem sido mostrado como uma prova provada de que os social democratas estão tão bem lá fora quanto o estão cá dentro. É certo que, ontem, em jantar realizado na Quinta de Ribafria, em Sintra, chegou a temer-se algo de muito grave, como a possibilidade de esta Europa já não estar com o PSD. Aconteceu que o ex-presidente francês se atrasou e a janta começou mesmo sem ele. Mas acabou por aparecer a «estrela» e salvou-se a digestão de Eurico de Melo - aqui a funcionar como presidente da Academia Liberdade e Desenvolvimento, ligada a uma fundação internacional com o mesmo nome e à «Friedrich Naumann». Esta última tem a particularidade de ser afectada ao Partido Liberal alemão e o «pacote» tem ligações com o PSD português. De modo que, conclua-se, está tudo bem lá por Ribafria, uma vez que Cavaço Silva tem uma intervenção agendada sob o tema «O desenvolvimento das relações entre o Ocidente e o Leste e os seus efeitos nos países em desenvolvimento».

Anúncios ilegais dão multa à Tabaqueira e a agência de publicidade

A Tabaqueira, EP e a agência de publicidade Cies-NCK foram punidas com coimas no valor de 600 mil e 300 mil escudos, respectivamente. A causa desta acção, levada a efeito pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, reside no facto de se ter publicado na Imprensa um anúncio que contraria a legislação anti-tabágica.

Segundo Manuel Lucas Estevão, do INDC, estas duas empresas contrariaram o decreto-lei 398/88, de 8 de Novembro, ao publicarem um anúncio contendo a imagem de um isqueiro que, por sua vez, tinha inscrita a marca de «SG-Ultra Lights».

Aquela mensagem publicitária foi considerada ilícita pelo INDC, já que resulta em publicidade ao tabaco, a pretexto de se anunciar um objecto de consumo com ele relacionado, acrescenta aquele elemento do INDC, em comunicado.

Para Lucas Estevão, a referida mensagem publicitária revestiu a forma de campanha nos órgãos de Imprensa de maior divulgação nacional, com especial incidência, durante o mês de Outubro de 1987.

O INDC considerou que a infracção assumiu maior gravidade, pois seguiu-se ao indeferimento pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais do pedido de autorização da campanha de lançamento da marca de tabaco em causa.

Apesar da ilegalidade da situação, as duas empresas, recorreram da decisão do INDC, razão porque o processo foi remetido ao Tribunal de Polícia de Lisboa.

PUBLICADAS AS CARTAS DE RAVEL

Anne Rey

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Falso indiferente, verdadeiro fogo fátuo, Maurice Ravel foi um epistológrafo lapidário, discreto, pouco sentimental nas suas cartas como na sua música.

Reunidas, anotadas, confrontadas nas entrevistas e nos textos críticos do músico, estas cartas publicadas o ano passado nos Estados Unidos, chegam-nos, por fim, quase completas.

Toda uma vida em trezentos e cinquenta missivas ou bilhetes — ainda que nem todas tenham a assinatura de Maurice Ravel. De 1898 (data da primeira carta) até 1937, quarenta anos de uma existência constantemente apressada pelo tempo que decorre sob os nossos olhos a toda a velocidade. Aos vinte e três anos, pianista no casino de Gran-Ville, o «petit symbolard», é já, impertinente. Apoiado por Fauré, várias vezes proposto para ser prémio de Roma, contra-tempo tonitruante. Romain Rolland queixa-se disso junto de um académico de Belas-Artes. Escândalo. O admitido embarcou no iate Aimée, direcção Amesterdão.

Pierre Lalo, filho de Edouard, crítico do «Temps et à Comedie», opõe-o contra Debussy. Contrariante mas...!, sejamos grande senhor. O autor de Pelléas trata-se o seu rival de «fakir charmeur»? Este defende-se clamando muito alto que Debussy é genial. As «Images» para piano inspirar-lhe-ão mais tarde (em 1913) o artigo mais estúpido, mais generoso também, de toda a história da crítica musical.

Ele compõe evidentemente. Mas sobre Gaspard de la nuit (zanga com Ricardo Viñes), «l'huere espagnole» (censurada por obscenidade), sobre «l'enfant et les sortilèges» (a argumentista, a senhora Colette) só gracejos, palavras de espírito delicioso, sinais de cumplicidade ou de amizade. Nada que pese ou fique nesta correspondência que, por um pouco, fazia esquecer que Ravel, depois da guerra, foi considerado como o chefe da fila da nova música, tocada

por toda a Europa, convidado pelos Estados Unidos (apresentam-lhe Douglas Fairbanks), recebe a Legião de Honra, soube recusá-la com um senhor, e que Alma Mahler age com todo o seu poder — sem sucesso — para que a «Valsa» seja criada numa versão cénica, para a Ópera de Viena.

Erros na edição de Durand da sonata para piano e violoncelo? Ravel rectifica-os com munícia, depois de Belvedere e Montford-l'Amaury, não re-

siste a aconselhá-lo ao seu editor: «vá ver Caligari. O cinema está enfim criado.

Outros lamentarão que esta criação seja devida aos Boches, que nunca inventaram nada assim como nós todos bem o sabemos.»

Os «foches», falemos deles.

Em duas repetições, graças a eles de uma certa maneira, as cartas de Ravel são apaixonantes. Quando em Agosto de 1914, decide comprometer-se («deixar a minha Mãezinha, isso seria matá-la certamente»). Com ousadia, escreve subitamente em calão, lamenta-se, tem medo: ele vive! Acabadas as litotes felinas do belo indifferente.

Recusando, dois anos mais tarde, aderir ao comité da Liga Nacional para a defesa da música francesa, ele mostrou-se maldoso pela úl-

tima vez: «pouco me importa que o sr. Schönberg seja de nacionalidade austríaca. Não é por causa disso que deixa de ser um músico de grande valor», escreve Ravel desde a zona do exército. «Não creio que — acrescenta Ravel — que seja necessário fazer predominar em França e de propagar no estrangeiro, toda a música francesa, seja qual for o valor». A coragem não o tinha abandonado.

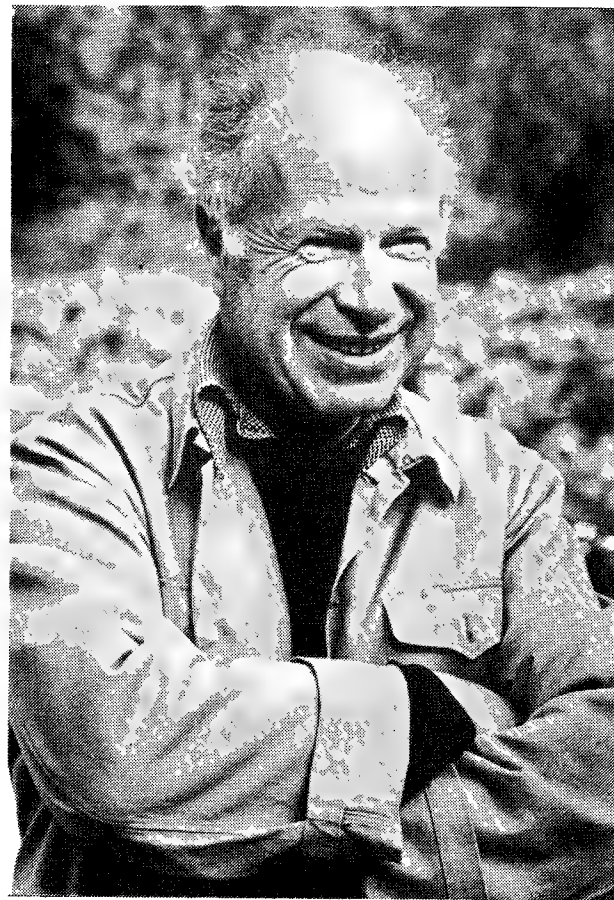
É uma correspondência muito curiosa a de Ravel: aos éclipses, cheia de élipse, desprovida de confiança, lavada de toda a espécie de sentimentalismos. Em suma, uma anticorrespondência. O autor tinha aliás, o hábito, desagradável para um epistológrafo, de perder as suas agendas de moradas de não ler as cartas que recebia, e de se contentar em voltar a classificá-las dia a dia para deixá-las acumular melhor.

Nada seria disto, então, nestas missivas conscientemente seleccionadas, anotadas, elucidadas, por um musicólogo americano, que parece ter dedicado a sua vida ao músico (1)?

Se, tudo isso está — em vazio. Nas nossas expectativas contrariadas, a nossa surpresa sempre renovada perante esta arte delicada do não dito. Nunca, sobre o papel branco ou sobre o papel listrado, o malicioso dandy não se abrirá. Não se saberá nada, daqui em diante o assunto está classificado, sobre a sua intimidade. Ao ler as suas cartas com muita atenção, descobre-se, contudo, o número impressionante de correspondentes, a fidelidade da sua amizade (nem sempre recompensada), o número igualmente impressionante de músicos de todas as nacionalidades que Ravel descobriu, amparou faz tocar e — coisa rara na profissão — sinceramente admirados.

(1) — Maurice Ravel: «cartas, Escritos, Conversa», apresentadas por Arbie Orenstein, tradução de textos em inglês por Dennis Collins, com um manexo sobre as interpretações históricas de Jean Touzelet. (Flammarion, 350 francos).

Tradução de Ana Centeio



Homenagem a Peter Brook

Em 5, 6 e 7 de Maio, em Taormina, na Sicília, gente de teatro reúne-se para homenagear Peter Brook a propósito do Prémio Europa que lhe foi atribuído recentemente por iniciativa do comité Taormina Arte com o patrocínio da Comunidade Europeia.

Atribuído pela segunda vez (Ariane Mnouchkine foi a primeira contemplada), este Prémio consagra um dos grandes artistas do teatro contemporâneo.

O programa estabelecido para esta realização comporta:

5/5 — Diálogo entre Peter Brook e Jerzy Grotowski; mesa-redonda organizada pela Associação Internacional dos Críticos de Teatro sobre o tema «A crítica e a Cultura Europeia».

6/5 — Mesa redonda — Teatro e Instituições na Europa. Sessão de entrega do Prémio.

7/5 — Testemunhos (autores, actores, colaboradores, etc.)

Conferência de Peter Brook — A linha inspiradora da sua Arte. Encontro-debate com Peter Brook.

Projeção de filmes e vídeos relacionados com os trabalhos de Peter Brook.

Vale a pena lembrar que Peter Brook esteve em Portugal, antes do 25 de Abril, tendo orientado um seminário para os alunos de teatro do Conservatório Nacional; além disso, em 1980, a sua companhia de Paris deslocou-se a Portugal a convite da Fundação Gulbenkian; registe-se ainda a sua influência, embora indirecta, através de João Mota que com ele trabalhou durante algum tempo, antes de fundar a Comuna.



Maurice Ravel, durante a Grande Guerra (1914-18)

UMA VEZ VI UM HOMEM DEVORADO PELA SUA MÁSCARA — LORCA (O PÚBLICO)

Wim Wenders fez um filme sobre Yohji Yamamoto

OS DOIS TÍMIDOS

Colette Godard

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Wim Wenders rodou um filme com Yohji Yamamoto, sobre ele e sobre o seu trabalho, que foi apresentado em antestreia no Centro Georges Pompidou, em Paris, a 25 de Abril último. Wim Wenders gosta do Japão, esteve lá várias vezes. Diz ele que reconheceu a sua família nos filmes de Ozu. «As relações entre pai, mãe, filho.»

Sem nunca o ter encontrado, conhecia Yohji Yamamoto, usava os seus modelos: «Estas roupas ajudam-me imenso e eu sinto muitas vezes necessidade de ser ajudado. A primeira vez que tive esta sensação fiquei verdadeiramente espantado. Dantes vestia-me de qualquer maneira, não ligava nenhuma a isso. Quando uso roupas de Yamamoto tenho a sensação de estar protegido, elas produzem o mesmo efeito que as armaduras da Idade Média. Tinha vontade de conhecer o seu criador e falei muitas vezes com Solveig sobre isso (Solveig Dommartin, sua mulher e a acrobata das «Asas do Desejo»).

«Em 'As Asas do Desejo' a cena mais importante é, em minha opinião, a última, não só por ser a última do filme mas também a última de um determinado período do meu trabalho. Pela primeira vez na minha obra, uma mulher fala e dirige-se ao homem. Solveig tinha necessidade de estar perfeitamente à vontade nesta cena. O modo como ela se apresentava era muito importante. Pensámos durante muito tempo como é que ela se havia de vestir e acabámos por encontrar um vestido vermelho maravilhoso, de Yohji. Depois, o Centro Pompidou pediu-me que me encontrasse com ele e visse se era possível fazer um filme. Aceitei imediatamente.»

Imaginamos o encontro destes dois introvertidos, o alemão de olhar melancólico, pele de adolescente, o japonês sorridente e silencioso... Nem sempre foi agradável para Yohji Yamamoto viver, trabalhar sob a observação da câmara, deixá-la filmar a intimidade da criação. E, apesar de tudo, ele prestou-se a isso. Este homem tão pequeno, tão discreto que necessita de solidão absoluta para desenhar, para escolher um tecido, uma cor, soube organizar o seu tempo. Ultrapassou o temor que lhe inspirava a gente do cinema. «Eu tinha medo de os conhecer», diz ele. Ele dá-nos a sensação de uma calma inexorável e confessa que lhe aconteceu encolerizar-se, mas agora já não, porque reparou que isso desestabilizava os seus colaboradores. Gosta da harmonia. O seu «atelier» em Paris, com as suas compridas mesas rectangulares, negras, a classe dos cabides, faz lembrar a doçura intemporal de um claustro. Murmurava em vez de se falar como que para não partir qualquer coisa de invisível, de impalpável. Não se sente nenhuma angústia. «A minha única angústia», reco-

nhece Yohji, «é sentir-me deslocado em relação à época.» Da época toma conhecimento através da leitura, por vezes do cinema, de algumas viagens e do olhar dos seus colaboradores. Não se considera como pertencendo ao mundo da moda. «Moda no sentido 'fashion', quer dizer 'chic', não é o meu género. Eu sou fabricante de vestuário. Para mim, um fato é um objecto que ganha vida quando alguém o usa. Mas, de qualquer forma, existe.»

«A criação de moda não me interessa enquanto moda, mas enquanto criação», prossegue Wim Wenders. «Não percebo nada de moda. Já tinha visto passagens de modelos nas actualidades antes de haver televisão.

Naturalmente, a minha mãe interessava-se por isso e o meu pai ficava furioso com a ideia de que ela gostava do que via. Quando comecei a filmar tinha curiosidade em saber qualquer coisa deste homem que trabalha numa área que desconheço completamente. Aprendi muito. Vi duas das suas passagens de modelos e acompanhei tudo o que as precedeu. Mas não se consegue mostrar nada do processo de criação em si. Não podemos entrar lá dentro da mesma forma que não podemos fazê-lo com um compositor que vai escrever uma partitura. Com um arquitecto talvez possamos mostrar os projectos, mas será que podemos mostrar como imagina

ele o seu edifício integrado numa rua, num quarteirão, numa cidade? Há qualquer coisa de inacessível.

«Só podemos seguir o que se passa a partir do momento em que aparece um elemento físico. Podemos seguir qualquer pessoa, eu próprio persegui Yohji com a minha câmara. Não sei se já o conheço. Só vou sabê-lo, depois da montagem. É tímido? Mas toda a gente o é, há é pessoas que se defendem da timidez. Em todo o caso fiquei maravilhado com a forma como ele leva os colaboradores até ao limite das suas capacidades. É generoso. Quem nada dá, nada tem.

«O que eu vi do seu trabalho não é assim tão diferente do que eu faço num estúdio. Eu tenho um argumento e Yohji uma ideia inicial, uma parte de improvisação, um trabalho com a luz, a montagem. Depois tem a apresentação e por fim a difu-

são. Eu já não distribuo filmes, mas já o fiz. Yohji tem 'boutiques', eu não tenho salas de cinema, senão...

«Yohji controla tudo do princípio ao fim, domina espantosamente a totalidade da sua casa. No cinema há talvez quatro ou cinco pessoas capazes de fazer o mesmo. É indispensável controlar a produção nem que seja de um só filme. É certo que isso representa um condicionalismo, mas só assim nos é permitida a liberdade daquilo a que chamamos criação. É a única garantia. Mais do que em qualquer outra arte, no cinema a criação compra-se com dinheiro. O plano mais insignificante não custa apenas o preço da película e da energia despendida. Tudo se paga. Neste aspecto, Yohji é mais livre do que eu. Mas também é verdade que tem mais responsabilidades.»

Tradução de Maria Otília Morcira



Wim Wenders

AS ESTREIAS DA SEMANA

AMOR À TERCEIRA VISTA

A partir de hoje no King Triplex.

Comédia romântica sobre uma jovem nova-iorquina cujo estado celibatário não é do agrado da avó. Por isso, esta contrata uma casamenteira para arranjar marido para a neta.

A realizar: Joan Micklin Silver

Principais intérpretes: Amy Irving, Reizl Bozyk e Peter Riegert.

O FUGITIVO DA SELVA

A partir de hoje no Condes, Las Vegas e Hollywood.

O Vietnam, de novo, como cenário de guerra.

A realizar: Peter Markle.

Principais intérpretes: Gene Hackman e Danny Glover.

DUPLA DE FOGO

A partir de hoje no Terminal.

Policial

A realizar: James Glickenhaus

Principais intérpretes: Peter Weller e Sam Elliott

SIESTA — O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

A partir de hoje no Nimas

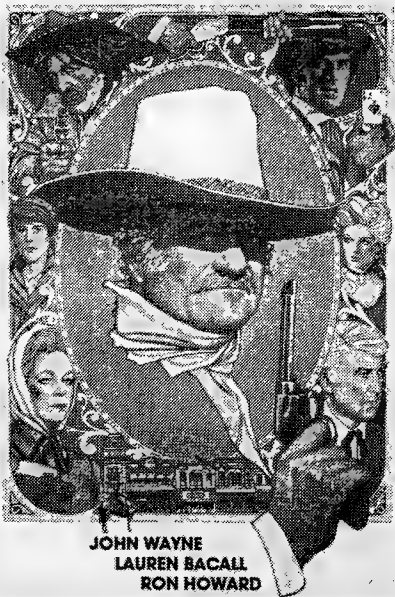
A realizar: Mary Lambert

Principais intérpretes: Gabriel Byrne e Isabella Rossellini.

CATÁLOGO

VIDEOTRONICA

"O Atirador"

JOHN WAYNE
LAUREN BACALL
RON HOWARD

(O) ATIRADOR

Pode-se contestar as posições políticas de John Wayne (ele esteve, por exemplo, entre os apoiantes da intervenção norte-americana no Vietname) sem negligenciar a forte imagem cinematográfica que este artista transmitiu não só a uma ou a duas gerações de espectadores mas a todo um século que já não viveu a saga dos heróis do Oeste de que ele foi um representante quase real. **O Atirador** realizado por Don Siegel, em 1976, último filme protagonizado por Wayne mais não faz do que confirmá-lo na qualidade que a sua prolixa cinematografia já havia consagrado, com a diferença de que este argumento se apresenta como o próprio testemunho do actor acerca da morte que se avizinhava, é certo que menos belo que o de Huston, mas de qualquer modo muito pessoal e característico.

The Shootist. Realização: Don Siegel. (E.U.A.-1976) Intérpretes: John Wayne, Lauren Bacall, Ron Howard, James Stewart. Cor. Western. 103 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Videotronica.

DOPERVÍDEO

A EDUCAÇÃO DE VERA



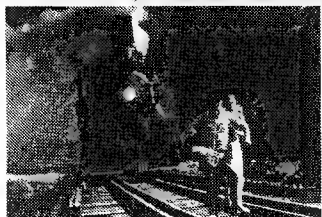
(A) EDUCAÇÃO DE VERA

Concluído há pouco mais de dez anos este filme húngaro parece ser já filho da «perestroika» tão evidente é a ousadia com que encara as estruturas rígidas do comunismo enquanto sociedade e enquanto regime, no seio do qual Vera desponta para a vida e para o amor. Mais relevante que este enredo banalizado é, no entanto, a teia de dilemas e dúvidas que fazem a existência das várias personagens, com óbvio destaque para a imagem do acordeonista desolado ante a vitória do giradiscos no baile do Partido. Outra atitude cinematográfica não seria de esperar, aliás, de Pal Gabor, sem dúvida o mais conceituado realizador magiar ainda no activo.

Angi Vera. Realização: Pal Gabor (Hungria-1978). Intérpretes: Veronika Papp, Erzs Pasztor, Tamas Dunai, Eva Szabó. Cor. Drama. 96 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.

CONTA COMIGO

Um novo filme de Rob Reiner



"Uma experiência altamente agradável..."

COMENTOU BARRY NORMAN DA BBC TV EM 87

CONTA COMIGO

Um testemunho artístico sobre a amizade, sendo algo que rareia porque geralmente se prefere a abordagem de sentimentos tidos por mais espectaculares é, no entanto, quando bem feito um trabalho extremamente gratificante porque a todo o momento e apesar de tudo nos reconcilia com a vida. Ora, **Conta Comigo** do mesmo realizador que **A Princesa Prometida** é, com efeito, uma bela, embora simples, abordagem da amizade entre quatro miúdos no limiar da adolescência que em conjunto se dispõem a encontrar um jovem, entretanto desaparecido, remetendo-nos também a nós para uma gostosa saudade dos tempos do liceu e das grandes cumplicidades.

Stand by me. Realização: Rob Reiner (E.U.A.-1986). Intérpretes: Wil Wheaton, River Phoenix, Corey Feldman, Jerry O'Connell. Cor. Comédia. 85 minutos. Maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

CRS
FUA
VÍDEO

O Guerreiro Do Vento



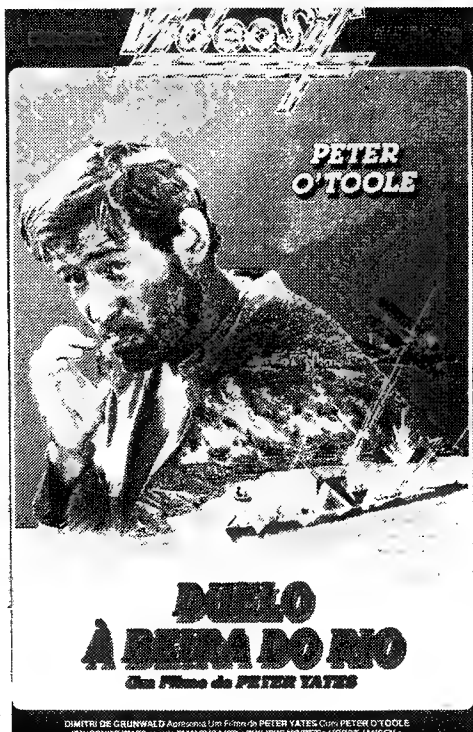
INÉDITO

(O) GUERREIRO DO VENTO

Num momento em que se questiona o futuro das tribos índias naquele que é um dos seus últimos redutos, a Amazônia, claro está, não deixa de ser interessante o visionamento deste filme, contraponto óbvio e necessário aos «westerns» tradicionais. Não se trata, porém, de mais uma abordagem do confronto entre as tribos ameríndias e os colonos brancos, mas da evocação que um velho guerreiro faz de um passado rico em aventuras e amores tendo como cenário uma paisagem luxuriante que é, de resto, a mais cotada protagonista do filme.

Windwalker. Realização: Kieth Merrill (EUA-1980). Intérpretes: Trevor Howard, Kirk Ramus, James Remar. Cor. Western. 108 minutos. Maiores de 12 anos.

PETER O'TOOLE

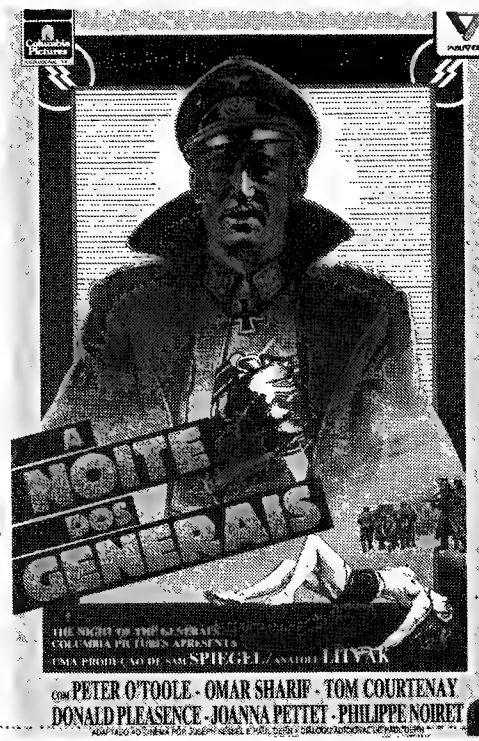


DUELO À BEIRA DO RIO

DUELO À BEIRA DO RIO

À semelhança de quase todos os grandes actores, Peter O'Toole não reúne unanimidade de critérios por parte dos cinéfilos. Entre os admiradores e os não adeptos há que registar, porém, várias nomeações para o Oscar e um belo punhado de inolvidáveis interpretações em filmes como **Lawrence da Arábia**, **Lord Jim** e mesmo em **O Último Imperador** onde, como é de lembrança geral, O'Toole desempenhava o papel do elegante preceptor de Pu Yi. Enquanto Neil Jordan não conclui **High Spirits**, a próxima longa-metragem a que o actor irlandês concederá a sua prestação, teremos que ficar com este **Duelo à Beira do Rio**, o violento drama de um combatente que não consegue reintegrar-se na sociedade civil. Há quem a propósito deste filme fale de uma segunda **Rainha Africana** mas Bogart não tinha olhos azuis e Sian Phillips não é Katherine Hepburn.

Murphy's War. Realização: Peter Yates (E.U.A.-1970). Intérpretes: Peter O'Toole, Sian Phillips, Philippe Noiret, Horst Jansen. Cor. Acção. 107 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Videosif.



(A) NOITE DOS GENERAIS

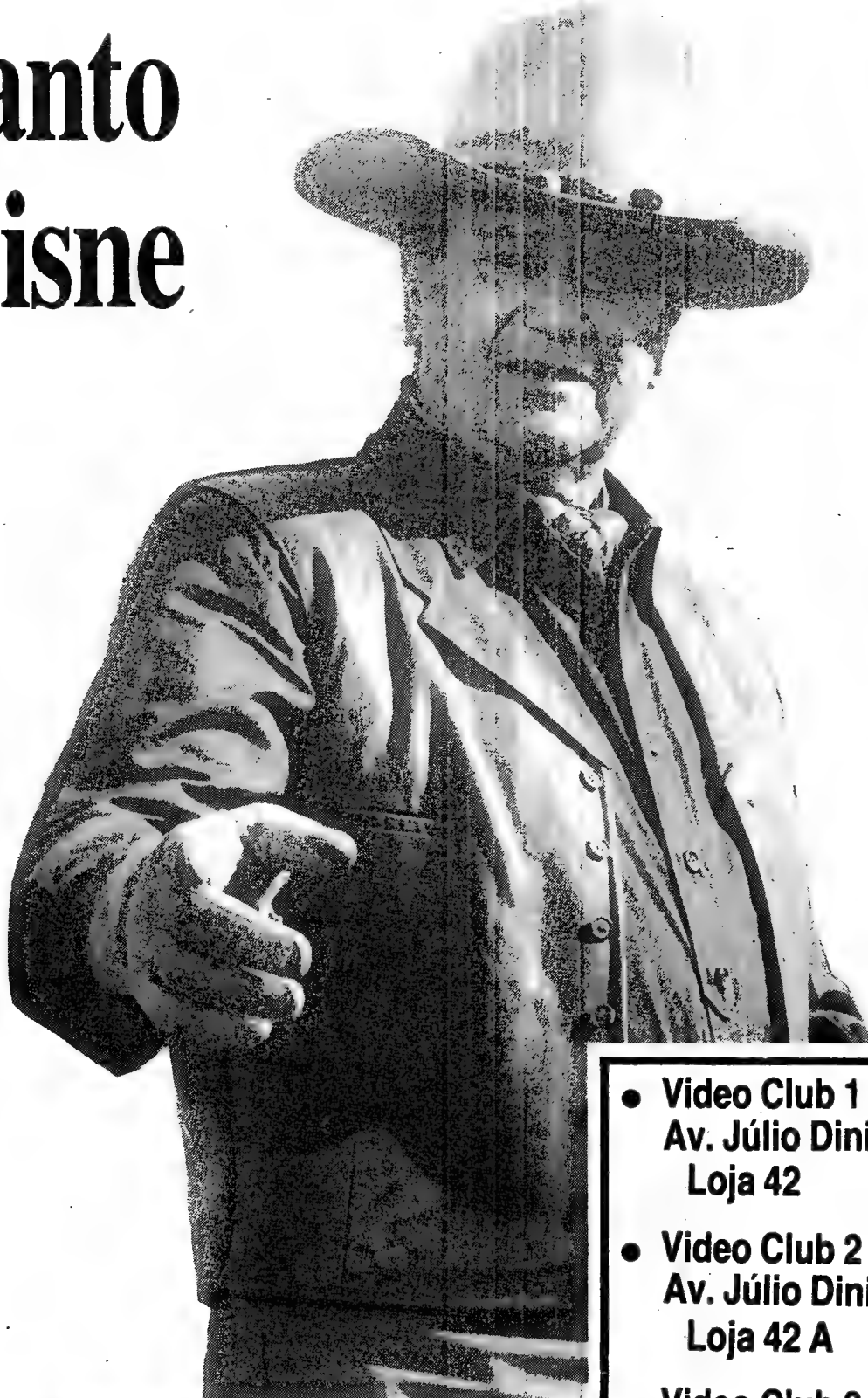
Peter O'Toole mais uma vez, ou Sua Majestade como ainda há pouco lhe chamava a revista **Première**, num rasgado elogio àquele que é um dos mais versáteis actores da Hollywood pós-idade de ouro. Tal como **Duelo à Beira do Rio** já comentado nesta página, **A Noite dos Generais** é também um filme de guerra, só que desta feita Peter se passa para o exército alemão o que lhe vale ser acusado de haver assassinado uma prostituta de Varsóvia. Os serviços secretos investigam e nós temos a certeza que há filmes melhores à espera de uma oportunidade.

The night of generals. Realização: Anatole Litvak (EUA-1966). Intérpretes: Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay, Donald Pleasence. Cor. Suspense. 137 minutos. Maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

O canto do cisne

Pode-se até não gostar de «westerns», os vulgarmente ditos filmes de «cow-boys» que décadas atrás fizeram as delícias dos cinemas de bairro, mas o que, no entanto, é impossível ignorar é que também eles assinalaram uma época escrita a ouro brocado pelo cinema norte-americano, âmbito em que já se sabe John Wayne foi soberano, apesar de Roy Rogers e outras deslumbrantes estrelas que mais ou menos acidentalmente se muniram de esporas e montada, prestes a entrar na posterioridade pela porta de um Oeste imaginado. Nascido no Iowa em 1907, Wayne foi no cinema quase sempre o mesmo cavaleiro rústico, conhecedor dos atributos da terra e dos homens, pontífice de uma religião e de uma ética que, sem dramatismos, convive com a morte. Foi esta a herança que lhe legaram os grandes mestres com quem trabalhou, Raoul Walsh e John Ford, em películas de eterno sucesso com **Cavalgada Fantástica** e **Os Indomáveis**, foi esta personagem de rosto comum e variadíssimos apelidos que lhe proporcionou o Óscar em 1969 e uma popularidade verdadeiramente ímpar, mesmo na pátria das ilusões que são, afinal, os estúdios de cinema. Wayne apreendeu bem a lição e cultivou tal imagem até ao fim da carreira, até ao seu próprio canto de cisne, ocorrido três anos antes da morte, quando Don Steiger realiza este **Atirador** e procede à queda das máscaras: o velho cow-boy envelhecido e, de facto, à morte, o hitchcockiano James Stewart remetido ao papel de avozinho simpático e Lauren Bacall com o olhar embaciado pela névoa do tempo que passou desde **Key Largo** e **Escrito no vento**. Do John Wayne «civil» que juntamente com Ford nos deu um filme mais introspectivo como **O Homem Tranquilo** fala-se e escreve-se muito menos porque, regra geral, o que perdura é o exemplo, o modelar neste caso a propósito da expansão de um país que nem sempre foi heróica, nem digna de figurar nos anais da Sétima Arte.

M.J.M.



CLUBE DE VIDEO

video 1000 M.J.M.

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03-87 82 78
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiaris • Alcobaca • Telef. 41 166
Loja 4 - Av. Madrid, 14-B - LISBOA

- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 • MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1

Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2

Sem Jóia

Video Club 3

Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
 12.05 - A Grande Aventura
 13.00 - Notícias
 13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
 13.35 - Parlamento
 14.05 - Sessão da Tarde
 «A Mamã Quer Casar», de George Schaefer (EUA-1986): Mrs. Delafield é uma velha senhora que «dirige» uma família muito rica. Um dia, a sua vida é transformada pois ela apaixonou-se pelo seu médico, Marvin Elias. Os seus familiares não gostam da ideia e tentam pôr cobro a esta relação. Interpretação: Katharine Hepburn, Harold Gould, Denholm Elliot, Brenda Forbes. Duração: 100 minutos.
 15.45 - Vivamúsica
 16.25 - Filmezinho
 16.30 - Crime, Disse Ela
 17.20 - No Tempo em que Você Nasceu
 18.50 - Sete Folhas
 19.10 - Jornal de Sábado
 19.35 - O Tempo
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Festival Eurovisão
 23.20 - Filmezinho
 23.25 - Pássaros Feridos
 00.25 - Cinema da Meia Noite

«Os Rapazes do Grupo», de William Friedkin (EUA-1970): Cineasta formado na televisão, como a maior parte dos profissionais da sua geração, William Friedkin obteve a consagração internacional com «Os Incorruptíveis Contra a Droga/The French Connection», filme que em 1971 lhe deu o Oscar para a melhor realização (além de ter sido distinguido como o melhor do ano). Depois, com «O Exorcista» (1973), Friedkin confirmaria a sua aptidão para o espectáculo, neste caso no campo específico do filme de terror. Menos conhecida é a fase inicial da sua carreira, a que pertence, precisamente, este «Os Rapazes do Grupo». O filme baseia-se numa peça de Mart Crowley, que próprio autor adaptou para o cinema. Representada nos circuitos «off-Broadway», a peça foi um caso invulgar de popularidade, abordando de forma terna e irónica as relações no interior de um grupo de homossexuais. Curiosamente, e ao contrário do que acontece em casos semelhantes, a opção seguida na adaptação cinematográfica foi a de conservar a mais possível a unidade do espaço própria do teatro, tanto mais que a acção se concentra num único cenário. Interpretação: Leonard Frey, Kenneth Nelson. Duração: 119 minutos.



«Festival Eurovisão da Canção»

RTP 2

- 09.00 - Music Box-Via Rápida
 09.55 - A Malta de Bronx
 10.45 - Os Celtas
 11.40 - A Nossa Turma
 12.50 - Compacto Brega & Chique
 16.00 - Estádio
 19.30 - Quem Sai aos Seus...
 19.55 - Music Box Especial
 20.50 - Elogio da Leitura
 21.15 - Simenon
 22.15 - Além dos Limites
 (inclui a série «Segredos e Mistérios»)
 23.45 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
 10.55 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Notícias
 13.10 - Formula 1
 13.55 - Allô, Allô!
 14.25 - Terra X
 15.10 - Filmezinho



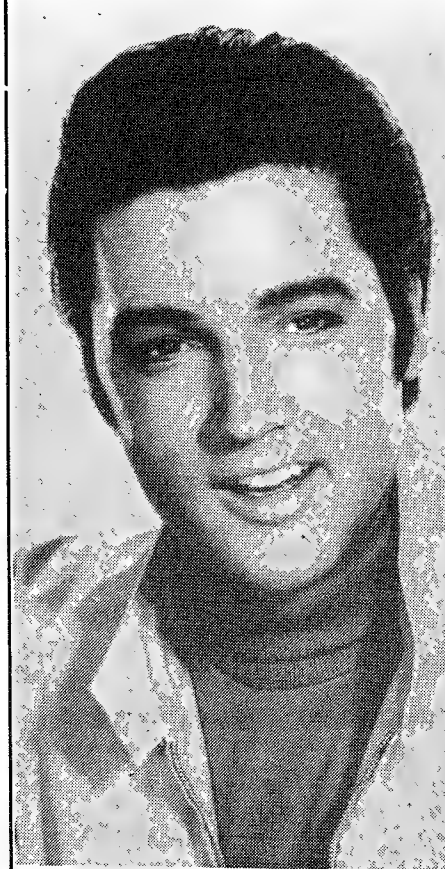
«Alô, Alô»

15.15 - Primeira Matinée

«O Planeta Proibido», de Fred M. Wilcox (EUA-1956): «O Planeta Proibido» é um dos títulos fundamentais na história da ficção científica no cinema, em geral, e no cinema americano, em particular. Produzido em 1956, não possui, naturalmente, a sofisticação técnica de alguns títulos mais recentes - de «2001» a «A Guerra das Estrelas» - que, de formas diversas, enriqueceram e diversificaram aquela história. A razão mais forte do seu impacto decorre da capacidade de «inventar» um mundo completamente novo, regido por leis estranhas aos seres humanos. Assim, o planeta a que chega uma nave proveniente da terra não é apenas estranho aos seus costumes e até brilhante nos índices civilizacionais que atingiu. Trata-se também de um universo ameaçado pelo seu próprio subconsciente colectivo, uma vez que dos seus elementos nascem verdadeiros monstros capazes de pôr em causa a sobrevivência da espécie. As «maquetes» e, de um modo geral, todo o trabalho cenográfico contribuem de modo decisivo para a definição de um ambiente que supera os dados da nossa experiência. Interpretação: Walter Pidgeon, Anne Francis. Duração: 98 minutos.
 17.00 - Clube Amigos Disney
 19.00 - O Justiceiro
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - O Tempo
 20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
 21.15 - Fados
 Telefilme «Flores Amargas»
 22.15 - Filmezinho
 22.20 - Domingo Desportiv

RTP 2

- 09.00 - Music Box
 10.00 - Troféu
 13.00 - Caminhos
 13.30 - Novos Horizontes
 13.50 - Troféu
 Grande prémio de Fórmula 1
 18.00 - Derrick
 18.50 - O Mundo em Extinção
 19.45 - 17 Obras de Grandes Autores
 20.30 - Lusitânia Expresso
 21.00 - Arte e Letras
 Elvis Presley - Graceland
 22.00 - Cineclube
 «Escrito no Vento», de Douglas Sirk (EUA-1956): Com «Escrito no Vento», chegamos ao máximo apuro e à superior sofisticação do universo de Douglas Sirk. Como temos podido observar ao longo dos últimos meses, através do ciclo que «Cineclube» lhe está a dedicar, Sirk desde sempre se mostrou seduzido pela escrita melodramática. Dos seus filmes alemães aos que dirigiu para a Universal-International, assistimos a um crescente aperfeiçoamento de um estilo que viria a revelar-se decisivo na história do género melodramático. «Escrito no Vento» é a espectacular confluência de tudo o que Sirk experimentara ao longo de cerca de 20 anos de carreira. Sintomaticamente, trata-se de um drama que envolve toda uma família. Entre o que se passa à vista de todos e o que acontece na sombra o cineasta instala os pólos de intensidade emocional e dramática. Ao mesmo tempo, e repetindo um aspecto presente em muitos filmes anteriores, a evocação do passado desempenha um papel decisivo no desenlace da acção, através do testemunho de Marylee (Dorothy Malone). Interpretação: Rock Hudson, Lauren Bacall. Duração: 99 minutos



«Artes e Letras - Elvis Presley»

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.15 - Brega e Chique
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.00 - O Império de Carson
 14.15 - A Brigada Falcão
 14.40 - Pescadores
 «Pescadores da Figueira»: Ouçamos o que Raúl Brandão nos diz dos barcos de Lavos, na costa da Figueira da Foz, onde filmámos alguns aspectos mais vivos da costa portuguesa: «Na realidade um barco destes que parece inútil, é um produto de engenho secular. Como não há porto nem abrigo e a embarcação tem de passar logo do areal para a onda que escachoa, atravessando a arrebentação para sair ao largo ou para regressar à terra, era necessário oferecer à onda a menor resistência e saltar-lhe ao dorso - por isso ergueu a proa.



«A Dinastia da Lama»

- 15.15 - Music in the Midnight Sun
 16.05 - Os Roberts
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.25 - Brinca Brincando
 18.20 - P'ra Variar
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.20 - Sassariando
 21.15 - A Dinastia da Lama
 23.05 - Portugal Passado Presente
 Santa Maria. A arquitectura popular que lembra o Alentejo e o Algarve. Por toda a ilha reafirma-se o contraste expressivo dos materiais: o basalto sobre a cal. A Baía de S. Lourenço, um anfiteatro debruçado sobre o mar. Um primeiro olhar nesta descoberta das Ilhas Desconhecidas. Em S. Miguel, um primeiro contacto com Vila Franca do Campo e com a expressão tocante da sua olaria na oficina do mestre José Batata. A presença constante do mar. Em terra, desenvolvem-se as culturas agrícolas. O ananás, o tabaco, etc. Finalmente, as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cujas origens remontam ao início do século XVIII.
 23.35 - 24 Horas
 00.05 - Remate

RTP 2

- 12.00 - Especial Desporto
 15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora, Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - Ainda Tenho Pai
 19.00 - Music Box Especial
 19.55 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Acerto de Contas
 22.00 - Teatro Português
 «Lisboa Monumental»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Cortejo da Queima das Fitas

16.05 - Os Roberts
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«Zoo - um Z e dois Zeros», de Peter Greenaway (Grã-Bretanha-1985): Oswald e Oliver são dois irmãos empregados num jardim zoológico. As suas mulhães morreram recentemente num acidente de automóvel. Alba Bewick, a condutora, salvou-se, embora perdendo uma perna. Obscacos pela morte, Oswald e Oliver dedicam-se ao estudo das espécies e à sua decomposição e envelhecimento. Entretanto, a sua vida é cada vez mais partilhada com Alba. Centrado num jardim zoológico, algures na Europa, «A Zed and Two Noughts» surge, assim, como uma intriga que, a pouco e pouco, se vai libertando das suas eventuais condições naturalistas. A história dos dois irmãos que vivem o luto pela perda das respectivas transfigura-se numa travessia da morte e dos seus enigmas. Ao procurarem obsessivamente o sentido da vida e, ao mesmo tempo, ao interrogarem o absurdo da morte, eles deparam, afinal, com a dimensão mais desconhecida da vivência humana, a sedução e o medo que a acompanham. Não tem, evidentemente, nada de accidental o facto de as experiências de Orwald e Oliver decorrerem no espaço organizado de um jardim zoológico. No fundo, eles descobrem a extrema vulnerabilidade das fronteiras que separam o humano do animal, verificando ao mesmo tempo que o sentido da sua própria vida escapa, em grande aprete, aos esforços de racionalização que possam empreender. Interpretação: Andrea Ferreol, Brian Deacon, Eric Deacon, Frances Barber, Joss Ackland. Duração: 115 minutos.

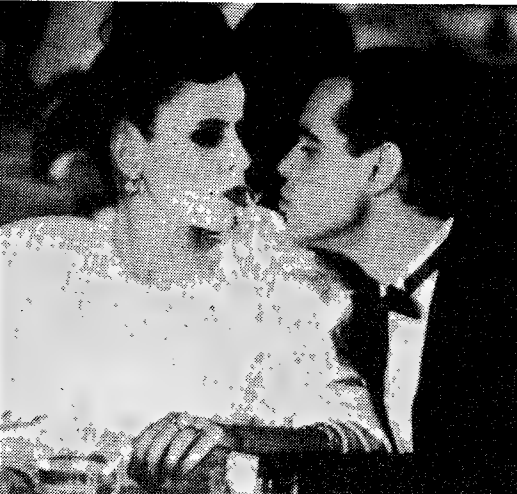
QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Cítera
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Concert for Stefan Milen Kovic
16.10 - Os Roberts
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada

«Deus Sabe Quanto Amei», de Vincente Minnelli (EUA-1959): Vincente Minnelli é um nome que surge quase sempre automaticamente associado à história do género musical americano. E não é caso para menos: de «O Pirata dos Meus Sonhos» (1948) a «Brigadoon» (1955), são muitos os títulos que ilustram a sua importância histórica e a sua inconfundível criatividade nesse campo. O certo é que essa imagem de marca tende a fazer esquecer a notável contribuição de Minnelli para o melodrama, género em que pode ser também apontado como um mestre. Este «Deus Sabe Quanto Amei» representa, justamente, um dos momentos mais altos da sua actividade nesse campo, podendo mesmo ser considerado como uma das derradeiras expressões dos valores do classicismo de Hollywood. Um vector fundamental no cinema de Minnelli encontra aqui uma expressão muito especial - é a adaptação de uma personagem a um cenário que não pode deixar de o receber com alguma estranheza. Assim, o escritor, interpretado por Frank Sinatra, vive a experiência de um desenraizamento paradoxal, uma vez que, terminado o serviço militar, é à sua própria cidade que ele regressa. Interpretação: Frank Sinatra, Dean Martin. Duração: 136 minutos.

00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate



«Sassaricando»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
18.45 - Especial Desporto
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - Grande Sertão-Veredas
22.50 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra

Jonathan descobre que inúmeras gaivotas têm morrido devido à contaminação das águas, numa pequena cidade costeira. Essa contaminação deve-se à poluição causada por uma fábrica local, que emprega grande aprete dos habitantes da cidade. Jonathan tenta então convencê-los a revoltar-se contra o presidente da companhia.



«Sinhá Moça»

14.15 - S.A.J-Serviço de Auxílios aos Jovens

A equipa do S.A.J. descobre que o treinador de natação, Wensbury, está a vender esteróides aos seus jovens nadadores para que estes possam melhorar as suas performances. O S.A.J. resolve então contar o caso a um jornalista para que este os ajude, através de um artigo no jornal, a desmascarar o treinador.

14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Kid Creole
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Elvis e Eu
22.15 - Deixem Passar a Música
«Janita Salomé»
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta
Um construtor ganancioso condena edifícios históricos a serem ilegalmente demolidos para dar lugar a novas construções. Porém é acusado de falta de consciência por um homem que trabalhou num dos hotéis que foram demolidos.
23.20 - Magazine Musica

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Serenata Mística à Nossa Senhora
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.50 - O Milagre de Nossa Senhora de Fátima
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.15 - Fátima
00.50 - Pela Noite Dentro

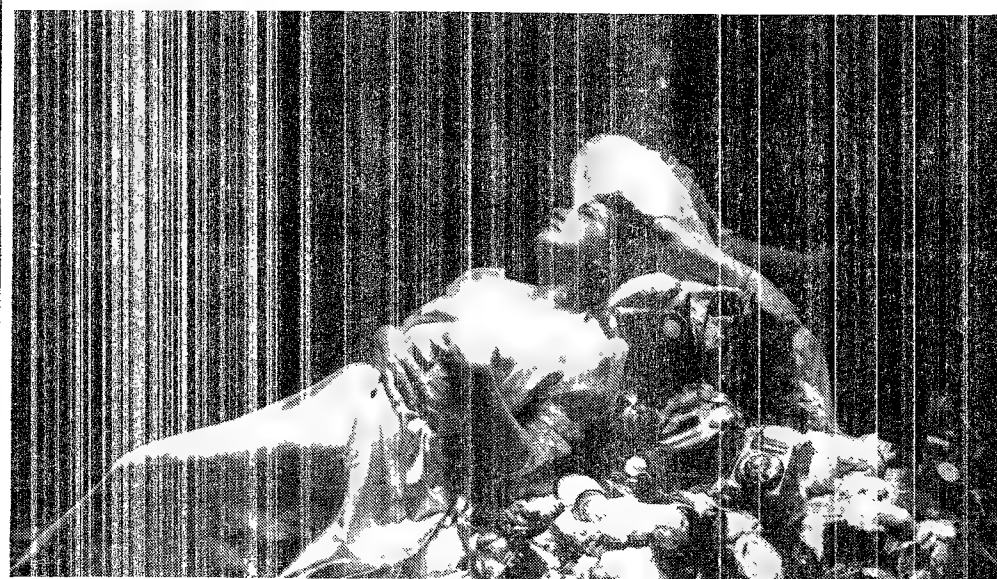
«A Canção do Carrasco», de Lawrence Schiller (EUA-1982): Executado a 17 de Janeiro de 1977, Gary Gilmore foi o primeiro americano a ser condenado à morte no espaço de uma década. O seu caso transformou-se num acontecimento de repercussões nacionais, uma vez que foi o próprio Gilmore a insistir para que a sua execução fosse consumada. Depois de um minucioso trabalho de investigação, Norman Mailer escreveu um livro apaixonante sobre o caso Gilmore, tentando dar conta das múltiplas facetas de um processo centrado num homem que passou mais de metade da sua vida na prisão. Este telefilme produzido em 1982 inspira-se, precisamente, no livro de Mailer, tendo sido realizado por Lawrence Schiller a partir de uma adaptação escrita pelo próprio Mailer. A invulgar qualidade dos resultados fez com que, depois da sua passagem na televisão americana, «A Canção do Carrasco» acabasse por ser distribuído nas salas de cinema em muitos países (incluindo Portugal). Interpretação: T. Lee Jones, R. Arquette. Duração: 200 minutos.



«A Canção do Carrasco»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Giramundo
18.00 - A Guerra de Tróia
19.00 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Difícil e Irreconciliável
22.30 - Século XX - A História de Hollywood
23.20 - Entre Barreiras
23.45 - Rotações



SEMANADA

Como se no Verão atravessássemos um pomar e, maduros, os frutos, começassem a cair sobre as nossas cabeças, eis que nestes últimos dias os espectáculos de teatro (esse desamado) caíram em catadupas. E vão continuar a cair.

Ele foi no Porto o I Festival Internacional de Marionetas daquela cidade, ele foi no ACARTE mais marionetas, ele foi o grupo Trigo Limpo/ACERT, de Tondela, que apresentou o seu último espectáculo — **A Mar Mulheres** no auditório do BESCL; ele foi **El Rei Dom Sebastião**, por um grupo de jovens; ele foi a estreia de **Amoroso** farsas francesas reescritas e encenadas por José Valentim Lemos, o novo espectáculo do Teatro da Rainha que esteve na Comuna; ele foi o novo espectáculo do Bando com o texto de Mário Carvalho — **Estilhaços** — e que espectáculo; ele foi, no Porto, o novo espectáculo da Seiva Trupe, com uma versão travestizada de **As Criadas**, de Genet; ele foi o **1789**, de Ariane Mnouchkine por um grupo francês; ele foi uma outra estreia, esta no Instituto Franco-Português, com a peça de Marc Perrier, **As Seis**, o **Mais Tardar**, encenação de Alexandre de Sousa; ele foi, outra estreia, **A Castro**, de António Ferreira pelo Teatro Ibérico; ele foi, outra estreia, **Mais Tarde Haverá Sexo**, no café-teatro da Comuna. E enquanto aguardamos **O Público**, de Lorca, pelo Teatro da Cornucópia (está quase...), outros espectáculos se anunciam; **O Irmão** de David Mourão-Ferreira na Casa da Comédia, **Lisistrata**, de Aristófanes, pelo TEC (aliás, para estrear hoje).

E entre as estreias já ia escapando o tranção do Comendador ou **Quem Tramou o Comendador?** o novo espectáculo musical do Maria Matos! É obra!

LISBOA

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala Nova

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.00.)

Os Recrutados, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Últimas semanas de um dos grandes espectáculos da Comuna, porventura mais bem recebido pela crítica do que pelo público. Vá-se lá saber porquê. Mistérios.

Sala 2

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Estilhaços, sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia», pelo Bando. Versão/Enc./Cen.: João Brites. Mús.: António Sousa Dias. Int.: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Salvo erro, este novo espectáculo do Bando ficará na história dos anos 80. Salvo erro? Não há erro nenhum. Café-Teatro.

(De terça a sábado, às 22.00)

Mais Tarde... Haverá Sexo. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinell Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91
Tel.: 54 43 89

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

As Seis, o **Mais Tardar**, de Marc Perrier. Enc.: Alexandre de Sousa. Int.: Mário Jacques e Vítor Norte. Até 14 de Maio, um espectáculo que a crítica recomenda.

SALA DO CLUBE D. ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga, 24-A
Tel. 53 26 59

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00.)

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

Um espectáculo jovem, êxito (merecido) entre os jovens.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av.ª Duque de Loulé, 31
Tel. 57 83 20

(Quarta, 10, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada Livre)

O Marido Ausente, de Norberto Ávila, pelo Teatro de Portalegre. Enc.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins e Victor Pires.

Estreia em Lisboa da nova peça de Norberto Ávila que tem como ponto de partida o mito de Penélope relacionado com a história da Grécia, com o direito à independência e à liberdade.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(Estreia provável para a semana)

O Público, de Federico García Lorca, pelo Teatro da Cornucópia. Trad.: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Assist. Coreogr.: Paula Massano. Assist. Vocal: Maria João Serrão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira, Teresa Madruga.

A descoberta do outro Federico García Lorca.

FALAS



Com a falta de publicações teatrais regulares, encontros ou outras iniciativas de debate sistemático, espaço na Comunicação Social para além das habituais colaborações dos críticos, torna-se difícil a existência de uma opinião teatral portuguesa que possa também

contar com a imprescindível contribuição dos seus elementos criativos, sejam eles encenadores, cenógrafos, dramaturgos, dramaturgistas ou outros. Apenas os programas se oferecem ao desafio como espaço autogerido.

As colunas dos críticos asseguram uma parte da reflexão sobre o teatro que se produz, uma parte necessariamente restrita e moldada por preocupações específicas. Fazem falta contribuições de outros sectores mesmo exteriores ao teatro.

António Augusto Barros

Expresso/Cartaz - 29/4/1989

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00)

A Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: José Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Possidónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás.

Um espectáculo premiado nos Estados Unidos.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras.

Tel. 89 70 17

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Quem Tramou o Comendador?, de Artur Couto e Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Duarte e Mário Zambujal. Mús.: José da Ponte, Guilherme Inês e José Niza. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Luísa Barbosa, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Luís Mascarenhas, Dulce, Zélia Rodrigues, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão e Graça Brás. Prod.: Cena-Espectáculos, Ld.ª.

Quem tramou quem! A procura de um novo musical português.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel.: 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. Fragmentos., de Fernando Pessoa. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Maria Amélia Matta, Lúcia Maria, Filipa Pais.

Sentir um prazer inteiramente inteligente, como se fôssemos convidados de Fausto/Pessoa depois de reunidos todos os elementos para o grande espectáculo das suas contradições. (A.A.B. — Expresso).

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30.)

África, de Isabel Medina. Enc.: Luís Filipe Costa. Cen.: António Louzeiro. Int.: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Em últimas, a estreia de uma autora e de um encenador com um tema forte.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 32

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45;

domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Mariana Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 96

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nenê, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Monte Estoril

Tel. 267 03 20

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Lisistrata, de Aristófanes, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Riço, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva, Zita Duarte. Anna Paula é Lisistrata.

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190

Tel. 20 412

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Possessores de Amor de Sam Shepard, pelos Comediantes. Enc.: Peter Field. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Óscar Branco.

Belo espectáculo de um quarteto de actores acompanhados por ruídos shepardianos e de música afim; um novo «huis-clos» natural e onde a verdade se transforma em multiplicidade, a doença em saúde superior, a ebulição interior em transcendência. (Jorge LISTOPAD/JL).

TEATRO DA SEIVA TRUPE

Rua de Camões, 578

Tel. 38 21 31

(Terças a domingos, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

As Criadas, de Jean Genet. Enc.: Júlio Cardoso. Int.: Alberto Quaresma, José Moreira e Rui Oliveira.

«Dossier»

O Público Federico Garcia Lorca/Teatro da Cornucópia

ESTES CAMPOS
VÃO ENCHER-SE DE MORTOS

16 de Julho de 1936. Federico Garcia Lorca está em Madrid. Vive então com a família no n.º 102 na Rua de Alcalá. Estava convidado para ir almoçar nesse dia com um dos seus grandes amigos, Rafael Martinez Nadal. Ainda não eram duas horas quando este o foi buscar. Federico estava ainda meio vestido, envolto por um albornoz branco, transmitindo aquela sensação de saúde, pulcritude e repouso que sempre dava quando saía à rua...

Estava a falar com um velho actor desempregado para quem escrevia uma carta breve; ao entregá-la depositou discretamente no bolso do actor uma nota de vinte e cinco pesetas.

Na rua, enquanto se dirigiam para o táxi, Federico recebeu os cumprimentos de vários transeuntes. Parece que ando com um toureiro famoso, disse-lhe o amigo. Federico reconheceu que começava a ser excessivo.

Ele vivia então momentos de grande tensão, como a maioria dos espanhóis. Lembremo-nos de que a 17 de Julho, isto é, no dia seguinte, teria início a rebelião de Melilla à qual Franco se viria a juntar, ficando o país dividido entre republicanos e fascistas, o que conduziria à guerra civil. No entanto, o golpe franquista estava em preparação há vários meses o que explicava a sensação de inquietação que se sentia em Madrid na véspera do levantamento anti-republicano, sensação que Federico partilhava profundamente.

Durante o almoço, o poeta perguntou frequentes vezes o que iria passar-se. Pediu mesmo a opinião da mãe de Rafael sobre o seu projecto de viagem a Granada. Devia ir ou ficar em Madrid. Essa alternativa obcecava-o desde o assassinio de Calvo Sotelo.

Falou também do êxito do espectáculo com a peça *Doña Rosita*, em cena em Barcelona, tecendo grandes elogios a Margarite Xirgu, a admirável criadora do seu teatro que viria a morrer no exílio. Outro dos seus temas nesse almoço foi a sua próxima viagem ao México que tinha planeado para conhecer o povo e os escritores mexicanos, explicando:

Só com os povos da América hispânica podemos adquirir a verdadeira consciência da potencialidade do idioma e da responsabilidade de ser escritor espanhol.

Quando voltou ao assunto da viagem a Granada, confessou o quanto lhe custava dormir só no quarto do andar de Alcalá. A mãe do amigo ofereceu-lhe o quarto que tinha disponível e que estava à sua disposição. Tanto Rafael como a irmã insistiram para que aceitasse a sugestão. No entanto, Federico tinha uma razão concreta para ir a Granada: o dia 18 era o dia do seu Santo e do Santo do pai, o que para a família se revestia de grande significado. Federico



explicava: **Este ano, os meus irmãos estão ausentes, por isso se não fosse os meus pais teriam um grande desgosto.**

Da casa de Rafael, ele e Federico foram beber um conhaque na Puerta de Hierro. No táxi, pela Rua Goya, ainda hoje tão na moda, Lorca tentava convencer o amigo a ir com ele a Granada, promessa que Rafael lhe fizera: queria falar demoradamente com ele, porque desde Janeiro que não se encontravam e porque uma das conferências que Rafael tinha proferido durante o mês de Abril nos países escandinavos tinha como tema a poesia e o teatro de Lorca. Também por isso, Federico queria que o amigo fosse com ele a Granada para conhecer a terra onde nascera, a sua família e os seus amigos de infância. No entanto, Rafael não queria sair de Madrid nesse Verão a que hoje chamaríamos quente. Que se passará? Voltava a perguntar Federico Garcia Lorca.

Sentados numa esplanada, Federico e Rafael continuaram a conversar sobre esses mesmos temas. Então não queres vir comigo? Perguntava Federico. E achas que posso ficar em tua casa? Que farias se estivesses no meu lugar?

Continuaram a beber. Federico fumava sem parar. Foi então que sem se mexer nem alterar a voz disse estas palavras: **Rafael, estes campos vão encher-se de mortos.**

O amigo, nessa mesma noite, comentou com a família a frase de Federico e notou-a juntamente com outros apontamentos so-

bre os acontecimentos desse dia. E Federico acrescentou: **Está decidido. Vou a Granada e seja o que Deus quiser.**

De regresso, também de táxi, Federico falou ao amigo dos seus projectos, em especial de uma trilogia sobre temas bíblicos que mastigava desde há anos. Referiu-se especialmente ao texto, **A Destruição de Sodoma** que estava mais adiantada em pensamento e de que contou, pormenorizadamente, o final do terceiro acto.

Naquele táxi, a caminho do centro de Madrid, a sua palavra criava praças e casas que enchia de palavras e de vida, de poesia e de sexo. A cena despertou em Rafael ecos de Bodas de Sangue. Que magnífico tema! Sintetizava Federico; Jeová destrói a cidade pelo pecado de Sodoma e o resultado é o pecado do incesto. Que grande lição (...)! Que manifestação da força do sexo!

Federico e Rafael, de passagem, passaram pela Livraria Alemã, na Gran Vía, para que o primeiro comprasse alguns exemplares das suas obras que o amigo deveria enviar para os seus amigos escandinavos, e pararam ainda na Casa Cook para que Federico reservasse cama no expresso para Andaluzia.

Em casa, Federico, outra vez desanimado, fez as malas, operação que sempre lhe custava muito. Meteu-lhe ao acaso roupas, livros e papéis, de tal maneira que não conseguia fechá-las. Sentou-se, exclamando que afinal não podia ir. Foi preciso que o amigo pusesse as coisas

em ordem e fechasse as malas.

De caminho para a estação, Federico quis ir despedir-se da mãe e da irmã de Rafael, esclarecendo:

Dona Lola, vou por causa dos meus pais e porque quero escrever neste Verão na La Huerta.

Já no vagão-cama, Federico desembrolhou os livros que tinha comprado e ali mesmo escreveu as dedicatórias, os últimos que assinou em Madrid e possivelmente em toda a sua vida. Eram para o hispanista norueguês Magnus Gronwold, para o encenador Jacob Nielsen, para o correspondente espanhol em Estocolmo Ernesto Dethorey e para Alfonso Fiscowich.

Quando Federico e Rafael conversavam, alguém passou pelo corredor. Federico agitou os papéis e exclamou: **Lagarto! Lagarto! Lagarto!** Explicou que era um deputado de Granada. Um patife, pelos vistos. Nervoso e aborrecido, Federico disse ao amigo para se ir embora, pois queria deitar-se para que aquele animal não o visse nem lhe falasse.

Abraçaram-se rapidamente e pela primeira vez Rafael deixava Federico num comboio sem esperar a partida, sem rir nem piadar até ao último momento.

Quando Federico e Rafael iam a sair de casa do poeta para se dirigirem à estação, Federico voltou atrás, abriu a gaveta da secretária e tirou um pacote, dizendo para o amigo:

Toma. Guarda isto. Se me acontecer alguma coisa, destrói tudo. Em caso contrário, devolves-mo quando nos voltarmos a encontrar.

Ao regressar a casa, Rafael abriu o pacote que Federico lhe confiara. Entre papéis pessoais, estava o que lhe pareceu ser o primeiro esboço de cinco quadros da peça, ainda inédita, intitulada **O Público**.

Escreve Rafael: **A missão de destruir tudo não podia aplicar-se a este manuscrito.**

Federico Garcia Lorca foi fuzilado pelos fascistas a 19 de Agosto de 1936, nos arredores de Granada. Um mês e três dias depois de ter partido de Madrid.

O Público é a peça de Federico Garcia Lorca que o Teatro da Cornucópia vai estreitar, com encenação de Luis Miguel Cintra, na próxima quinta-feira, dia 11 de Maio.

P.P. — Recolhemos os elementos de que nos servimos para a redacção deste artigo no texto intitulado «A maneira de prologo: El último día de Federico Garcia Lorca em Madrid», com que abre a obra de Rafael Martinez Nadal: **«El Público» — Amor y Muerte em la Obra de Federico Garcia Lorca** — Ed. Hiperón — Madrid/1988. Esse texto foi publicado pela primeira vez em «Residencia. Revista de la Residencia de Estudiantes». No comemorativo. México 1963.

Acto

E etc.

A Câmara Municipal de Montijo promove a realização de um debate sobre teatro na próxima terça-feira, dia 9, com o seguinte programa:

- 09.30 — 1.ª Sessão de trabalhos com introdução dos temas:
1. O Jogo Dramático e a Desdramatização do Quotidiano (Relator a indicar).
 2. Depois da itinerância: o quê?/ Joaquim Benite.
 3. Um, Dois, Muitos Centros Dramáticos? Como? (Relator a indicar).
- 11.15 Discussão dos temas apresentados.
- 14.30 — 2.ª Sessão de trabalhos com introdução dos temas:
1. A Escola e o Teatro e o Teatro da Escola/Antonino Solmer.
 2. Formas de Cooperação com os municípios e os centros dramáticos municipais/ dr.ª Ana Marin (SEC).
 3. Ver Teatro, Fazer Teatro/ Carlos Porto.
- 16.15 — Discussão dos temas apresentados.
- 18.00 — Conclusão do Debate.

MARGENS

Bernard-Marie Koltès

Bernard-Marie Koltès, 41 anos, morreu em Paris no dia 15 de Abril de 1989, com sida.

Era considerado um dos mais interessantes dramaturgos das gerações mais recentes, sendo conhecido sobretudo pelos seus trabalhos com Patrice Chéreau que escreveu a propósito da sua morte: **Atravessou o nosso céu com a velocidade de meteorito, violentamente, numa grande solidão de pensamento e com uma energia inacreditável a que por vezes era difícil ter acesso.**

Bernard-Marie Koltès descobriu o teatro ao ver Maria Casarès representar *Medeia*, na encenação de Jorge Lavelli. Em 1971, ingressou na Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, como aluno de encenação, mas logo se dedicou à escrita. Em 1972, escreveu *L'Héritage*, cumprindo assim a promessa de escrever uma peça para Maria Casarès e em 1977 obteve a consagração, no Festival de Avinhão, ao apresentar o monólogo *La nuit juste avant les forêts*. Outras peças suas foram *Quai Ouest*, *Combat de Nègre et de Chiens*, *Le retour au désert*, com encenações de Chéreau. Koltès misturava expressões em árabe e em espanhol nas suas peças o que revelava o seu desejo de abarcar o mundo, em especial o mundo dos não-instalados na vida.

ÚLTIMA

Teatro em discussão
no Montijo

A crítica esteve em debate. Na RTP/2 — Programa Concorde ou talvez não (29/4/89). O Teatro não esteve lá. Fatal.

Presentes, a Televisão, o Cinema, duplamente representado, as Artes Plásticas, a Literatura, a Música, a Sociologia. O Teatro, não.

Porque fomos ver um espectáculo de teatro, um entre quatro que vimos no fim-de-semana, um entre oito que vimos na semana passada, não nos foi possível assistir a todo o debate. Pelo que ouvimos, o Teatro não foi sequer citado. Sempre que se falava em várias áreas de expressão artística, o Cinema, a Música, etc.; as Artes Plásticas, a Literatura, a Televisão, etc., o Teatro esteve sempre no etc.

A crise do teatro, a principal, é esta: o teatro é (consciente ou inconscientemente) marginalizado. Não é apenas o facto de não estar lá presente nenhum crítico de teatro, é sobretudo o facto de o teatro, o vocábulo teatro, ser da discussão evacuado como se fosse pestífero.

Se calhar são esses, em especial os responsáveis pelo debate, que lamentam muito a sorte do teatro, coitadinhos, ou protestam muito porque as salas estão sempre às moscas, o que até não é verdade. Esquecendo-se de que grande parte da responsabilidade de uma ou de outra situação, ou de ambas, passa por eles.

Há por aí alguém que não concorde?

Carlos Porto

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

A VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

McCoy Tyner, um dos pianistas de «jazz» de maior sensibilidade, criador de belíssimas melodias, vê desfilar os seus quartetos de 1980.

A MENINA DANÇA? — Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Há cerca de 101 anos nascia Irving Berlin, um dos grandes nomes da música popular norte-americana da 1.ª metade deste século; ele faz-nos dançar esta noite.

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de Adelino Gonçalves.

Um programa musical alegre, jovial, com canções que agradam quer a «gregos» (os «Amigos de Alex» e seus irmãos mais velhos) quer a «troianos» (os mais jovens).

RFM

AMERICAN TOP 40 — Aos sábados, das 14 às 17; realização de Luís Loureiro, com produção de Alexandre Ipoliti e colaboração de António Mendes.

Adaptação portuguesa do Top americano, que ainda não teve oportunidade de escutar, mas deve ser (pelo menos) interessante.

TSF

A ECONOMIA DIA-A-DIA — De 2.ª a 6.ª, às 8.15 (repete às 19.15); edição de António Peres Metelo.

Competente, chã e comunicativa esta pequena crónica de economia, feita por um jornalista com uma folha de serviços que fala por si («Expresso», «RTP», etc.).

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MAL-DIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.40 (repete às 18.40 e às 23.40); edição de Vasco Pulido Valente, José Pacheco Pereira, Francisco Sousa Tavares, Baptista Bastos e Francisco Louçã.

Francisco Louçã a escarnecer como só ele sabe (os «cães de fila» e os «cães-de-guarda» que o digam) e Baptista Bastos a dizer (muito) mal (e Rui Patrício que o diga), são alguns atractivos desta belíssima amostra da maledicência e do escárnio nacionais.

CMR

A GRANDE ILUSÃO — Aos sábados, das 11 às 13; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Um apaixonado do cinema e das



João David Nunes e Luís Loureiro «versus» Emídio Rangel e Rui Pêgo: as rádios oficiais perdem terreno relativamente às rádios locais

bandas sonoras, Paulo Guerra, que revelou infantilmente face às câmaras da TV a sua «pirataria» do som dos filmes (pela boca morre o peixe!), apresenta uma «nova» biografia de Orson Welles, realizador de «Citizen Kane».

PRAÇA DE ESPANHA — Aos sábados, das 17 às 18; edição e apresentação de Fernando Sobral e Carlos Oliveira Santos.

Em foco o grupo basco Duncan Dhu, que, pela amostra, promete muito boa música.

ESPECIAL — «THE POGUES» — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de José Mariño.

Quem esteve no Coliseu dos Recreios, na passada 6.ª-feira, afirma que há muito não se via em Lisboa tanto prazer junto: o prazer do álcool e da canção, o prazer do ritmo e da dança, e acima de tudo, o prazer da festa.

E os Pogues voltam a actuar...

ESPECIAL «JORGE PALMA» — Domingo, das 15 às 16; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Há mais de dez anos já Jorge Pal-

ma cantava belas canções como «Vivo em Lisboa» e ainda sobrevivia à custa das «esmolas» dos transeuntes do metropolitano, «cerimónia» que se repetiria em Paris.

Incontestavelmente um dos mais importantes e autênticos compositores/cantores da música popular portuguesa, Jorge Palma parece ver finalmente o momento de (alguma) consagração, com o seu último disco. É ouvir o belo «Frágil» e chorar por mais...

Da Vinci cantam hoje para os produtores de manteiga

O EUROFESTIVAL 35 ANOS DEPOIS

Rui Eduardo Paes

São quase três décadas e meia de Festival da Eurovisão e tanto tempo passado este fenómeno da música popular que junta milhões, anualmente, em frente do televisor, permanece em grande parte inexplicado. A justificação do agrado pela quantidade não esclareceu nunca tais sucessos, pelo menos quando se verifica a falta de qualidade, nestes quase 35 anos, das canções de vencedores e vencidos. Hoje à noite, via pequeno ecrã, haverá mais disto, com aparato, mau gosto, muito dinheiro a circular, estratégias de mercado e bastos propósitos de menorização das exigências culturais dos europeus, que - coitados - são obrigados a «comer» aberrações musicais como a que os portugueses Da Vinci lá levam, nem acima nem abaixo das outras todas mas tão péssimas como elas. Mesmo que ganhem e mesmo que percam (e Portugal, assim canta o fado, perde sempre).

A competição será levada a | transmitida para toda a Europa.
efeito em Lausanne e daí | Pode-se dizer mesmo que é esta

a união europeia mais evidente para os muitos cidadãos do velho continente que não têm tempo para mais considerandos senão a preocupação com os preços de consumo e as «artes» fáceis nos tempos livres entre a papa da filha mais nova e a matemática do latagão - e esta não é certamente a melhor imagem que a Europa merecia ter.

Seja como for, é a possível, somando o piroso kitsch, o provincianismo de todas as nacionalidades intervenientes, algumas modernices equívocas, um estranho conceito do estrelato, arranjos musicais xaroposos, letras imbecis e um negócio manhoso de cifrões imediatamente multiplicáveis. Geralmente canta-se o amor, aquele solidificado, o com dor de cor-

no, o impossível, o desejado e nunca os outros porque demasiado complicados para a segurança e estabilidade das famílias - mensagem é que não, e aí dos que se atrevam.

Os Da Vinci atreveram-se e saíu asneira. Pouco informados sobre a História de Portugal, tratam-nos como «conquistadores» e não como os Descobridores de 500. Depois queixem-se de que no resto da Europa se julgue Lisboa uma cidade da Espanha. A Europa dos capitais e dos lucros discográficos, televisivos e outros é estúpida e nós fazemos gala em também sermos. Hurra e viva!

Se a Eurovisão for o modelo de uma certa Europa que tudo indica será a que teremos, então podemos fazer as malas e mudar para Marte. Face ao Grande e Excelentíssimo Festival de ca-



da ano nosso os portugueses que vão na cantiga - mais do que as mães, verdade se diga - fazem tudo por tudo para se conformarem, adequarem, encaixarem, intronizarem, mesmizarem com o que se faz nos mesmos círculos dos outros sítios, roubando lugar à criatividade, à identidade, à diferença. Uma vez entendeu-se que a tendência compensante eram as baladas, outras que o pop mais melódico possível. Agora resolveu-se que umas pitadas de sincopação roqueira não faziam mal e até está «in».

Só que, quanto mais andamos na onda mais para baixo ficamos, e como nós dizemos nesta secção, «não há pachorra» para chatices tais. Ainda no ou-

tro dia um dos Da Vinci (o artista a quem roubaram o nome deve rebolar-se no túmulo, é mais do que certo) disse a um jornal cá da praça que ele e os seus estão «fartos de cantar para a sardinha assada». Logo à noite cantarão, pois, para os produtores de manteiga, mas o autor destas linhas não vai ficar em casa para assistir. Admitindo, no entanto, que um jornal é um serviço público e 35 anos são 35 anos mesmo que não valham muito, nesta página mostramos a lista dos ganhadores até ao ano passado e outra que inclui os concorrentes ao festival de 1989. A informação é uma coisa imperiosa mesmo quando veicula assuntos menores.

As canções desta noite

N.º	PAÍS	CANÇÃO	INTÉRPRETE	AUTOR	COMPOSITOR	PONTUAÇÃO
1	ITÁLIA	Avrei Voluto	Anna Oxa e Fausto Leali	Franco Ciani e F. Bertinioni	Franco Fasano	
2	ISRAEL	Derech Ha'melech	Gili e Salit	Shaike Paikov	Shaike Paikov	
3	IRLANDA	The Real Me	Kiev Connolly	Kiev Connolly	Kiev Connolly	
4	HOLANDA	Blijf Zoals je Bent	Justine Pelmelay	Chi Chique	Jan Kisjes	
5	TURQUIA	Bana Bana	The Group Pan	Timur Selcuk	Timur Selcuk	
6	BÉLGICA	Door de Wind	Ingeborg	Stef Bos	Stef Bos	
7	REINO UNIDO	Why Do I Always Get It Wrong	Live Report	Brian Hodgson	John Beeby	
8	NORUEGA	Venners Naerhet	Britt S. Johansen	Leiv N. Groette	Inge Enoksen	
9	PORTUGAL	Conquistador	Da Vinci	Luís Pedro	Ricardo	
10	SUÉCIA	Some Day	Tommy Nilsson	Tim Norell e Oson Alexander Bard	Tim Norell e Oson Alexander Bard	
11	LUXEMBURGO	Monsieur	Park Café	Margaret Parke, Yves Lacomble e Bernard Loncheva	Margaret Parke e Gast Waltzing	
12	DINAMARCA	Vi Maler Byen Rod	Birthe Kjaer	Keld Heick	Soren Bundgaard	
13	ÁUSTRIA	Nur Ein Lied	Thomas Forstner	J. Horn-Bernges	Dieter Bohlen	
14	FINLÂNDIA	La Dolce Vita	Anneli Saaristo	Turkka Mali	Matti Puurtinen	
15	FRANÇA	J'Ai Vole la Vie	Nathalie Paque	Sylvain Lebel	Guy Matteoni e G.G. Candy	
16	ESPAÑA	Nacida para Amar	Nina	J. Carlos Calderon	J. Carlos Calderon	
17	CHIPRE	Apopse as Vrethoume	Fanny Polymeri e Yiannis Savidakis	Efi Meletiou	Marios Meletiou	
18	SUIÇA	Viver Senza Tei	Furbaz	Marie Louise Werth	Marie Louise Werth	
19	GRÉCIA	Your Own Star	Marianna	V. Sanianou	Marianna e Y. Kyris	
20	ISLÂNDIA	Thad Sem Enginn Ser	Daniel Agust Gudjonsson	Valgeir Gudjonsson	Valgeir Gudjonsson	
21	ALEMANHA	Flieger	Nino de Angelo	J. Horn-Bernges	Dieter Bohlen	
22	JUGOSLÁVIA	Rock Me	Riva	Stevio Cvikich	Rajko Djumich	

Os vencedores desde 1956

ANO	ORGANIZAÇÃO		CANÇÃO VENCEDORA		
	LOCAL	PAÍS	TÍTULO	INTÉRPRETE	PAÍS
1956	Lugano	Suiça	Refrain	Lys Assia	Suiça
1957	Francoforte	Alemanha	Ney Als Toen	Corry Brokken	Holanda
1958	Hilversum	Holanda	Dors Mon Amor	André Claveau	Frância
1959	Cannes	Frância	Een Beetje	Teddy Scholten	Holanda
1960	Londres	Reino Unido	Tom Pillibi	Jacqueline Boyer	Frância
1961	Cannes	Frância	Nous les Amoureux	Jean-Claude Pascal	Luxemburgo
1962	Luxemburgo	Luxemburgo	Un Premier Amour	Isabelle Aubret	Frância
1963	Londres	Reino Unido	Danseuse	Grethe e Jorgen Ingman	Dinamarca
1964	Copenhaga	Dinamarca	Non Ho l'Età	Gigliola Cinquetti	Itália
1965	Nápoles	Itália	Poupée de Cire, Poupée de Son	France Gall	Luxemburgo
1966	Luxemburgo	Luxemburgo	Merci Chérie	Udo Jürgens	Áustria
1967	Viena	Áustria	Puppet on a String	Sandie Shaw	Reino Unido
1968	Londres	Reino Unido	La, La, La...	Massiel	Espanha
1969	Madrid	Espanha	Un Jour Un Enfant	Frida Boccara	Frância
			Boom Bang-a-Bang	Lulu	Reino Unido
			Vivo Cantando	Salomé	Espanha
			De Troubadour	Lenny Kuhr	Holanda
1970	Amesterdão	Holanda	All Kinds of Everything	Da'ara	Irlanda
1971	Dublin	Irlanda	Un Banc, un Arbre, une Rue	Séverine	Mónaco
1972	Edimburgo	Reino Unido	Apès Toi	Vicky Leandros	Luxemburgo
1973	Luxemburgo	Luxemburgo	Tu Te Reconnaîtras	Anne-Marie David	Luxemburgo
1974	Brighton	Reino Unido	Waterloo	Abba	Suécia
1975	Estocolmo	Suécia	Ding Ding Dong	Teach-in	Holanda
1976	Haia	Holanda	Save Your Kisses for Me	Brotherhood of Man	Reino Unido
1977	Wembley	Reino Unido	L'Oiseau et l'Enfant	Marie Myriam	Frância
1978	Paris	Frância	A-ba-ni-bi	Yizhar Cohen and The Alphabeta	Israel
1979	Jerusalém	Israel	Hallelujah	Gali Atari and Milk and Honey	Israel
1980	Haia	Holanda	What's Another Year	Johnny Logan	Irlanda
1981	Dublin	Irlanda	Making Your Mind Up	Bucks Fizz	Reino Unido
1982	Harrogate	Reino Unido	Ein Bisschen Frieden	Nicole	Alemanha
1983	Munique	Alemanha	Si la Vie Est Cadeau	Corinne Hermès	Luxemburgo
1984	Luxemburgo	Luxemburgo	Diggi-Idi Diggi-Idi	Herrey's	Suécia
1985	Gotemburgo	Suécia	La Det Swinge	Bobbysocks	Noruega
1986	Bergen	Noruega	J'Aime la Vie	Sandra Kim	Bélgica
1987	Bruxelas	Bélgica	Hold Me Now	Johnny Logan	Irlanda
1988	Dublin	Irlanda	Ne Partez Pas Sans Moi	Céline Dion	Suiça

CLÁSSICA

Coliseu
R. das Portas de Santo Antão

Dia 5 — Concerto pela Orquestra Sinfónica Filarmónica da Silésia sob a direcção do maestro **Karol Stryja**. No violino, **Kaja Danczonwska**. Obras de Chostakovitch, Wieniawski e Ravel. Este espectáculo está integrado no ciclo Grandes Orquestras Mundiais promovido pela Fundação Gulbenkian.

Palácio Foz

Dia 5, às 17.00 h — Concerto por grupos Corais de Lisboa. Uma iniciativa da Semana Académica de Lisboa.

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9
«Recitais da primavera», com **Paata Burchuladse**, no dia 8, segunda-feira, à noite.

Dia 10, às 21.30 h: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Stuttgart.

PORTO

Teatro Rivoli

Dia 6, à noite: «As Bodas de Fígaro», de Wolfgang Amadeus Mozart, direcção musical de **John Neschling**, com encenação de **Luís Miguel Cintra**. Cenografia: **Cristina Reis**. Elenco: **Jorge Vaz de Carvalho**, **Palmira Tróufa**, **José Fardilha**, **Elsa Saque**, **Helena Vieira**, **Fernando Serafim**, **José de Freitas**, **Marina Ferreira**, **Ana Paula Russo**, **António Silva**, **Joel Costa**.

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

Maestro titular: **Gianni Beltrami**.

Maestro assistente: **João Paulo Santos**. Participação da Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos.

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna

Dia 5, 21.30: **Charlelie Couture** e os Delfins. Espectáculo integrado no «4ème Printemps de Bourges em Lisboa», numa iniciativa do Instituto Franco-Português.

Coliseu

Dias 11, 12 e 13, à noite: espectáculo «Sedução», pela cantora brasileira **Simone**.

Igreja de St. Louis

Dias 10 e 11, às 21.30h — Concerto com **Valentin Clastrier** e os **Machedeus**.

Espectáculo integrado na «4ème Printemps de Bourges em Lisboa».

Campo Pequeno

Dia 5, pelas 21.30 h — **Mory Kanté**; na 1.ª parte actuará o grupo **Skin Games**. Este espectáculo está integrado na **Semana Académica de Lisboa**. Preço: 1200\$00 (AE'S: 10\$ 1\$00).

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175

Tel. 774402

Dia 7: 6.º CMM com a actuação das seguintes bandas **Liriscumbrus** (Linda-a-Velha), **Primus Inter Pares** (Coimbra), **Paralelo 16** (Lisboa), e **Vómito** (Que-luz).

ESTORIL

Casino

Dias 5 e 6: «Só Nós Três», espectáculo com **Carlos Mendes**, **Fernando Tordo** e **Paulo de Carvalho**.

ALMADA

Parque Urbano

Dias 5, 6 e 7: **Xutos & Pontapés**, **Janita Salomé**, **Luísa Basto**, **Celina Pereira**, **Fernando Tordo** e **Paulo de Carvalho**.

DANÇA

Teatro S. Luiz

R. António Maria Cardoso, 38
Dia 6, pelas 17.00h — Espectáculo de antestreia pela **Companhia de Dança de Lisboa**. Preço: 250\$00. Uma iniciativa da Semana Académica de Lisboa.

«Tif' Ereth» de Emanuel Nunes

IMPONENTE PARTITURA

Nuno Barreiros

O S anuais «Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea» estão aí de novo. Constituem eles uma das mais interessantes e estimulantes tradições da nossa vida musical. Vão na 13.ª edição. E costumam desenrolar-se já para o fim de cada temporada.

O escopo da edição deste ano segue, nas linhas gerais, a orientação adoptada mais recentemente. Durante o período de uma semana alargada (dez dias), teremos uma série de manifestações diversificadas, com a participação de intérpretes e agrupamentos estrangeiros e nacionais, de maneira a ficarmos com uma visão de alguns aspectos, mais marcantes uns que outros evidentemente, de determinadas correntes ou tendências da música contemporânea.

Desta vez, as realizações, que se prolongam até ao dia 13, efectuem-se todas — com excepção do concerto inaugural, que ontem à noite teve como cenário o Pavilhão 5 da Feira Internacional de Lisboa — nos espaços da sede da Fundação Gulbenkian. Somam dez essas manifestações, havendo ainda, no âmbito dos «Encontros», dois colóquios com **Luciano Berio** e **Terry Riley**, além de uma iniciativa complementar ou paralela: um seminário de composição dirigida por **Emanuel Nunes**.

Conforme se tornou já hábito, algumas temáticas ou personalidades assumem, no contexto genérico dos «Encontros», o papel de elementos fulcrais ou polarizadores de uma perspectiva ecléctica ou globalizante da multiplicidade de tendências evocadas. Em 1989 podem apontar-se quatro vertentes específicas. **Luciano Berio**, que virá até nós com o agrupamento «Tempo Reale», será uma das figuras referenciais. Outra vertente será **John Cage** e a música minimalista norte-americana, com a presença de um dos seus principais corifeus, **Terry Riley**, e o

Grupo «Zeitgeist». A música polaca marcará também lugar relevante no conjunto das realizações: actuará em diversos concertos a Orquestra Filarmónica da Silésia (de Katowice) e estará igualmente em foco a produção de dois compositores polacos que há muito granjearam consideração e prestígio mundial: **Lutoslawski** e **Penderecki**, através da estreia em Portugal de obras suas muito significativas e relativamente recentes. Por último, a produção dos nossos compositores (incluindo alguns da no-

va geração) e vários intérpretes e agrupamentos portugueses não deixarão de pesar no âmbito destes «Encontros». Apresentar-se-ão, nomeadamente, o veterano e pioneiro «Grupo de Música Contemporânea de Lisboa» (dirigido por **Jorge Peixinho**), a «Oficina Musical» (orientada por **Álvaro Salazar**) e o «Grupo Música Nova» (da responsabilidade de **Cândido Lima**). E, claro, a Orquestra Gulbenkian não podia faltar, no derradeiro concerto conjugando-se até com o grupo «Zeitgeist».

Figuras gradas da música do nosso tempo estão ainda representadas nos Encontros. É o caso de **Xenakis**, **Mauricio Kagel**, **Petrassi**, **Louis Andriessen**, **Tomás Marco** e **Alfred Schnittke**, por exemplo. A participação de **Silvio Gualda** e do Ensemble de Percussão Les Pléiades e do Coro Gulbenkian deve salientar-se. E é de indicar uma encomenda da Fundação Gulbenkian: **Le Cercle du Vent** da compositora francesa **Michele Reverdy**, que surgirá no âmbito de um plano de intercâmbio entre o Serviço de Música da Fundação e a Direcção da Música e Dança do Ministério da Cultura e Comunicação de França, no sentido de, em anos alternados, serem encomendadas, a compositores portugueses e franceses, obras para estreia mundial respectivamente em França e Portugal. Para o ano — vá esta notícia agradável — está prevista a estreia de uma obra orquestral de **Jorge Peixinho**. A laia de estatística, acrescente-se que nos 13.ºs Encontros teremos 44 obras, das quais 9 em estreia mundial e 27 em 1.ª audição em Portugal.

Entre os eventos mais importantes e, digamos, espectaculares conta-se precisamente a estreia em Portugal de **Tif'ereh** de **Emanuel Nunes**. Foi, aliás, esta semana, a inauguração, no Pavilhão 5 da Feira Internacional de Lisboa.

Trata-se de uma obra, cujos primeiros trabalhos de preparação se situam nos finais de 1978. A estreia absoluta deu-se em Dezembro de 1985, na Igreja de Notre Dame du Travail, em Paris. Em 1987 foi apresentada em Turim. A execução agora em Lisboa é, portanto, a 3.ª audição pública. Encomendada pela União Europeia da Radiodifusão, **Tif'ereh** pôde beneficiar ainda de cerca de duas dezenas de transmissões através das antenas de várias estações radiofónicas. O título provém de uma palavra hebraica que, no esclareci-

mento do próprio compositor, poderá traduzir-se por esplendor, magnificência (em alemão «Herrlichkeit»). **Emanuel Nunes** acrescenta ainda: «Na filosofia da **Cabala** corresponde ao número 6 e, considerando o seu conteúdo semântico alargado, decidi tomar esta palavra como título da peça, a qual, para além do facto de estar concebida para seis grupos orquestrais e seis solistas, contém o carácter de um **Magnificat**, se bem que a dimensão religiosa esteja sempre presente de uma forma indirecta.»

Uma impressão de monumentalidade desprende-se desta ampla construção, apresentada ontem em duas partes, separadas, por um intervalo (como num concerto normal). A primeira teve a duração de cerca de 32 minutos; a segunda alongou-se à roda de 37 ou 38 minutos, se não estou em erro. O aparato instrumental é vasto: 115 executantes, divididos em seis grupos (como se apontou já), cada um deles englobando um número de executantes que varia entre 17 e 21. A encabeçar os vários grupos actuam seis solistas, a saber: contrabaixo (**Frédéric Stochl**), percussão (**Silvio Gualda**), trompa (**André Gantier**), oboé (**Ernest Rombout**), violino (**Guy Comente**) e trombone (**Joseph Burnam**). Na constituição do amplíssimo e diversificado complexo orquestral integram-se a Orquestra Filarmónica da Silésia (de Katowice) e o famoso Ensemble de percussão Les Pléiades. Dois maestros (o espanhol **Arturo Tamayo** e o australiano **Mark Foster**), dispoendo de circuitos internos de televisão, dirigem e articulam o conjunto. A régie preside o próprio compositor, **Emanuel Nunes**. Não podemos furtar-nos a um certo simbolismo de teor universalista, se nos lembrarmos de que na realização deste fresco musical caleidoscópico — em que se combinam ou alternam efeitos macios ou de fosforescência sonora, de violência expressiva ou de atmosfera contemplativa, de rudeza tímbrica ou de impressionismo lírico, explosões de orgia orquestral e momentos de acalmia ou de intervenções numericamente mais reduzidas e como que à maneira de «concertino» — confluem músicos e agrupamentos de enorme prestígio, provenientes de meios e etnias muito diversos: Polónia, Alemanha Federal, França, Holanda, Itália...

A 1.ª parte decorreu, se me é permitido expressar-me

assim, mais como um bloco. A 2.ª parte foi mais assimilável a uma sequência de painéis.

Não será difícil ter a percepção de «traços distintos» (para usar a terminologia do compositor) ao longo da obra, os quais constituem uma espécie de garante de unidade ou de lógica interna (ia a dizer: psicológica), através de uma elaboração que assenta, por exemplo, na predominância de «certos intervalos ou de notas sobre as quais o discurso se polariza com maior ou menor intensidade». Mas há diversidade no tipo de desenvolvimentos, alguns de forte carácter rítmico. Na articulação global deste fresco sente-se uma básica concepção espacial que, ao mesmo tempo, «desenheia e condiciona» o discurso musical. Nele é sensível uma impressiva heterofonia, com eventuais passagens mais na linha de uma dialéctica polifónica.

Mas todas estas impressões são imperfeitas, e superficiais apontamentos, a partir de uma única audição, acerca de uma realização complexa e rica de virtualidades, no plano da estética da linguagem, concebida e erguida por alguém que alcançou já uma mestria invejável na manipulação de um macroaparelho composicional que é determinado e criativo, e tem alguma coisa — muito mesmo — a dizer e a sugerir.

Em **Tif'ereh** **Emanuel Nunes** materializou uma visão que terá tanto de onírico, de imaginativo, como de rigor ou de correspondência a intensos apelos vivenciais.

No meio de tantas contingências da nossa realidade musical — nossa: deste espaço português como a contemporaneidade epocal em que, quer queiramos quer não, nos situamos — **Tif'ereh** impôs-se como uma afirmação decidida de enorme talento, de força criadora, de adesão franca e sem subterfúgios à problemática do tempo em que vivemos. É uma voz que se empenha, mas que, de certo modo, nos empenha também a todos nós, seus contemporâneos.

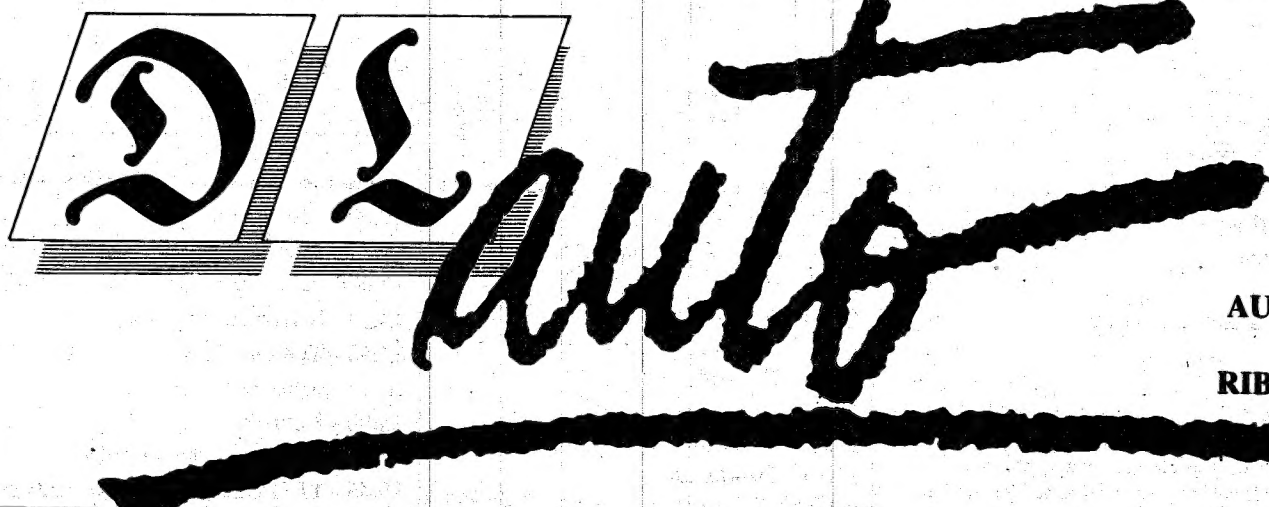
Uma palavra apenas para referir o contagiante e gratificante esforço de todos os intervenientes na realização da imponente partitura e os

notáveis resultados conseguidos num espaço com o da FIL, que se mostrou com condições bastante favoráveis a um empreendimento de tal natureza e tais responsabilidades. Brilhante e memorável inauguração dos «13.ºs Encontros»!



Exportação aumenta

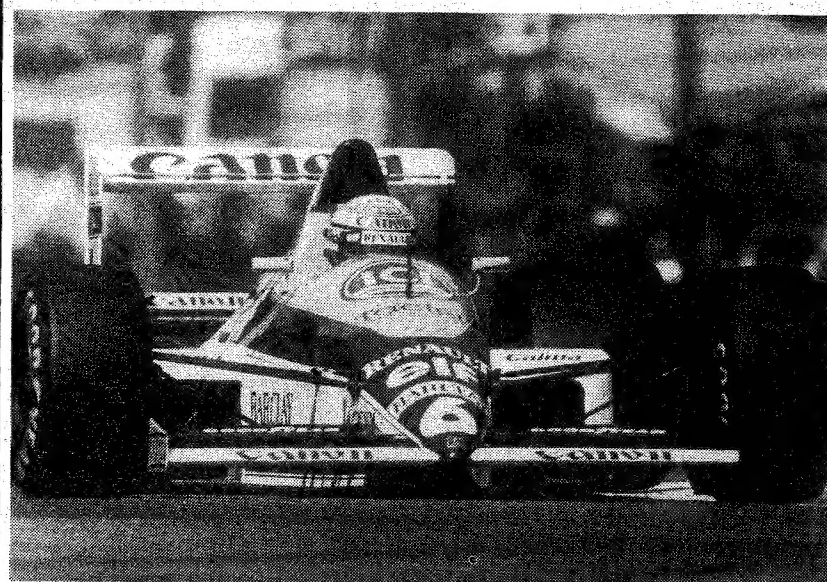
A indústria de montagem automóvel em Portugal, teve em 1988 um resultado muito positivo, sendo de destacar o incremento da montagem para exportação, com um aumento de 49,66 por cento em relação ao ano de 1987. Com este resultado, o sector automóvel é um dos que em 1988 contribuíram, com dinamismo, para o aumento das exportações portuguesas.



SÁBADO,
6 DE MAIO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

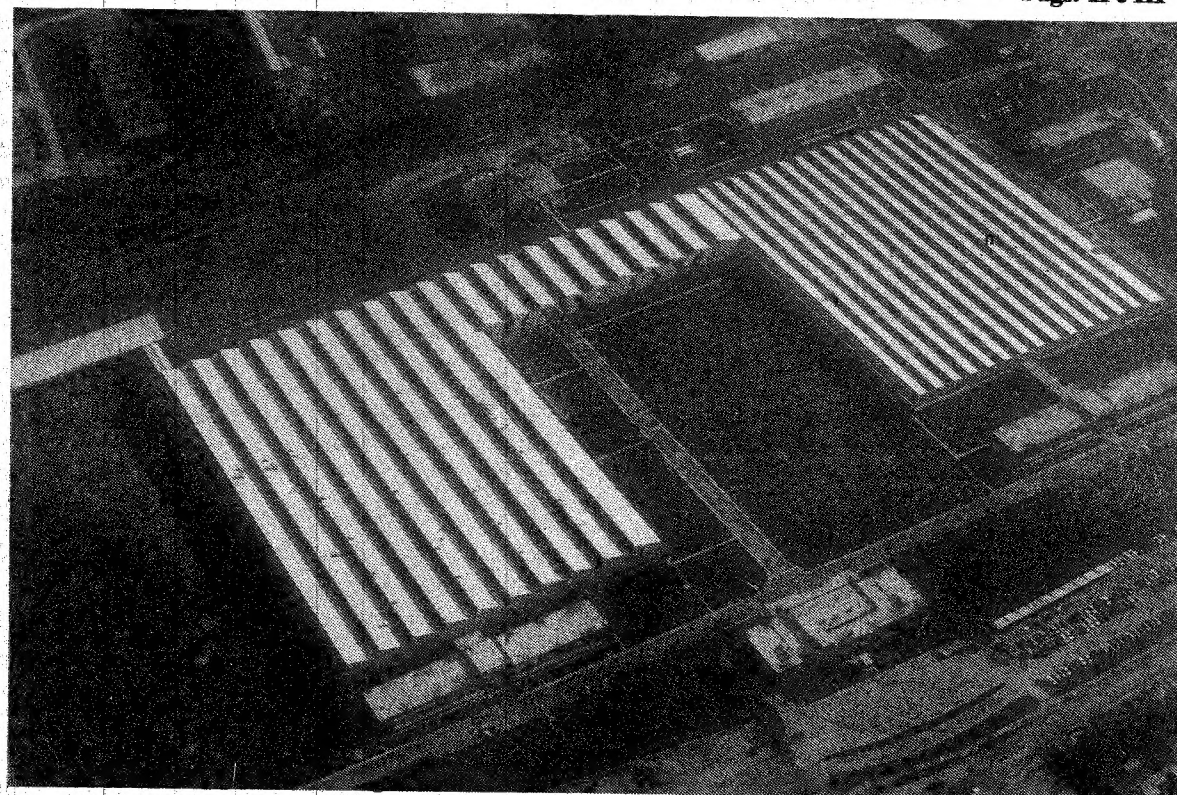
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Renault Portuguesa

Restrições do Governo dificultam expansão

Págs. II e III

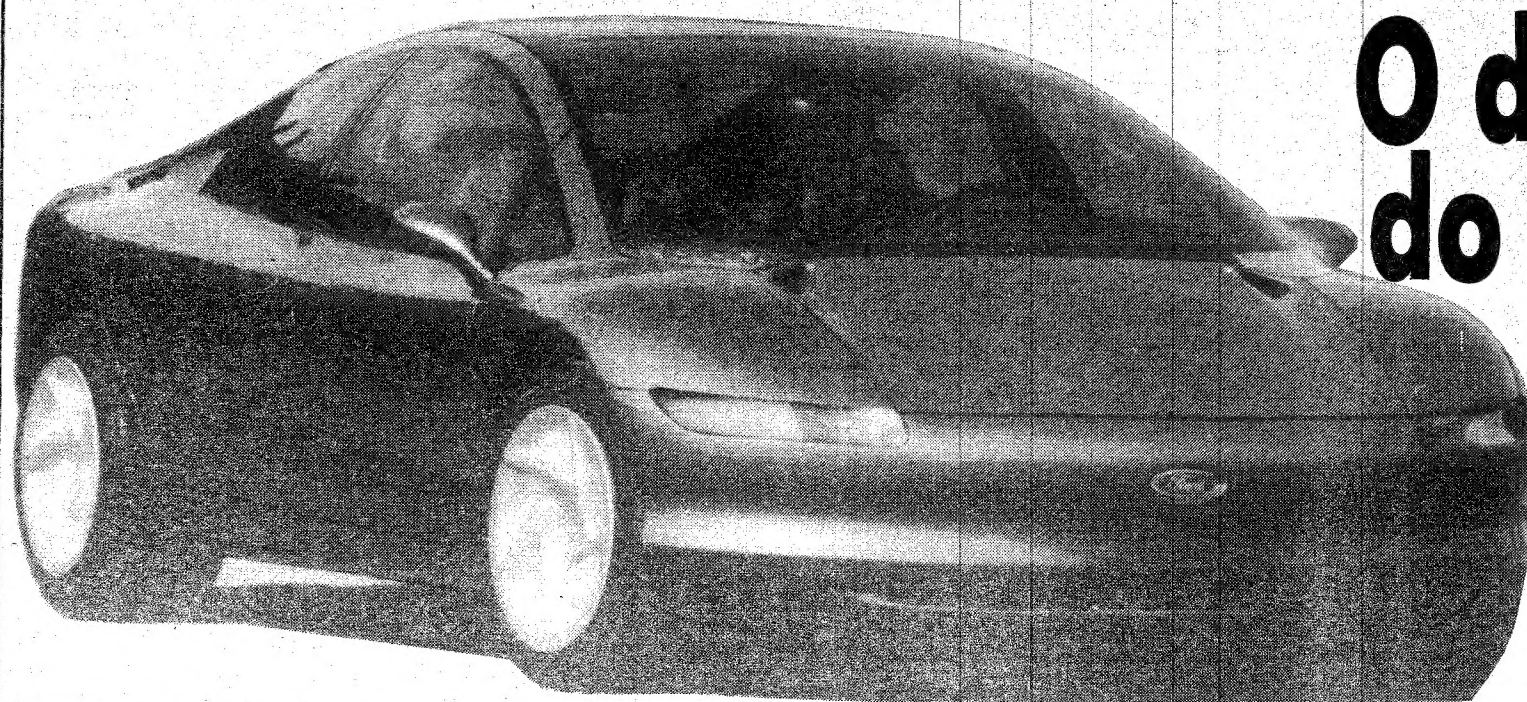


Amanhã no Mónaco

Todos contra Senna

Senna obteve o melhor tempo no primeiro treino oficial para o Grande Prémio do Mónaco. Hoje esperam-se ainda algumas surpresas. Outros pilotos aspiram a retirar-lhe o primeiro lugar na grelha de partida. Mas, seja como for, ele terá amanhã todos contra si, a começar pelo seu companheiro de equipa, Alan Prost, que foi mais lento meio segundo que o brasileiro.

Págs. II e III



O desportivo do ano 2000

Chegar primeiro ao futuro, transformar em realidade o que hoje não passa de sonho, é a ambição de qualquer construtor de automóveis. Essa foi a filosofia que presidiu à concepção do GHIA VIA, apresentado pela Ford como o «novo carro desportivo do ano 2000». É um coupé que combina as linhas desportivas de pura raça com quatro lugares e uma avançada tecnologia, em que já entram mesmo as fibras ópticas.

Págs. II e III

Ferrari ganha processo contra imitador

A fábrica italiana de automóveis desportivos Ferrari, anunciou em Maranello que tinha ganho uma causa nos tribunais de San Diego contra um falso fabricante norte-americano de um modelo Daytona-Spyder.

A Ferrari denunciou, há dois anos, nos tribunais da cidade de californiana de San Diego, que a empresa McBurnie Coachcraft fazia uma cópia do modelo da Ferrari - tinha a aparência exterior, mas o chassis e a mecânica eram do Corvette, um carro norte-americano.

«Esta fábrica de San Diego, vendia o modelo a um preço de 70 mil dólares, aproveitando de maneira ilícita a reputação da Ferrari», diz o comunicado.

Um desses modelos era utilizado pelo conhecido actor Don Johnson da série televisiva «Corrupção em Miami».

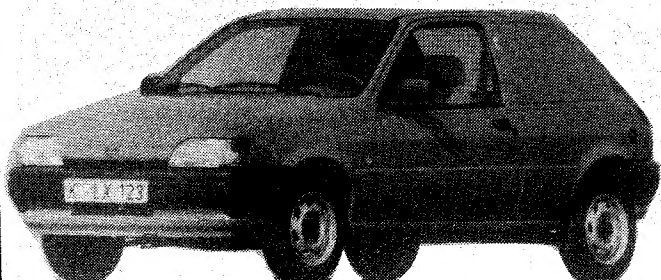
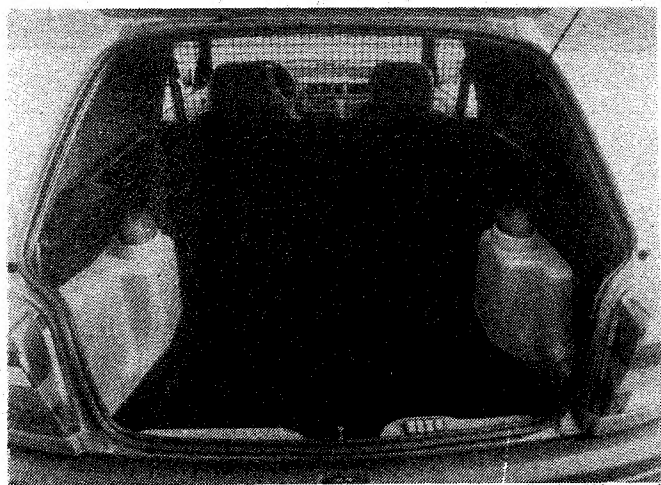
Van Fiesta

A Ford apresentou pela primeira vez, no Salão Automóvel de Turim, uma Van derivada do novo Fiesta. Beneficiando das características do novo Fiesta de dois volumes, a Fiesta Van combina a facilidade de condução e o conforto de um carro de primeira classe com a eficiência de um veículo comercial.

O novo Van Fiesta, disponível com motores a gasolina e diesel, oferece maiores «performances», maior economia de combustível e emissões de escape reduzidas. Apresenta também uma maior plataforma de carga, tendo mais 22 por cento de espaço de carga útil que o modelo anterior.

Os custos de manutenção foram reduzidos, tendo diminuído os custos de assistência em 27 por cento e melhorado a economia de combustível em toda a gama.

Esta nova versão apresenta uma escolha de dois novos motores a gasolina HCS (High Compression Swirl) de «queima-limpa», que operam com gasolina sem chumbo, sem modificações. A opção diesel é o motor Ford de 1.8 litros recentemente anunciado, que tem 16 por cento mais de torque que o seu antecessor.



Renault Portuguesa Quase 100 milhões de facturação em 1988

As medidas restritivas recentemente adoptadas pelo Governo afectaram todo o sector automóvel mas mais profundamente quem investe, como é o caso da Renault, afirmou o eng. Vístulo de Abreu, administrador da Renault Portuguesa, em conferência de imprensa destinada a apresentar os resultados económicos referentes a 1988.

Segundo aquele responsável da empresa, a Renault tem um aparelho industrial para manter em funcionamento e que conta com a componente local no que se refere às vendas. «Mas se essa componente é afectada, todo o empreendimento se ressent», comentou o eng. Vístulo de Abreu.

A questão, segundo disse, já foi colocada ao ministro das Finanças, com a explicação de que a Renault não contribui para o desequilíbrio da balança de pagamentos, sendo, contudo, a empresa do sector mais afectada pelas medidas restritivas em vigor. Apesar do panorama decorrente da situação actual, a Renault não está em perigo, segundo o mesmo responsável.

A oportunidade foi aproveitada para fazer um balanço dos números de vendas que no ano passado terão atingido 212 mil veículos. Sem quaisquer restrições, as vendas do ano corrente poderiam atingir os 220 mil, mas as estimativas conjunturais levam a pensar num número que rondará os 170/180 mil.

A Renault Portuguesa é

actualmente, em volume de vendas, a quinta maior empresa do País e a segunda maior exportadora. Em termos de grupo em Portugal, representa a terceira maior empresa em volume de negócios.

Em 1988, a Renault atingiu uma facturação de 97,941 milhões de contos, o que representa um aumento de 21,9 por cento em relação ao ano anterior, dos quais 26 por cento no mercado interno e 15,7 no mercado externo. Estes valores permitiram gerar um resultado de 7,391 milhões de contos e um autofinanciamento de 12,123 milhões de contos, o que corresponde a 12,4 por cento do volume de vendas.

O nível de endividamento bancário bruto foi reduzido de 17 por cento, situando-se no final de 1988 em 10,6 milhões de contos.

Em termos de grupo, o volume de negócios atingiu mais 9 por cento do que no ano anterior, e a exportação representou cerca de 44,4 milhões de contos, o que equivale a 37 por cento do volume total, ao qual há ainda a acrescentar o volume de exportações realizado

pela indústria horizontal de perto de 8,9 milhões de contos, perfazendo um volume de 53,3 milhões de contos de exportações gerado pelo empreendimento Renault em Portugal.

Em termos de resultados o Grupo atingiu cerca de 8,7 milhões de contos de lucro líquido e 13,5 milhões de contos de autofinanciamento.

As compras à indústria horizontal para utilização local totalizaram 7,7 milhões de contos que adicionados ao volume de vendas da FUNFRAP (fábrica de fundição do Grupo), à fábrica de Cacia (órgãos mecânicos), perfaz 12,3 milhões de contos, isto é, mais 30 por cento do que em 1987.

A Renault prosseguiu a política de investimentos industriais e não industriais, adaptando-se às novas tecnologias ou evoluindo em função dos novos produtos, salientando-se o facto do nível qualitativo destes se situar ao nível da qualidade existente nas outras fábricas europeias da Renault.

A política de investimentos não industriais face à nova fase de expansão de actividade, centrou-se essencialmente no melhoramento da capacidade de resposta das estruturas da Renault Portuguesa e da rede comercial, nomeadamente em termos de sistemas informáticos.

No plano industrial, a po-

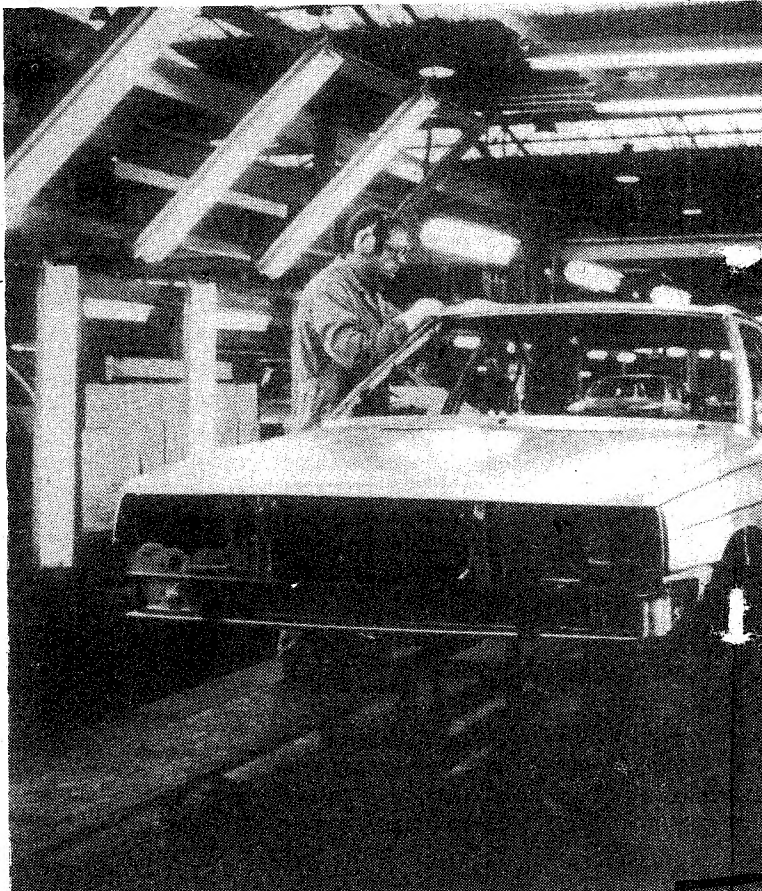
lítica de investimentos esteve relacionada com o lançamento de novos produtos e com novas formas de organização da produção. Basta dizer que a fábrica de Setúbal iniciou a produção do Renault 19, a fábrica da Guarda a produção de cablagens e a fábrica de Cacia a produção de peças para o motor Energy.

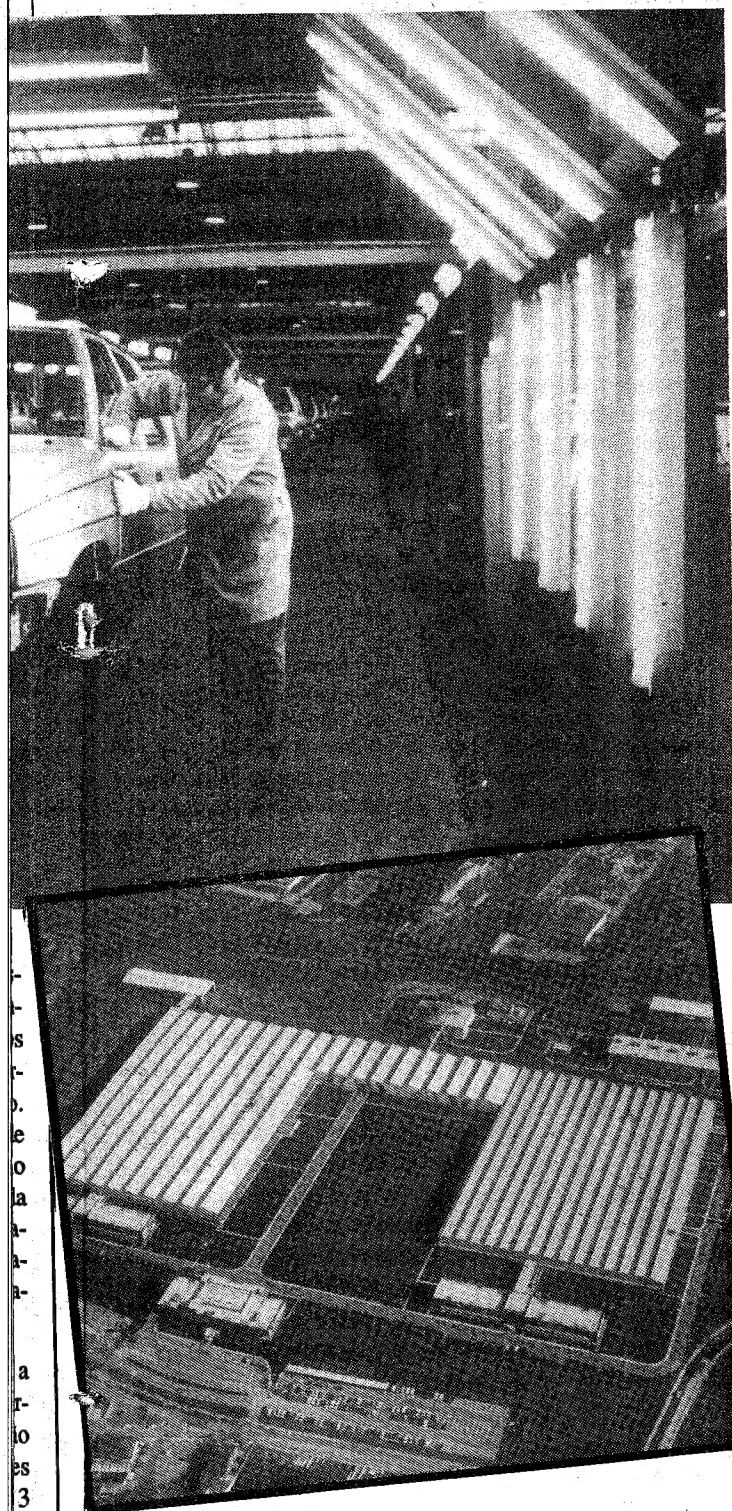
Durante o ano de 1988, a Renault manteve em Portugal a aposta na formação profissional. As sociedades do Grupo representam 3 950 pessoas, o que adicionado a 5 345 postos de trabalho na rede e a 2 000 empregos indirectos na indústria horizontal, perfazem 11 295 pessoas envolvidas no empreendimento em Portugal.

Este grupo, que em 1988 confirmou a fase de renovação que tem sido a sua estratégia de há três anos para cá, tem toda a intenção de manter uma forte presença industrial em Espanha e Portugal. Os motores que a fábrica de Cacia produz, representam já 15 por cento dos motores Renault e a fábrica de Setúbal tem um lugar de destaque especial pela capacidade produtiva demonstrada, em particular no plano da qualidade e da diversidade.

Em termos de resultados comerciais, a marca Renault é a quarta na Europa Ocidental e líder em França e na Península Ibérica.

Portugal representa o oitavo mercado de veículos





Grande Prémio do Mónaco

Todos contra Senna

Ayrton Senna conquistou a «pole position» provisória para o Grande Prémio de Mónaco, no primeiro treino de qualificação, batendo Alan Prost por pouco mais de meio segundo, o que significa que os McLaren-Honda dominaram a sessão, depois de se terem já revelado os mais rápidos no primeiro treino livre.

Nigel Mansell foi o terceiro com o único Ferrari presente, com uma vantagem de apenas 177 milésimos de segundo sobre Thierry Boutsen, o mais rápido dos pilotos dos Williams-Renault em qualquer das duas sessões do primeiro dia de treinos. De facto, Ricardo Patrese debateu-se com problemas de transmissão em qualquer dos dois carros que utilizou, o que o impediu de realizar os tempos que normalmente estariam ao seu alcance.

Ayrton Senna, actual campeão do mundo e vencedor há cerca de 15 dias do grande Prémio de San Marino, percorreu os 3,328 quilómetros do circuito cittadino de Mónaco em 1.24.126, à média de 142,415 km/h.

«Tive alguns problemas com o tráfego na pista, mas é normal em Mónaco e to-

dos temos de viver com isso», comentou Senna após ter obtido a «pole position».

O francês Alain Prost, ao volante do segundo McLaren-Honda obteve a segunda melhor marca da sessão, mas foi mais de meio segundo mais lento que o brasileiro, tendo sofrido um despiste e sentido problemas na caixa de velocidades.

Porém, Prost, que se mostrou muito aborrecido com Senna no final do Grande Prémio de San Marino por este o ter ultrapassado ainda durante a primeira volta, afirmou estar esperançado em ainda desalojar o brasileiro do primeiro lugar da grelha provisória.

«O meu único problema foi a caixa de velocidades e estou seguro de poder alcançar a «pole position», mas, se tal não vier a suceder, já ficarei muito satisfeito por ocupar a primeira linha da grelha de partida», disse o francês, que acrescentou poder hoje melhorar o seu tempo com mais borraça na pista.

A propósito do seu quarto lugar no primeiro treino de qualificação, Thierry Boutsen disse que conse-

guiu melhorar um pouco o carro depois do treino da manhã, tendo ficado mais equilibrado. «Mas se a aderência melhorou, o certo é que continuamos a não dispor de uma boa tracção. E vai ser o ponto que teremos de melhorar para o segundo treino de qualificação. Por outro lado, não é fácil fazer um bom tempo devido ao grande número de carros em pista. No entanto não me posso queixar, pois houve quem tivesse mais problemas que eu neste particular».

Quanto a Ricardo Patrese, os seus problemas iniciaram-se logo no treino livre, com uma avaria na caixa de velocidades do Williams que lhe estava destinado e problemas com a embraiagem no carro de reserva da equipa, ao qual tinha recorrido entretanto.

«O pior que pode suceder a um piloto neste circuito é não poder rodar normalmente durante uma sessão de treinos, pois é necessário algum tempo de familiarização com a pista, por forma a ganhar confiança».

Em condições normais, Patrese deverá poder aproximar-se dos tempos do seu copmpañheiro de equipa, cujas «performances» fo-

ram consideradas as normais por Bernard Casin, director-geral da Renault Sport.

«O quarto lugar de Boutsen corresponde á actual relação de forças. Estando a menos de doia décimos do Ferrari de Mansell, penso que poderá chegar eventualmente ao terceiro lugar. Quanto aos McLaren, é um outro problema...»

Muito importante para os técnicos da Renault é o facto de não terem surgido problemas graves com os motores V10 que equipam os Williams, para além de uma pequena avaria com um sensor eléctrico. No entanto, Bernard Dudot, director técnico da Renault Sport, espera que a situação dos pilotos melhore nos treinos de hoje.

«Globalmente, estamos abaixo das nossas possibilidades. Ricardo poderá melhorar facilmente o seu tempo e Mansell não se pode considerar inacessível para Thierry».

No circuito traçado nas ruas do Principado de Mónaco é uma grande vantagem largar da primeira posição da grelha de partida, pois a pista é estreita e sinuosa, dificultando as ultrapassagens.

automóveis na Comunidade Europeia e o quinto mercado Renault na Europa, mas coloca-se na terceira posição em termos de aparelho industrial Renault, o que traduz a opção que tem sido feita em termos industriais pelo Grupo Renault e o esforço de investimento realizado em Portugal.

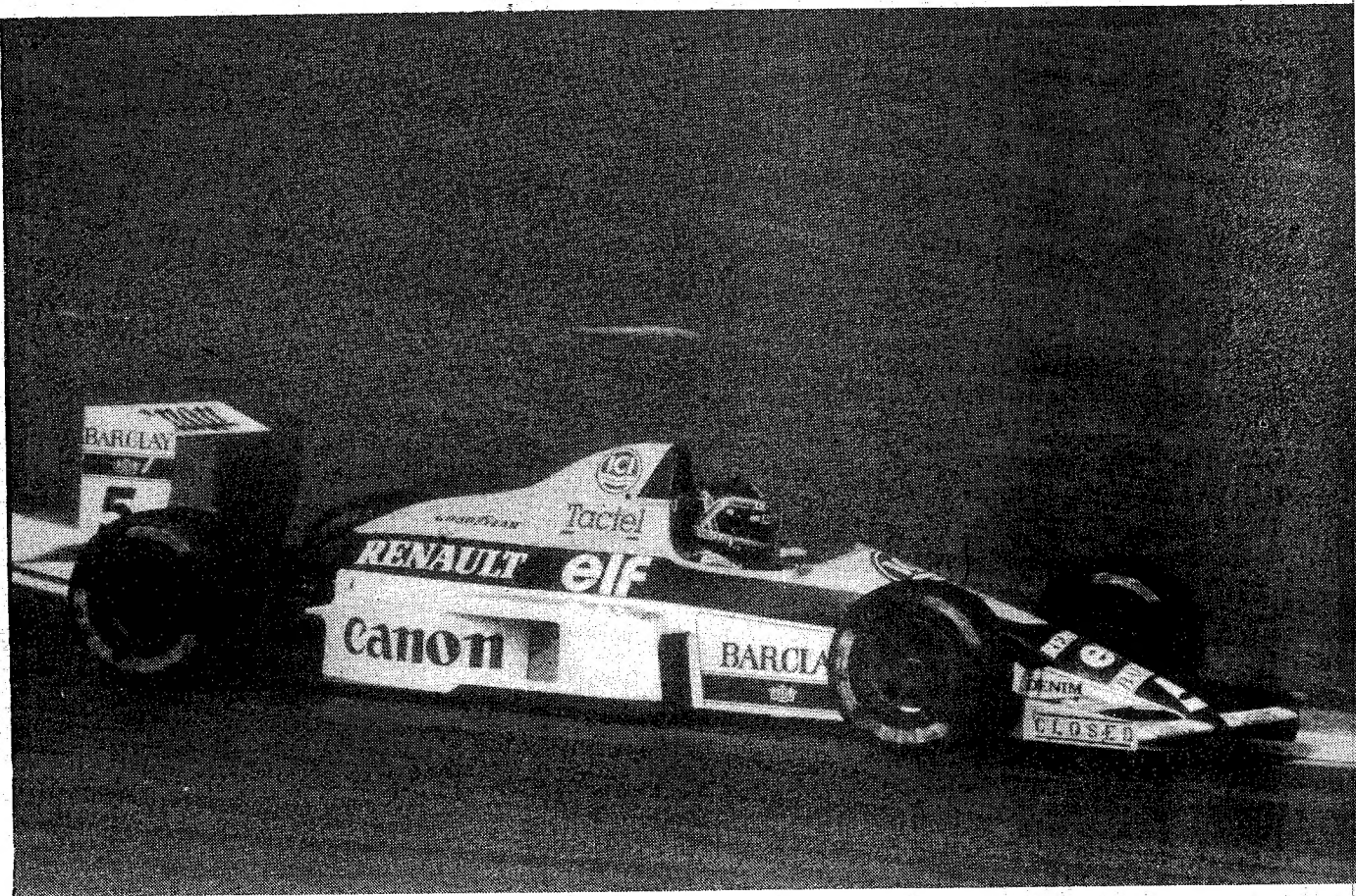
Nos terrenos anexos à Fábrica de Cacia foi erigida a Funfrap, a mais moderna fundição do Grupo na Europa. O primeiro vazamento teve lugar em Janeiro de 1985, tendo ultrapassado já as 50 mil toneladas produzidas. Trata-se de uma fundição vocacionada para peças destinadas exclusivamente à indústria automóvel, em ferro fundido lamelar esferoidal.

A sua produção destina-se à Fábrica de Cacia para maquinaria (caso das cambotas, caixas de diferencial, volantes do motor C e co-

lectores dos motores C e Energy) e à exportação para outras unidades do Grupo em França e Espanha (blocos de motor, cambotas, etc.). Também exporta para clientes exteriores ao Grupo, como a Chrysler (EUA) e a Austin Rover (Inglaterra) e é actualmente fornecedor exclusivo da FASA em blocos, cambotas e tampas de mancal para o motor Energy.

Também aqui os modernos equipamentos e métodos de gestão da produção e da qualidade, apoiados em mão de obra devidamente formada, conferem à FUNFRAP níveis de competitividade e qualidade idênticos aos das outras fundições do Grupo.

Prova da sua capacidade tecnológica é a recente fabricação de peças de elevada exigência, as chamadas peças de segurança, como é o caso dos braços de suspensão do R25, totalmente para exportação.



Ghia Via o desportivo do ano 2000

450 mil contos por um carro

A audácia e o sonho não têm limites no mundo do automóvel, onde se trabalha, se pensa e desenha, com os olhos no futuro. Um exemplo disso é o Ghia Via, o desportiva da Ford apresentado como o «carro do ano 2000». Combinando as linhas clássicas de um coupé desportivo de pura raça com quatro lugares e uma avançada tecnologia e dinâmica inteligentes, o VIA tem tracção às quatro rodas, motor V8 Turbo e transmissão de 6 velocidades.

O último conceito do GHIA apresenta faróis ópticos de fibra que também podem ser programados para operar como faróis de longo alcance ou de nevoeiro, com camagens inferiores especiais com deflectores controlados por computador para melhorar a estabilidade a grande velocidade,

e com um tejadilho de vidro foto-sensível, desenhado especialmente para filtrar as radiações ultravioletas.

«Na criação do VIA, diz o director de Gestão, Filippo Sapino, que está à frente do Grupo Internacional no Estúdio de Design da Ford em Turim, «abordámos o

desenvolvimento deste projecto no espírito da filosofia de design da Ford. A sua configuração dá o espaço máximo possível aos ocupantes, enquanto minimiza o espaço necessário às mecânicas. Embora o aspecto do carro seja dinâmico, o VIA não perde a noção da realidade. Usando as mais avançadas tecnologias, pode ser produzido em meados de 1990. Acreditamos que a tecnologia deve ser aplicada onde é mais necessária, para beneficiar tanto as pessoas como o ambiente».

A carroceria do VIA tem linhas clássicas que são ao mesmo tempo aerodinâmicas e funcionais. O «spoiler» traseiro do VIA integra-se no contorno da carroceria, elevando-se com as instruções de um computador interno à medida que a velocidade aumenta, provocando um maior nível de tracção. Ao mesmo tempo, a abertura do «spoiler» é preenchida por um painel

especial.

A carroceria é desenhada para criar um efeito de aspiração que aumenta a tracção o que leva a um aumento de velocidade. Aerodinâmicas «inteligentes» são empregues no desenho das janelas traseiras. Uma secção côncava permite que o ar viciado do interior do carro seja extraído por uma pequena ranhura.

As janelas laterais vidradas do carro são comandadas electricamente e os alojamentos de indicadores de direcção incorporam condutas que levam o ar de arrefecimento para os travões dianteiros.

O VIA é o primeiro carro do mundo a incorporar um novo e revolucionário sistema de luzes. Utiliza a última tecnologia de fibra-óptica juntamente com ópticas finas posicionadas de forma a obter-se a maior eficiência na base dos parabrisas. Cada uma consiste em nove unidades independentes de fibra óptica, iluminadas por uma fonte central. Os faróis têm 1 cm de espessura, oferecendo uma luminosidade equivalente a um sistema halogé-

neo e podem ser programados para operarem como faróis de longo alcance e de nevoeiro.

Exteriormente o VIA tem 4,5 metros de comprimento e 1,97 de largura - medidas comparáveis às do Scorpio - e é acabado numa pintura metalizada á base de partículas de mica num distinto tom azul safira.

Uma característica pouco convencional do design é um tejadilho de vidro com uma secção central desmontável tipo Targa. O vidro é foto-sensível para proteger os ocupantes dos raios ultra-violetas muito prejudiciais.

Assentos desportivos ajustáveis separadamente, com ar condicionado individual e sistema de som, são fornecidos ao condutor e aos passageiros.

O painel de instrumentos usa técnicas de iluminação com avançadas fibras ópticas para criar um efeito «fantasma», no qual as agulhas iluminadas dos instrumentos aparecem a flutuar no mostrador transparente. Controlos secundários percorrem a borda da painel e podem ser operados sem que o condutor tire as mãos do volante.

A consola central levemente contornada incorpora uma «Unidade Terminal Visual» (UTV) do computador de diagnóstico.

O habitáculo do VIA foi desenhado como complemento do exterior. Os assentos são estofados em couro fino preparado com lixa de titânio e guarnições de couro azul nas almofadas traseiras.

«Os materiais que estamos a usar, e a maneira como são empregues, visam criar uma sensação de luxo e qualidade na já longa tradição do GHIA».

Um carro de corrida italiano que venceu o Grande Prémio da Alemanha de 1935, bateu o recorde do mundo ao ser vendido em leilão por 19 milhões de francos (cerca de 450 mil contos).

O Alfa Romeo Tippo B «P3», pilotado pelo italiano Tazio Nuvolari no Grande Prémio da Alemanha de 1935, tornou-se assim no mais caro carro de corridas comprado em leilão.

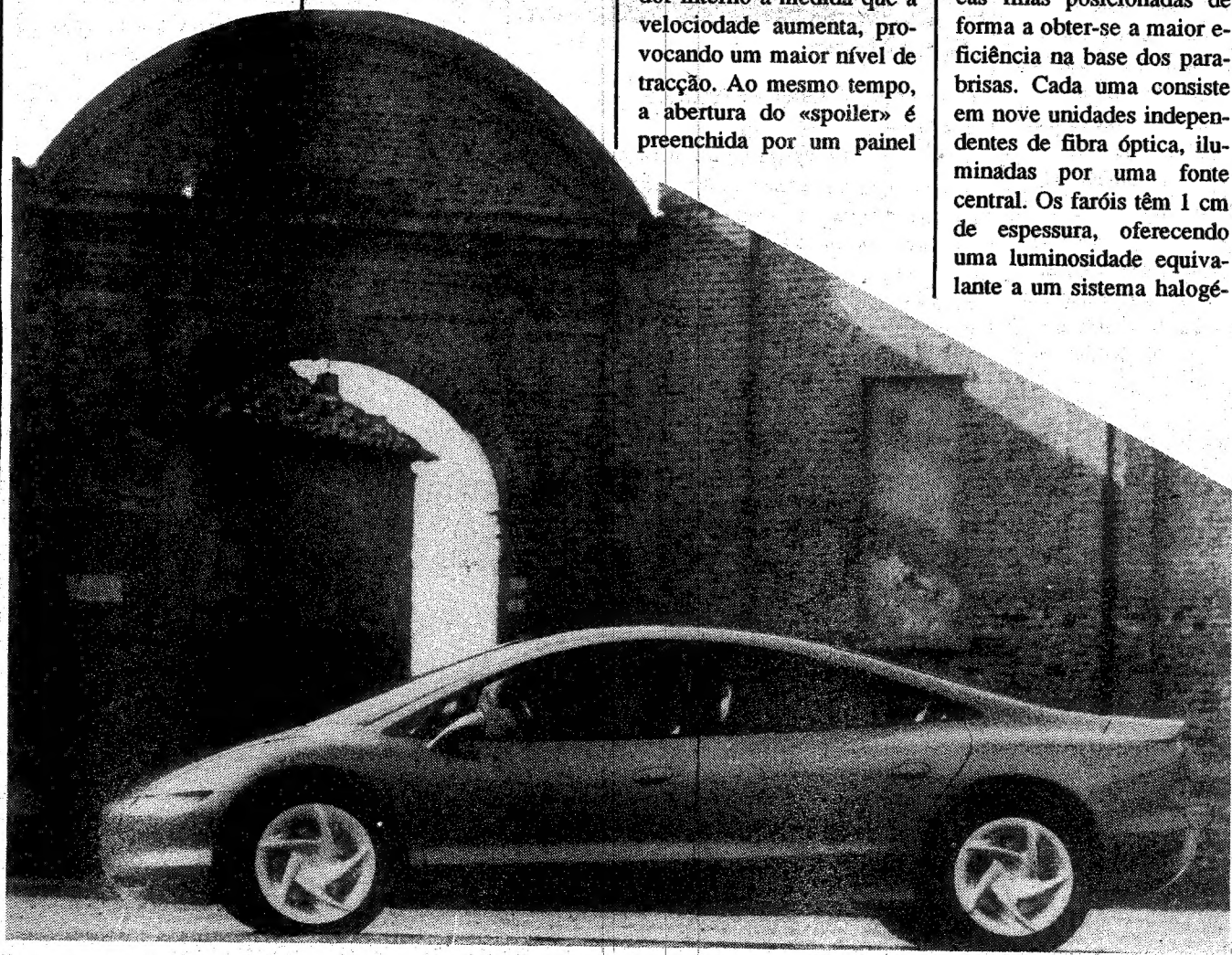
O bólido, adquirido por uma pessoa não identificada, tornou-se célebre quando Nuvolari venceu aquela corrida, contrariando o favoritismo da Mercedes, num dos Grandes Prémios mais excitantes antes da Grande Guerra.

Para o leilão, um dos melhores hotéis do Mónaco converteu o seu salão num luxuoso «stand» automóvel, onde estiveram expostos 23 carros das marcas Alfa Romeo, Ferrari e Maserati.

O negociante londrino - Charles Howard pagou 17 milhões de francos (cerca de 350 mil contos) por um Alfa Romeo de 1933.

Outro britânico comprou um Ferrari Dino 196 SP, o único dos seis prototipos «Nostril-Nosed» de 1961/62 que mantem a sua forma original, por 15,5 milhões de francos (cerca de 305 mil contos).

O anterior detentor do preço recorde de um bólido em leilão era um Alfa Romeo de 1935/36 de 3,8 litros 8C-35 GP, vendido por 2,5 milhões de dólares (cerca de 355 mil contos).



lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes